



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ESTÉTICA E COSMÉTICA-TECNOLÓGICO**

**Maringá
2018**

Sumário

1. A INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO	8
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
1.3 MISSÃO.....	11
1.4 VISÃO INSTITUCIONAL.....	11
1.5 FINALIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.6 INSERÇÃO REGIONAL	13
1.6.1 Perfil do Município em Números	15
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	19
2.1 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	20
2.2 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	20
2.2.1 Experiência Profissional	20
2.2.2 Experiência de Magistério Superior	21
2.2.3 Membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	21
2.2.4 Líder de Grupo de Pesquisa junto ao CNPq	22
2.2.5 Publicações e Pesquisas	22
2.2.6 Homenagens recebidas dos Egressos e da Instituição e Prêmios.....	22
2.2.7 Cargo de Coordenação no UniCesumar	23
2.2.8 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	25
2.2.9 Carga Horária de Coordenação de Curso	26
ANEXO 02 – PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO.....	26
2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	26
2.3.1 Formação, Titulação e Regime de Trabalho dos Membros do NDE.....	27
2.3.2 Titulação em Percentual dos Membros do NDE	28
2.4 COLEGIADO DO CURSO	28
2.4.1 Periodicidade das reuniões	29
2.4.2 Registro e Encaminhamento das reuniões.....	29
2.4.3 Componentes do Colegiado	29
ANEXO 03 – PERFIL DO COLEGIADO E DO NDE DO CURSO.....	30
2.5 CONCEPÇÃO DO CURSO	30
2.5.1 Articulação do PPC com o PDI.....	33
2.6 OBJETIVOS DO CURSO	37
2.7 PERFIL DO EGRESSO	38

2.8 CURRÍCULO DO CURSO.....	39
2.8.1 Representação Gráfica	40
2.8.2 Desdobramento das Disciplinas	43
2.8.3 Matriz Curricular	46
2.8.4 Projetos Integradores I, II e III	49
ANEXO 04: REGULAMENTO DO PROJETO InTEGRADOR I, II e III	49
2.8.5 Atividades Complementares	50
ANEXO 05: REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
ANEXO 05/1: TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
2.8.6 Atividades de Estudos Programados (AEP)	50
2.9 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADO NO CURSO	51
2.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’s- NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	52
2.11 NÚMERO DE VAGAS	56
2.12 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	56
2.13 FORMAS DE ASSEGURAR A INTERDISCIPLINARIEDADE.....	58
3. CORPO DOCENTE, PESSOAL TÉCNICO- ADMINISTRATIVO E TUTORES.....	62
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES.....	63
3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO	65
3.3 PERCENTUAL DE DOUTORES NO CORPO DOCENTE	66
3.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DA DOCÊNCIA.....	67
3.5 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR CORPO DOCENTE DO CURSO.....	69
3.6 REGIME DE CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	70
ANEXO 06: PERFIL DO CORPO DOCENTE – Formação, Condições de Trabalho e Experiência Profissional.....	71
3.7 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CUROS DE GRADUAÇÃO DA IES	71
ANEXO 07: TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CUROS DE GRADUAÇÃO DA IES	73
3.8 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	73
ANEXO 08: PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CIENTÍFICA (CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA) NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2015, 2016 e 2017)	74
4. INFRAESTRUTURA	75
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS.....	75
4.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral	77

4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	77
4.1.3 Sala de Professores	77
4.1.4 Salas de Aula.....	78
4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática	78
4.2 BIBLIOTECA.....	80
4.2.1 Formas de Acesso e Utilização	81
4.2.2 Serviços ofertados.....	81
4.2.3 Infraestrutura Física da Biblioteca.....	82
4.2.3.1 Principais componentes do Software PERGAMUM	83
4.2.4 Acessibilidade e Material	84
4.2.5 Política de Atualização do Acervo	84
4.2.6 Acervo Específico do Curso	85
4.2.6.1 Bibliografia Básica	87
ANEXO 9: COMPONENTES CURRICULARES	88
4.2.6.2 Bibliografia Complementar	88
4.2.6.3 Periódicos Especializados.....	90
ANEXO 10: PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DO CURSO (revistas).....	90
4.3 LABORATÓRIOS	90
4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade e qualidade	91
4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços	92
ANEXO 11: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO	94
5. APOIO AOS DISCENTES.....	94
5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	94
5.2 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO	95
5.3 NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO	95
5.4 APOIO AO EGRESSO	95
5.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO	95
5.6 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO, OUVIDORIA, ACOLHIMENTO E CAPELANIA.....	96
5.7 PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	96
5.8 PROJETO INTÉRPRETE DE LIBRAS	98
5.9 PESQUISA INSTITUCIONAL	98
5.10 MONITORIA	98
5.11 POLÍTICA DE BOLSA	98
5.12 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO.....	100

5.13 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	101
5.13.1 Objetivo Geral	101
5.13.2 Objetivos Específicos.....	101
5.13.3 Justificativa.....	102
5.13.4 Metodologia	102
5.13.5 Procedimentos Didáticos	103
5.13.6 Compete à Coordenação do Programa	103
5.13.7 Compete ao Docente da Disciplina	104
5.14 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	105
5.15 ATENDIMENTO EXTRACLASSE	105
5.16 APOIO À PROMOÇÃO DE EVENTOS INTERNOS	105
5.17 APOIO PARA A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS, TÉCNICOS OU CULTURAIS.....	105
5.18 RECEPÇÃO AOS CALOUROS.....	105
5.19 DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE.....	106
5.20 APOIO PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	106
5.21 APOIO A AMBIENTAÇÃO ACADÊMICA-PEDAGÓGICA	106
5.22 PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO, ATLÉTICA E EM INTERCÂMBIOS.	107
5.23 ATENDIMENTO AO DISCENTE	107
5.24 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO.....	107
5.25 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INCENTIVO À PESQUISA	108
5.26 VISITAS TÉCNICAS.....	108
6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO UNICESUMAR.....	109
6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	109
6.2 METODOLOGIA.....	113
6.2.1 Fluxo do Processo Avaliativo.....	115
6.3 AVALIAÇÕES DO CURSO REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES	116
6.3.1 ENADE.....	116
6.3.2 RECONHECIMENTO DO CURSO	117
7. POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	118
7.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (pic)	118
8. PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	120
8.1 PROJETO CLUBE DO LIVRO	120
8.2 PROJETO SEMANA ACADÊMICA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	120
8.3 PROJETO ALUNO MONITOR DO STUDIO.....	121

8.4 PROJETO VISITAS ORIENTADAS	121
8.5 PROJETO TROTE SOLIDÁRIO (responsabilidade social)	121
8.6 PROJETO COMO ESTUDAR	122
8.7 PROJETO MELHORES ALUNOS.....	123
8.8 PROJETO CINEMA & CONHECIMENTO GERAIS (Direitos Humanos, Educação Ambiental, Ético Racial, Indígena e Responsabilidade Social).....	123
8.8.1 Carandiru.....	123
8.8.2 Quanto vale ou é por quilo?.....	124
8.2.3 Filadelfia.....	124
8.8.4 Planeta dos macacos.....	124
8.8.5 A bela que dorme (biografia documental)	125
8.8.6 O pacto	125
8.8.7 O jogo da imitação	125
8.8.8 Amigos improváveis	126
8.9 PROJETO DOCUMENTÁRIOS SOBRE QUESTÕES INDÍGENAS.....	126
8.9.1 Pluralidade Cultural – Índios no Brasil – Quem são eles? (parte 1)	126
8.9.2 Pluralidade Cultural – Índios no Brasil – Quem são eles? (parte 2)	126
8.9.3 A história e a cultura indígena brasileira.....	126
8.10 PROJETO DOCUMENTÁRIOS E FILMES SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	126
8.10.1 Consumo consciente e aquecimento global	126
8.10.2 Um novo olhar sobre o plástico	127
8.10.3 Consumo consciente	127
8.10.4 Todos somos um – (we are all one)	127
8.10.5 Home – nosso planeta, nossa casa.....	127
8.10.6 Consciente coletivo: água	127
8.10.7 Consciente coletivo: clima.....	127
8.10.8 Consciente coletivo: papel	128
8.10.9 Consciente coletivo: resíduos	128
8.10.10 A era da estupidez.....	128
8.11 PROJETO LEDORES SOLIDÁRIOS.....	128
9. ANEXOS	129
ANEXO 01: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS DO CORPO DISCENTE	129
ANEXO 02: PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO	130
ANEXO 03: PERFIL DO COLEGIADO E DO NDE DO CURSO	134

ANEXO 04: REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR I, II e III.....	147
ANEXO 05: REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	160
ANEXO 05/1: TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	165
ANEXO 06: PERFIL DO CORPO DOCENTE – FORMAÇÃO, CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	169
ANEXO 07: TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IES	171
ANEXO 08: PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CIENTÍFICA (CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA) NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2015, 2016 e 2017)	172
ANEXO 09: COMPONENTES CURRICULARES (Disciplinas, Ementas, Bibliografias Básicas e Bibliografias Complementares)	174
ANEXO 10: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO	208
ANEXO 11: PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DO CURSO (revistas).....	211
ANEXO 12: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E O NÚMERO DE EXEMPLARES.....	215
ANEXO 13: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E O NÚMERO DE EXEMPLARES	225
ANEXO 14: RESUMO DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	239

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

MANTENEDORA: (560)		CNPJ: 79.265.617/0001-99	
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ – CESUMAR			
Av. Guedner		Nº 1.610	
BAIRRO: Jardim Aclimação	CEP: 87050-390	CIDADE: Maringá	ESTADO: Paraná
FONE/FAX: (44) 3027-6385		E-MAIL: normas@unicesumar.edu.br	
PRESIDENTE DA MANTENEDORA: CLÁUDIO FERDINANDI			

MANTIDA: (1196)		SIGLA: UNICESUMAR	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ			
ENDEREÇO: AV. GUEDNER, 1610			
BAIRRO: Jardim Aclimação	CEP: 87050-390	CIDADE: Maringá	ESTADO: Paraná
FONE/FAX: (44) 3027-6385		E-MAIL: normas@unicesumar.edu.br	
REITOR: WILSON DE MATOS SILVA			

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Ensino Superior de Maringá é pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Maringá – Estado do Paraná, fundado em 7 de junho de 1986.

A atuação na educação superior teve início no ano de 1990 com a implantação do curso de Administração, autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 98.471, de 5 de dezembro de 1989, funcionando em prédio próprio com 800m de área construída. No mesmo ano teve início o funcionamento do curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados, cuja autorização ocorreu em 5 de janeiro de 1990, com a publicação do Decreto Federal nº 98.796.

O ano de 1993 marcou a Instituição com o Reconhecimento dos dois primeiros cursos - Administração, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 7 583/93-MEC, de 16/02/93 e Tecnologia em Processamento de Dados, reconhecido pela Portaria nº 728/93-MEC, de 29/04/93.

A Instituição mantida para agregar os cursos autorizados foi a Faculdade de Administração e Informática de Maringá, que também abrigou os cursos de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pelo Decreto Federal de 11 de abril de 1994 e Direito, aprovado pelo Decreto Federal datado de 21 de junho de 1994.

Os anos seguintes foram marcados pela ampliação gradativa do patrimônio físico da Instituição, com a aquisição de 1,5 alqueires de terra no ano de 1997 e mais 2,0 alqueires, no ano de 1998, sendo ampliada a área total do campus para 5,5 alqueires (134,2 mil m²).

Em 1998 foram credenciadas as seguintes faculdades, também mantidas pelas Faculdades Integradas de Maringá (FAIMAR): Faculdade de Comunicação Social de Maringá, Faculdade de Medicina Veterinária e Fisioterapia e Faculdades Integradas de Maringá que abrigaram os respectivos cursos. O Processo de transformação das faculdades existentes em Faculdades Integradas de Maringá foi consolidado, assim como seu Regimento Unificado, com a aprovação do Parecer nº 467/99-CES, de 18/05/99 e publicação da Portaria Ministerial nº 1.092/99-MEC, de 13/7/99 no Diário Oficial da União de 16/7/99, cujo Processo recebeu o nº 23025.005571/98-16.

Em 1999, além da consolidação da Instituição e implantação dos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, também foi marcado pela valorização da iniciação científica com a realização dos primeiros eventos desta natureza.

O trabalho desenvolvido pela Instituição resultou no seu credenciamento como Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, pela Portaria do Ministério da Educação de 16/01/2002.

Em 2006, o Cesumar credenciou-se para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância e, atualmente, mantém na Unidade Sede o Polo Maringá além de muito outros distribuídos pelo Brasil.

A Instituição se consolidou e se tornou reconhecida pela qualidade e credibilidade dos seus cursos, que formam bacharéis, licenciados e tecnólogos, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, estimuladoras e promotoras da cidadania, além dos seus programas de pós-graduação *lato sensu* nas diferentes áreas do conhecimento e de *stricto sensu* - mestrados, devidamente recomendados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Na continuidade de sua expansão, o Cesumar alterou sua sigla para Unicesumar, acrescentando o prefixo "Uni" que remete à autonomia de um Centro Universitário, com vistas a facilitar o reconhecimento da população quanto ao segmento e à organização acadêmica da Instituição.

Em um novo movimento de expansão na oferta da educação superior, a mantenedora Cesumar deu início, em 2016, a abertura de cinco (05) novas faculdades nas cidades de Arapongas, Campo Grande, Londrina, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba.

O Centro Universitário de Maringá encerrou o ano de 2017 com mais de 60 cursos de graduação presencial, 37 à distância, 101 cursos de pós-graduação presenciais e a distância, e mais de 90.000 alunos.

Também em 2017, a Unicesumar implementou uma nova proposta nas áreas das Engenharias e Arquitetura e Urbanismo, integrando à educação a distância atividades de ensino presencial, utilizando tecnologias diversificadas e focando na personalização do ensino e da aprendizagem.

Nos indicadores de qualidade das instituições de educação superior divulgados em 2017 pelo MEC, o Unicesumar obteve excelentes conceitos nos cursos que prestaram o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) no ano de 2016. Pelo sétimo ano consecutivo, obteve o conceito de **IGC 4** e **CI 4**, mantendo-se entre as 4% melhores instituições de ensino superior do país, consolidando-se ao lado das principais instituições do Paraná, e com o título de melhor Centro Universitário do Sul do Brasil.

Seu desenvolvimento e consolidação são pautados nos fundamentos do ensino de qualidade, da Ética, da Responsabilidade Social, da Gestão Sustentável e da Transparência.

A qualidade das ações institucionais é constantemente monitorada pelo IGCM – Índice de Gestão e Cumprimento de Metas, um eficiente sistema especialmente construído para o acompanhamento das políticas institucionais.

IGC CONTÍNUO DOS ÚLTIMOS SETE ANOS

UNICESUMAR			
IGC	2010	3,04	4
	2011	3,12	4
	2012	3,33	4
	2013	3,37	4
	2014	3,32	4
	2015	3,28	4
	2016	3,27	4

Fonte: Brasil. MEC, 2017

1.3 MISSÃO

A IES tem por missão “Promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”.

Cumprir tal missão implica que a IES entende que há uma função acadêmica e social a ser cumprida, fundamentada nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, para propiciar uma formação integral de profissionais inovadores, competentes e com capacidade empreendedora, preparando pessoas para atuarem eticamente como agentes transformadores da realidade empresarial, organizacional e social brasileira.

1.4 VISÃO INSTITUCIONAL

A Unicesumar deseja ser uma instituição de referência regional e nacional pelo (a):

- Qualidade e compromisso do corpo docente.
- Aquisição de competências institucionais para o desenvolvimento de linhas de pesquisa.
- Consolidação da extensão universitária.
- Qualidade da oferta do ensino presencial e a distância.
- Bem-estar e satisfação da comunidade interna.
- Qualidade da gestão acadêmica e administrativa.
- Compromisso social de inclusão.
- Processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho.
- Compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada.

1.5 FINALIDADE DA INSTITUIÇÃO

Em consonância com a Missão e Visão institucional, as finalidades da consolidação do Centro Universitário consistem em:

- Desenvolver a educação superior formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos a integrar os setores profissionais e a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira.
- Promover a formação integral do ser humano, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito científico.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica buscando o incremento da ciência e tecnologia, colaborando com o desenvolvimento do

ser humano e das comunidades local e regional, com vistas ao seu bem-estar social, econômico, político e cultural.

- Promover a extensão estimulando a participação da população nos resultados da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Participar ativamente da realidade social do seu entorno proporcionando parcerias com órgãos públicos, privados e entidades sociais, visando à melhoria de vida da população da região em que se insere.
- Colaborar permanentemente para que as mazelas sociais, como corrupção, racismo, desigualdades sociais e injustiças sejam combatidas.

1.6 INSERÇÃO REGIONAL

O Estado do Paraná ocupa uma posição estratégica em relação ao Brasil e ao MERCOSUL. Sua economia registrou um avanço de 2,5% no primeiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado somava R\$ 106, 95 bilhões. Com uma população de mais de 9 milhões de habitantes, energia farta e acessível, o estado investe maciçamente em infraestrutura.

Na região, destacam-se Maringá, cidade sede, com uma população estimada em 406.693 habitantes (IBGE, 2016), com área de 487,052 km², e outras cidades como Londrina, uma das mais populosas do DGE-33, Apucarana, Astorga, Colorado, Jandaia do Sul, Mandaguari, Marialva, Paçandu e São Jorge do Ivaí, municípios mais populosos do Setentrião Paranaense.

A cidade de Maringá, localizada no interior do Paraná, polo de uma região que abrange mais de 100 municípios, completou 70 anos em maio de 2017, reforçando o binômio desenvolvimento e preservação ambiental – uma cidade politicamente

correta. É o terceiro maior município do Estado do Paraná. Foi construída de forma planejada, pelo urbanista Jorge Macedo Vieira e pelo espírito empreendedor de seus primeiros moradores. De acordo com uma pesquisa feita pelo Macroplan, que trabalhou com 16 indicadores relativos à educação e cultura, segurança e saneamento e sustentabilidade, Maringá ficou em primeiro lugar na lista das Melhores Cidades do Brasil.

As diversas etnias formam um meio cultural múltiplo, incluindo descendentes de alemães, italianos, japoneses, árabes, portugueses, espanhóis e de outras nacionalidades. A economia sente o reflexo dessa diversificação. Nos dias atuais, com a derrubada de fronteiras do Mercosul, são cada vez maiores os investimentos estrangeiros na cidade.

O pioneirismo do maringaense pode ser percebido em qualquer parte do município. Cidade planejada, onde o verde está em harmonia com o concreto, possui uma catedral em forma de cone, com 124 metros de altura, a segunda maior cooperativa singular do país, pioneira em vários tipos de cultura e um dos maiores centros produtores de grãos do país. Estes são apenas alguns dos fatores que fazem do município uma região peculiar.

Vocacionada para desempenhar o papel polarizador de centro dinâmico de uma extensa região em desenvolvimento, Maringá tem cumprido com fidelidade essa destinação histórica, constituindo-se no principal núcleo populacional da Microrregião 9 - Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense - AMUSEP, a qual congrega 28 unidades municipais e amplia sua esfera de influência social, econômica e política para uma área estadual ocupada por cerca de 4.000.000 de habitantes.

A região possui um grande potencial e tem sua economia consolidada, por meio de crescimento e procura de alternativas na área de produção agropastoril e da criação de oportunidades para o desenvolvimento industrial das cidades, bem como a expansão e modernização do comércio.

O setor educacional da cidade está acima do padrão nacional. No ensino fundamental, o IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica apresenta um resultado que a coloca entre os dez maiores índices do país.

No ensino superior, a presença da iniciativa privada teve início há 29 anos com o Centro de Ensino Superior de Maringá. A partir de então, vem crescendo e diversificando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação nas mais variadas áreas em diversas Instituições de educação superior. Hoje Maringá é uma cidade universitária, o que tem trazido grande desenvolvimento econômico e social para a região.

De acordo com o Anuário Estatístico do Paraná-2016, Maringá possui 14.320 jovens matriculados no Ensino Médio e 3.507 na educação profissional de nível técnico aptos a ingressar no Ensino Superior.

1.6.1 Perfil do Município em Números

PERFIL AVANÇADO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ						
TERRITÓRIO E AUTORIDADE ELEITA						
Microrregião Geográfica (IBGE)	MRG de Maringá					
Desmembrado de	Mandaguari					
Data de Instalação	14/12/1952					
Data de Comemoração (Aniversário)	10 de maio					
Altitude da sede (IBGE) (m)	596					
Distância à Capital (SEIL) (km)	423,60					
Autoridade Eleita (TRE-PR)	Ulisses de Jesus Maia Kotsifas					
						
ELEITORES E ZONAS ELEITORAIS		FONTES	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Número de Eleitores		TSE	2016	261.717	408.161	7.869.450
Quantidade de Zonas Eleitorais		TRE-PR	2016	5	8	206
ÁREA TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA		FONTES	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Área Territorial (km ²)		ITCG	2017	486,433	1.572,463	199.880,200
Densidade Demográfica (hab/km ²)		IPARDES	2017	836,07	388,27	56,64
Grau de Urbanização (%)		IBGE	2010	98,20	97,13	85,33
População Estimada (habitantes)		IBGE	2017	406.693	610.544	11.320.892
População Censitária (habitantes)		IBGE	2010	357.077	540.477	10.444.526
População Censitária Urbana (habitantes)		IBGE	2010	350.653	524.970	8.912.692
População Censitária Rural (habitantes)		IBGE	2010	6.424	15.507	1.531.834
População - Contagem (habitantes) ⁽¹⁾		IBGE	2007	325.968	502.201	10.284.503
Taxa de Crescimento Geométrico Populacional (%)		IBGE	2010	2,15	1,83	0,89
Índice de Idosos (%)		IBGE	2010	43,50	39,20	32,98
Razão de Dependência (%)		IBGE	2010	36,50	38,49	43,78
Razão de Sexo (%)		IBGE	2010	92,65	94,23	96,56
Taxa de Envelhecimento (%)		PNUD/IPEA/FJP	2010	8,11	7,83	7,55

DESENVOLVIMENTO HUMANO E RENDA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M)	PNUD/IPEA/FJP	2010	0,808	...	0,749
Índice de Gini da Renda Domiciliar <i>Per Capita</i>	IBGE	2010	0,4937	...	0,5416
EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2016	8.948	12.436	209.954
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2016	8.875	13.526	231.155
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2016	42.831	67.285	1.430.589
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2016	14.320	21.753	457.554
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2016	3.507	3.808	82.447
Matrículas na Educação Especial (alunos)	MEC/INEP	2016	934	1.527	39.905
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alunos)	MEC/INEP	2016	5.590	8.387	131.763
Matrículas na Educação Superior Presencial (alunos)	MEC/INEP	2016	34.764	35.410	384.632
Matrículas na Educação Superior a Distância (alunos)	MEC/INEP	2016	8.587	8.918	113.722
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2010	3,27	...	6,28
SAÚDE	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos de Saúde (número)	MS-CNES	2016	1.420	1.612	22.852
Leitos Hospitalares Existentes (número)	MS-CNES	2016	1.463	1.716	27.017
Taxa de Fecundidade (filhos/mulher)	PNUD/IPEA/FJP	2010	1,40	...	1,86
Taxa Bruta de Natalidade (mil habitantes)	IBGE/SESA-PR	2016	11,89	13,18	13,79
Taxa de Mortalidade Geral (mil habitantes) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	5,42	5,76	6,72
Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	8,35	8,68	10,43
Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	9,18	10,57	12,34
Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	41,73	37,74	39,99
DOMICÍLIOS E SANEAMENTO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Número de Domicílios Recenseados	IBGE	2010	129.464	192.228	3.755.090
Número de Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	116.794	174.724	3.298.297
Domicílios Particulares Permanentes - Com Água Canalizada	IBGE	2010	116.717	174.637	3.273.822
Domicílios Particulares Permanentes - Com Banheiro ou Sanitário	IBGE	2010	116.778	174.709	3.286.052
Domicílios Particulares Permanentes - Destino do Lixo - Coletado	IBGE	2010	115.864	171.202	2.981.998
Domicílios Particulares Permanentes - Com Energia Elétrica	IBGE	2010	116.783	174.601	3.284.181
Abastecimento de Água (unidades atendidas ⁽²⁾)	Sanepar/Outras	2016	160.764	192.045	3.746.241
Consumo de Água - Volume Faturado (m ³)	Sanepar/Outras	2016	26.133.220	30.949.451	588.553.482
Consumo de Água - Volume Medido (m ³)	Sanepar/Outras	2016	21.959.583	25.909.316	484.967.327
Atendimento de Esgoto (unidades atendidas ⁽²⁾)	Sanepar/Outras	2016	156.951	176.023	2.625.737
ENERGIA ELÉTRICA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Consumo de Energia Elétrica (Mwh)	COPEL	2016	1.110.260	1.501.592	28.368.705
Consumidores de Energia Elétrica (número) ⁽³⁾	COPEL	2016	177.171	266.267	4.615.622

TRABALHO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos (RAIS) (número)	MTE	2016	16.438	21.167	310.692
Comércio Varejista	MTE	2016	5.288	7.047	105.398
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários	MTE	2016	2.619	2.889	33.993
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2016	1.846	2.211	33.130
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2016	154.130	190.041	3.013.105
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2016	1.094	1.311	20.004
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (número)	MTE	2016	49	66	1.817
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (número)	MTE	2016	871	1.035	14.857
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Terrestre (número)	MTE	2016	27	42	1.264
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aéreo (número)	MTE	2016	3	3	36
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aquaviário (número)	MTE	2016	-	-	21
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Agências de Viagem (número)	MTE	2016	72	77	950
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Aluguel de Transportes (número)	MTE	2016	24	25	271
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Cultura e Lazer (número)	MTE	2016	48	63	788
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	315.711	473.672	8.962.587
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	204.301	302.943	5.587.968
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	195.136	289.377	5.307.831
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	64,78	64,01	62,35
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	95,51	95,52	94,99
AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (VBP) (R\$ 1,00)	DERAL	2016	178.655.096,22	831.640.021,02	88.826.565.202,46
Pecuária - Bovinos (cabeças)	IBGE	2016	5.079	42.332	9.487.999
Pecuária - Equinos (cabeças)	IBGE	2016	140	1.075	297.369

Pecuária - Ovinos (cabeças)	IBGE	2016	2.150	7.970	598.264
Pecuária - Suínos - Total (cabeças)	IBGE	2016	3.500	13.260	7.131.132
Pecuária - Suínos - Matrizes de Suínos (cabeças)	IBGE	2016	260	880	666.351
Aves - Galináceos - Total (cabeças)	IBGE	2016	813.300	4.279.047	335.082.396
Aves - Galináceos - Galinhas (cabeças)	IBGE	2016	2.175	559.761	23.364.682
Produção Agrícola - Soja (em grão) (toneladas)	IBGE	2016	65.240	197.511	17.025.112
Produção Agrícola - Milho (em grão) (toneladas)	IBGE	2016	64.077	185.355	13.887.103
Produção Agrícola - Cana-de-açúcar (toneladas)	IBGE	2016	85.189	649.052	47.466.596
FINANÇAS PÚBLICAS	FUNTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Receitas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2016	1.279.043.084,47	1.740.751.315,60	34.103.701.614,50
Despesas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2016	1.220.548.044,88	1.653.360.244,72	32.445.538.975,70
ICMS (100%) por Município de Origem do Contribuinte (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2016	532.202.477,68	636.409.782,93	25.907.692.833,12
ICMS Ecológico - Repasse (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2016	696.504,36	3.564.688,02	259.656.741,81
Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ 1,00)	MF/STN	2016	62.221.829,39	157.086.450,51	5.396.212.645,07
PRODUTO E RENDA	FUNTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
PIB <i>Per Capita</i> (R\$ 1,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	36.337	30.854	31.411
Valor Adicionado Bruto (VAB) a Preços Básicos (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	12.175.255	15.705.870	301.106.711
VAB a Preços Básicos - Agropecuária (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	79.078	380.609	28.599.816
VAB a Preços Básicos - Indústria (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	2.651.968	3.543.256	75.758.464
VAB a Preços Básicos - Comércio e Serviços (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	8.025.428	9.709.216	156.145.617
VAB a Preços Básicos - Administração Pública (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	1.418.782	2.072.792	40.602.794
Valor Adicionado Fiscal (VAF) (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2016	7.561.961.388	10.105.566.933	263.023.017.475
VAF - Produção Primária (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2016	156.415.855	576.873.536	55.959.107.533
VAF - Indústria (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2016	2.583.432.008	3.747.767.879	110.714.009.980
VAF - Comércio e em Serviços (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2016	4.765.109.469	5.710.456.231	95.101.229.095
VAF - Recursos/Autos (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2016	57.004.056	70.469.287	1.248.670.867

(1) Resultados da população residente em 1º de abril de 2007, encaminhados ao Tribunal de Contas da União em 14 de novembro de 2007. Para os municípios com mais de 170.000 habitantes (Cascavel, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais) não houve contagem da população e nesses casos foi considerada a estimativa na mesma data.

(2) Unidades (economias) atendidas é todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa (Adaptado do IBGE, CIDE, SANEPAR).

(3) Refere-se às unidades consumidoras de energia elétrica (relógio).

(4) Nova metodologia. Referência 2010

Fonte: IPARDES, 2017

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Nome do Curso	Estética e Cosmética
Formação	Tecnológico.
Modalidade	Ensino Presencial.
Regime	Seriado Semestral.
Endereço de funcionamento do Curso	Avenida Guedner, nº1610 Jardim Aclimação; CEP 87050-900 Fone: 0800 604 4422 (44) 3027-6360.
Número de vagas:	Matutino: 60 (sessenta) Noturno 120 (cento e vinte)
Turno de funcionamento	Matutino e Noturno.
Carga horária total do curso em horas/relógio	2.120 horas/relógio
Período de Integralização	Mínimo de 6 semestres Máximo de 10 semestres letivos.
Nota Enade (2016)	4 (quatro)
Nota do Conceito Preliminar de Curso	4 (quatro)
Conceito do Curso quando do Reconhecimento (2011)	Dimensão 01 - Organização Didático-Pedagógica: Conceito 04
	Dimensão 02 - Corpo Docente e Tutorial Conceito 04
	Dimensão 03 - Instalações Conceito 04

2.1 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Coordenação	Lilian Rosana dos Santos Moraes
Email:	lilian.moraes@unicesumar.br
Formação	
Doutora em Ciências da Educação (UPAP)	
Mestra em Distúrbio do desenvolvimento (Mackenzie)	
Especialista em Estética Facial e Corporal (UniCesumar)	
Especialista em Docência do Ensino Superior (UniCesumar)	
Especialista em Morfofisiologia Aplicada a Educação e Reabilitação Osteoarticular e Neurológica (UEM)	
Bacharel em Fisioterapia (Salesiana de Lins)	
Tecnóloga em Estética e Cosmética (Unopar)	

2.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

A gestão atual de coordenação do curso de Estética e Cosmética da Unicesumar é gerenciada pela professora Lilian Rosana dos Santos Moraes, Doutora em Ciências da Educação, Mestre em Distúrbio do desenvolvimento, Especialista em Estética Facial e Corporal, Especialista em Docência do Ensino Superior e Especialista em Morfofisiologia Aplicada a Educação e Reabilitação Osteoarticular e Neurológica, é Bacharel em Fisioterapia e Tecnóloga em Estética e Imagem Pessoal.

2.2.1 Experiência Profissional

Além da docência, a coordenadora, professora Lilian, atua como Fisioterapeuta e Tecnóloga em Estética e Imagem Pessoal, somando mais de 17 anos de experiência profissional.

Inscrita no CREFFITO sob n.40.485-F, iniciou suas atividades como fisioterapeuta no ano de 2001, na Associação Norte Paranaense de Reabilitação, na área de neuropediatria e na Fabrica de Prótese e Órtese da mesma associação,

acompanhando as confecções dos equipamentos ortopédicos dos pacientes da ong, como responsável técnica.

Trabalhou como fisioterapeuta em clínicas na cidade de Maringá nas áreas de terapia manual, reabilitação em amputados, prótese e órtese, neuropediatria e fisioterapia-dermatofuncional. Atualmente é a responsável técnica pela clínica de estética do Centro Universitário de Maringá.

Foi responsável técnica da Fábrica de Prótese e Órtese da Associação Norte Paranaense de Reabilitação - ANPR, de 2002 a 2003, auxiliando na criação do centro de reabilitação ortopédica em 2002, onde passou a atuar como fisioterapeuta responsável do centro e da fábrica até o ano de 2003. Atuou como responsável técnica também na Fábrica de Sandálias e palmilhas massageadoras Long Life do Brasil, participando da criação da sandália e palmilha Bless Life.

2.2.2 Experiência de Magistério Superior

Iniciou na IES como professora das disciplinas de Anatomia Humana, Anatomofisiologia, Patologia Geral e Ciências Morfológicas em vários cursos da saúde, no ano de 2001, e desde o ano de 2010, passou a exercer a função de coordenadora do curso de Estética e Cosmética, deixando as aulas nos demais cursos, dessa forma a coordenadora possui tempo de magistério no ensino superior há mais de 17 anos, atividade que desempenha no Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

A coordenadora do curso de Estética e Cosmética do UniCesumar, exerceu o cargo de coordenadora da pós graduação lato senso de Estética e Cosmética, entre os anos de 2010 a 2012, bem como dos cursos de Podologia e Massoterapia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) na própria instituição, juntamente com a coordenação de Estética e Cosmética no período de 01/07/2014 a 31/12/2015.

Além da graduação, a coordenadora atua como professora de Pós-graduação lato senso desde o ano de 2003 de cursos de pós-graduação lato senso.

2.2.3 Membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Foi membra da CPA – Comissão Própria de Avaliação como representante docente.

2.2.4 Líder de Grupo de Pesquisa junto ao CNPq

Desde 2009 é líder de grupo de pesquisa junto ao CNPQ intitulado “Direito, Bioética e Saúde”.

2.2.5 Publicações e Pesquisas

A coordenadora do curso é envolvida com pesquisas, sendo autora de 3 livros, capítulos de livros, orientadora de PIC e PROBIC.

2.2.6 Homenagens recebidas dos Egressos e da Instituição e Prêmios

	HOMENAGENS
2017	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Matutino.
2017	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Noturno.
2016	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Noturno.
2016	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Matutino.
2015	Homenagem pela dedicação, empenho e profissionalismo a frente da coordenação do curso de Estética e Cosmética da Unicesumar, – UNICESUMAR.
2015	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Noturno.
2015	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Matutino.
2014	Homenagem pela dedicação, empenho e profissionalismo a frente da coordenação do curso de Estética e Cosmética da Unicesumar, Unicesumar.

2014	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Noturno.
2014	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar – Matutino.
2013	Homenagem pela dedicação, empenho e profissionalismo a frente da coordenação do curso de Estética e Cosmética da Unicesumar, Unicesumar.
2013	Nome de Turma, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Cesumar.
2012	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Cesumar.
2011	Nome de Turma, Formandos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Cesumar.
2010	Nome de Turma - 2010, 1.ª Turma de Formandos do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética do Cesumar.
2009	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Biomedicina – 2008.
2008	Professora mais bem avaliada do CESUMAR, CESUMAR - Centro Universitário de Maringá.
2007	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Biomedicina.
2006	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Fisioterapia do Cesumar.
2005	Professora mais bem avaliada do Curso de Biomedicina, CESUMAR - Centro Universitário de Maringá.
2004	4.º lugar na apresentação de trabalho no I Congresso Interdisciplinar de Saúde, Cesumar - Centro Universitário de Maringá.
2001	Professora Homenageada, Formandos do Curso de Fisioterapia do Cesumar.

2.2.7 Cargo de Coordenação no UniCesumar

No Centro Universitário de Maringá, a Coordenadora é indicado pela Reitoria para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido, contratado em Regime de Tempo Integral (40 horas), com carga horária semanal para atividades da coordenação, atendimento a docentes e discentes. Participa efetivamente nos órgãos

colegiados superiores CONSEPE e com representação no CONSUNI. É o presidente do CONSELHO DE CURSO e do NDE, cujas competências são descritas no artigo 9º do Regimento do Centro Universitário e no Manual do Coordenador.

Dentro das atribuições do coordenador, parte é na dedicação de seu tempo ao atendimento a acadêmicos e docentes, a resolução de problemas, orientações e encaminhamentos didático-pedagógicos e ao cotidiano do curso. Cabe ainda, zelar pelo cumprimento das políticas institucionais constantes do PDI e PPI no âmbito do curso, efetivando o elo entre a gestão do curso e a gestão institucional, evidenciando o seu conhecimento e comprometimento com o PPC.

A atuação do coordenador visa cumprir as suas atribuições mediante a articulação permanente com os demais coordenadores da área, nas reuniões do CONSEPE no qual tem assento nato, e mediante reuniões individuais, em especial com os coordenadores de cursos que apresentam disciplinas comuns.

O coordenador orientando-se nos pressupostos de gestão da Unicesumar desenvolve um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões. Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando à gestão institucional à gestão do curso. Objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração, há reuniões periódicas com a Direção da área, com as coordenações de curso, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - PRPPGE, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, os nivelamentos de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões na e sobre a ação, subsidiando a coletas de informações que sustentam tomadas de decisão superior.

O coordenador de curso participa de discussões para a elaboração do Planejamento Estratégico da Unicesumar, influenciando efetivamente na condução das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.

A coordenação do curso articula-se, com a área de RH para a resolução dos assuntos envolvendo o quadro docente em assuntos gerais relacionados à folha de

pagamento, reclassificação de professores, dentre outras questões que envolvem as atividades desenvolvidas. Estabelece parceria com a área de Tecnologia da Informação -TI, considerando as necessidades do curso relativas aos equipamentos de apoio pedagógico, cujo suporte diário é todo dado pela TI e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP.

Relaciona-se efetivamente com a bibliotecária, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares por título, que resultam na ótima relação alunos/exemplares, apresentada pelo CESUMAR. Com a secretaria acadêmica, buscando analisar as grades curriculares de acordo com as diretrizes curriculares, e as normas institucionais. Com a área administrativa, a articulação ocorre por intermédio da Pró-Reitora Administrativa, a quem os assuntos são encaminhados para a solicitação de providências. Durante a sua gestão o curso alcançou as melhores avaliações:

ANO	AVALIAÇÃO	NOTA
2011	INEP/MEC	4
2016	ENADE	4

2.2.8 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso foi indicada pelo Reitor no ano de 2010, para mandato de dois anos, sendo reconduzida ao cargo. O Regime de Trabalho da Coordenadora é o de Tempo Integral. A Coordenadora é membra efetiva, com direito a voz e voto, tanto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão como do Conselho Superior. A Coordenadora é presidente nata do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Entre as quarenta horas do regime de trabalho da coordenação, dez horas são dedicadas à coordenação do Projeto Integrador I, II e III. Nas disciplinas são realizados os desenvolvimentos profissionais dos estudantes (o saber fazer), através da prática clínica, que se dá através dos atendimentos realizados pelos acadêmicos em pacientes oriundos da sociedade de Maringá e região disciplina.

2.2.9 Carga Horária de Coordenação de Curso

A coordenadora tem contrato de tempo integral e dedica trinta horas ao atendimento a acadêmicos e docentes, a resolução de problemas, orientações e encaminhamentos didático-pedagógicos e ao cotidiano do curso. Cabe ainda, zelar pelo cumprimento das políticas institucionais constantes do PDI e PPI no âmbito do curso, efetivando o elo entre a gestão do curso e a gestão institucional, evidenciando o seu conhecimento e comprometimento com o PPC.

ANEXO 02 – PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Em conformidade com a Resolução nº 1 de 17/6/2010, o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) possui na estrutura de seus cursos o NDE – Núcleo Docente Estruturante, constituindo-se o segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE do Curso do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do UniCesumar, é constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do Curso, seu presidente;
- II – 4 professores que ministram aulas no Curso.

As reuniões são agendadas e informadas aos membros por meio de convocação. Todas as decisões referentes ao curso são votadas e realizadas com a aprovação da maioria. O colegiado do curso segue o regimento da IES.

O UniCesumar em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação e com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, define regras para o Núcleo Docente Estruturante - NDE, ressaltando a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, dentre outras funções, de:

- Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos.
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso em conformidade com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação.
- Atualizar periodicamente o PPC, conduzindo os trabalhos de reorganização curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a instalação ou substituição de docentes, quando necessário.
- Propor e acompanhar o planejamento conjunto às atividades desenvolvidas na rede de serviços de saúde do Município de Maringá.

Os docentes que compõem NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e/ou *lato sensu* e são contratados em regime de tempo integral. O NDE se reúne, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado, sendo todas as reuniões registradas em atas específicas.

O NDE é composto por cinco (5) dos docentes que atuam diretamente no planejamento e execução do projeto pedagógico do curso, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto Sensu*.

2.3.1 Formação, Titulação e Regime de Trabalho dos Membros do NDE

Os docentes que compõem o NDE do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética são:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Daniele Fernanda Felipe	Doutora	TI
Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	Mestra	TP
Karine Zanoli	Doutora	TI
Lilian Rosana dos Santos Moraes	Doutora	TI
Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	Mestra	TI

2.3.2 Titulação em Percentual dos Membros do NDE

Titulação do NDE	Quantidade	Percentual
Graduado	0	0,00%
Especialista	0	0,00%
Mestre	2	40,00%
Doutor	3	60,00%
Total do curso	5	100,00%

2.4 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso previsto no Regimento Geral da Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), em seu Artigo 9º, é constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do Curso, seu presidente;
- II – Quatro professores que ministram aulas no Curso;
- III - Um representante do corpo discente, indicado por seus pares.

Atua como órgão de caráter consultivo, normativo e deliberativo, tem por finalidade de proporcionar ao aluno atividades no âmbito do Curso; promover junto a outros Cursos e órgãos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) a realização de atividades da qual o acadêmico possa beneficiar-se; disponibilizar informações ao acadêmico sobre as atividades complementares inclusive fora do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar); manter junto à Secretaria Geral arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo Histórico Escolar; proporcionar ao aluno do Curso acesso

a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e outras atividades afins; estabelecer contato com órgãos dos Poderes Públicos, Instituições públicas e privadas, entidades assistenciais e organismos não governamentais, entre outros, com o objetivo de proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver atividades em parceria com estas instituições; apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

Compete também ao colegiado de curso, fixar regras de acesso dos alunos para cada uma das atividades, limite de aproveitamento de horas cumpridas bem como estabelecer o número de alunos por atividade, critério de seleção, carga horária e pré-requisitos, entre outros; apreciar e decidir sobre a validação das atividades realizadas pelos alunos.

As reuniões são agendadas e informadas aos membros através de convocação. Todas as decisões referentes ao curso são votadas e realizadas com a aprovação da maioria. O colegiado do curso segue o regimento da IES.

2.4.1 Periodicidade das reuniões

As reuniões do Colegiado do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) são programadas e realizadas a cada semestre letivo, sendo realizadas, ordinariamente, uma vez por semestre e sempre que convocado pela Coordenação do curso.

2.4.2 Registro e Encaminhamento das reuniões

Nas reuniões do Colegiado do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), serão produzidas as atas que, após lidas e acordadas, deverão ser devidamente assinadas e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. As competências do Colegiado do curso estão previstas no Regimento Geral do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar).

2.4.3 Componentes do Colegiado

ANEXO 03 – PERFIL DO COLEGIADO E DO NDE DO CURSO

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Daniele Fernanda Felipe	Doutora	TI
Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	Mestra	TP
Karine Zanoli	Doutora	TI
Lilian Lucy dos Santos	Mestra	TI
Lilian Rosana dos Santos Moraes	Doutora	TI
Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	Mestra	TI
Silvana Gozzi Pereira Lima	Mestra	TI
REPRESENTANTE DISCENTE		
Laís da Silva Batista – RA: 1736619-2	Acadêmica 3º semestre	

2.5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética foi criado em regime anual seriado e sustentado pelo Parecer CNE/CES 277/2006 aprovado em 07/12/2006, que focaliza a educação profissional e tecnológica, vindo a substituir o Parecer CNE/CES n. 436/2001 do Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação, referente aos Cursos Superiores em Tecnologia - Formação de Tecnólogos, e posteriormente pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, com a inclusão do curso neste documento.

O curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), foi autorizado pela Resolução CONSUNI 3 de 14/05/2007, com início da primeira turma em fevereiro de 2008, no período noturno. A gestão do curso era realizada pela professora Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi, que permaneceu na função por dois anos. Em janeiro de 2010, a coordenação do curso de Estética e Cosmética do Unicesumar foi assumida pela professora Lilian Rosana dos Santos Moraes, que permanece até o momento.

Devido às necessidades de acompanhar as mudanças constantes do mundo contemporâneo, a matriz curricular do curso, sofreu algumas alterações no decorrer

dos anos, iniciando do primeiro para o segundo ano de funcionamento do curso (2008 – 2009), além de ser aberto vestibular para o período matutino, devido à grande demanda, houve alteração da Matriz curricular, sendo realizada a transferência da disciplina de Psicologia e Relacionamento Humano da primeira série para o segundo ano e retirado do segundo para o primeiro ano a disciplina de Técnicas de Maquiagem e Embelezamento Pessoal.

Em 2011 foram revistas as matrizes curriculares dos cursos da área da saúde, para ser formado um núcleo comum das disciplinas básicas, sendo desmembrada a disciplina de Anatomofisiologia, ministrada na primeira série para Ciências Morfológicas e Ciências Fisiológicas, ambas ofertadas no primeiro ano do curso e aumentadas à carga horária das disciplinas dos Projetos Integradores I, II e III.

Além desta alteração, foi modificado o nome da disciplina de Fundamentos de Beleza, Saúde, Estética e Imagem Pessoal para Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil, do 1º ano do curso e desta série a matéria de Noções de Nutrição e Dietética, indo para o segundo ano, com o nome de Fundamentos de nutrição.

Também foi alterado o nome das disciplinas de Processos Químicos, Estética e Terapia Capilar, para Terapia Capilar (no 2º ano) e Psicologia e Relacionamento Humano para Psicologia Organizacional (no 3º ano) e extinguida a disciplina de Etiqueta Social, Ética e Cidadania e Pareceres Técnicos e Bioestatísticos para serem acrescidas às disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia e Empreendedorismo, ambas locadas no 3º ano do curso.

Em 2012, as disciplinas de Formação Sociocultural e Ética I e II, ministradas respectivamente no 1º e 3º ano do curso, foram fundidas em uma, e passou a ser chamada de Formação Sociocultural e Ética, sendo locada a partir de então, no segundo ano do curso de Estética e Cosmética do Unicesumar e ofertada na modalidade à distância. Esta nova forma de ensino também foi eleita para a disciplina de Empreendedorismo, ministrada no terceiro ano do curso.

No início de 2016, foi alterada a disciplina de Ciências Fisiológicas, que era ministrada no primeiro ano, para o segundo, pois assim os acadêmicos estudam o corpo humano no primeiro ano na matéria de Ciências Morfológicas e na segunda

série, aprendem o funcionamento do mesmo. Juntamente com esta alteração, para melhor distribuição da carga horária do curso, foi mudado do segundo para o primeiro ano as disciplinas de Fundamentos de Nutrição, Formação Sociocultural e Ética e Biossegurança, Microbiologia e Imunologia.

Além destas mudanças, foi incluída na matriz do curso de Estética e Cosmética no ano de 2016 a disciplina de Gestão do Projeto de Vida, ofertada na modalidade de educação à distância (EAD), sendo assim três matérias passaram a compor a matriz curricular do curso em EAD; Formação Sociocultural e Ética, Gestão do Projeto de Vida e Empreendedorismo. Ministradas respectivamente no 1º, 2º e 3º séries.

Com a inclusão do curso no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia no decorrer do ano de 2016 e com a escolha do curso de Estética e Cosmética pelo INEP para realizar em novembro do mesmo ano o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a matriz sofreu novas alterações para 2017, sendo modificada sua oferta de anual para semestral, continuando com o tempo mínimo de três anos, sendo formado agora, por seis semestres de período de integralização mínima.

Com base nas diretrizes do ENADE para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, foram incluídas na matriz do curso as disciplinas de Técnicas de Spa, Pré e Pós-Operatório de Cirurgia Plástica e Saúde Coletiva.

Foram realizadas outras adequações com a mudança do curso para semestral, como a fusão das disciplinas de Biossegurança e Primeiros Socorros e as mudanças de nomenclatura das disciplinas de Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética para Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I e Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II, Equipamentos em Estética Facial e Corporal para Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I e Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II, Terapia Capilar para Estética Capilar e Tricologia I e Estética Capilar e Tricologia II e Psicologia Organizacional para Psicologia Aplicada à Estética.

Valorizou-se, no projeto acadêmico, o incentivo ao espírito científico, do qual resulta uma nova consciência decorrente da adoção de uma postura que impõe a reflexão crítica, adotada como metodologia básica do ensino.

A par disso, o Projeto Acadêmico incorpora preocupação relativa ao corpo docente, cuja qualificação deve ser sempre desenvolvida e aprimorada com sólida formação teórica e prática. Nesse sentido, é relevante ressaltar a participação democrática dos alunos no processo de avaliação periódica dos seus membros.

Por fim, foi estabelecido um plano periódico de avaliação para todos os aspectos relacionados com a vida acadêmica da instituição e do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, tanto nos aspectos curriculares quanto institucionais.

2.5.1 Articulação do PPC com o PDI

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), instituição universitária, pluricurricular, com a missão de “promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”, oferece cursos de graduação (Tecnologia, tecnólogo e licenciatura), pós-graduação e extensão, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, estimuladoras e promotoras da cidadania.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, busca por meio da educação, valorizar o homem em sua dimensão holística, para que possa realizar suas aspirações maiores que lhe dão a identidade no tempo e no espaço, como agente de transformação social, na construção de sua história, apontando caminhos dentro das oportunidades de desenvolvimento da região.

A articulação e a integração do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) com a sociedade ocorrem por meio da extensão universitária, a partir dos projetos, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

Em consonância com a missão institucional e as orientações do PDI e visando garantir a excelência de ensino e a qualidade na pesquisa e na extensão, a instituição

possui um corpo docente formado em sua maioria por doutores e mestres e uma equipe de técnicos e profissionais preparados para o desenvolvimento das atividades necessárias ao bom desempenho de todos os cursos e atividades pedagógicas. O incentivo à pesquisa e a pós-graduação ocorre, no Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), pelo cultivo da atitude científica e a teorização da própria prática educacional, por meio de uma política de promoção do desenvolvimento científico, consubstanciada no estabelecimento de linhas prioritárias de ação, a médio e longo prazo, na concessão de bolsas ou de auxílios para a execução de projetos científicos e na formação de pessoal em cursos e programas de pós-graduação.

Portanto, de acordo com as orientações emanadas pelo Ministério da Educação e com os princípios do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), é dada importância ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Currículo como documentos nos quais explicitam o posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, assegurando o cumprimento de suas políticas e ações.

Neste contexto, o projeto, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnico-burocráticos, constituem-se em instrumentos de ação política e pedagógica que garantem aos discentes uma formação global e crítica de modo a capacitá-los profissionalmente, e a proporcionar o desenvolvimento pessoal/profissional para o pleno exercício profissional e da cidadania.

Além disto, considera que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre PDI e PPC, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar). Como política institucional, busca-se continuamente a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, bem como a adequação e implantação das políticas institucionais constantes no PDI.

No âmbito do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), as políticas institucionais permeiam a sua concepção com vinculações claras. Durante a formação os alunos são instados a admitirem as diversidades e trabalharem em equipes. Assim ocorre na realização de atividades em sala de aula ou de aulas práticas, onde os alunos têm que exercitar a

discussão científica e técnica com colegas acadêmicos. Ocorre, também, em estágios supervisionados em que o aluno é posto frente a situações do mundo real sem o aparato do orientador imediato, ou seja, existirá um tempo em que as respostas, análises e argumentações devem ser pautadas exclusivamente nos conhecimentos do próprio aluno, em sua capacidade de relacionamento com pessoas, em sua capacidade de conduzir soluções com objetivos concorrentes.

As situações de aprendizagem são diversificadas e atualizadas constantemente e visam formar um profissional cidadão, comprometido com uma sociedade justa e igualitária. O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) prima pelo ensino de qualidade em vista dos benefícios e da transformação social que isto pode trazer. Prioriza-se, portanto, uma pedagogia transformadora, que propicie a compreensão da realidade, exercite a reflexão crítica e analítica.

Os docentes são orientados a proporem avaliações sobre os temas discutidos e estudados nas aulas. As provas bimestrais devem retratar as habilidades a serem treinadas e todas elas são analisadas pelo NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico depois de serem analisadas pela Coordenadora de Curso e Diretor de área.

No que se referem ao ensino não presencial, as atuais facilidades da informática tornam possíveis processos de aprendizagens inovadoras. Com base nas atualizações do PDI e a necessidade de adequação às novas tecnologias, em 2011, duas disciplinas começaram a ser ministradas de modo não presencial, a saber: Iniciação a Pesquisa Científica, e Formação Sociocultural e Ética.

A missão institucional não deixa dúvidas sobre a intenção de praticar ensino de qualidade e formar profissionais cidadãos para desenvolverem uma sociedade justa e solidária. Essa articulação só pode ser alcançada se houver na academia uma articulação semelhante conhecida por integração entre ensino, pesquisa, e extensão. Somente o trabalho sinérgico de gestores, docentes, discentes, e técnicos pode conduzir a instituição ao caminho dessa relevante articulação. Muitas são as maneiras de caminhar por ela. Varia de instituição para instituição, de curso para curso. No curso de Estética e Cosmética a integração entre ensino, pesquisa, e extensão tem a seguinte via: os professores são instados a pesquisarem e a discutirem suas pesquisas em sala de aula, em suas orientações de trabalho de conclusão de curso, em trabalhos de iniciação científica. São também instados a andarem na fronteira do

conhecimento e da tecnologia a ser transmitida aos alunos não com notícia e sim com responsabilidade consequente de aplicação, adaptação, e dimensionamento. Paralelamente, os alunos são convocados e estimulados por meio de bolsas a participarem em programas de iniciação científica por meio de projetos desenvolvidos sob a orientação docente. A extensão é consequência natural na medida em que se cultiva o hábito de divulgar a ciência e seus resultados, e a tecnologia, bem como o hábito de compartilhar informações e conhecimentos.

Todas essas oportunidades de aprendizagens só fazem pleno sentido se forem dispostas a todos os cidadãos. O UniCesumar, como prestadora de um bem público, não tem medido esforços para atender a necessidade e o direito à inclusão e isto pode ser notado pela existência de rampas de acesso aos edifícios, pela existência de banheiros adaptados a pessoas portadoras de necessidades especiais, pela manutenção de Programa Especial de Inclusão Digital – Digitando o Futuro, para crianças, jovens e adultos, pela participação nos programas e Projetos Nacionais de Inclusão Social.

Para as pessoas portadoras de surdez, o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) instituiu, por meio do Projeto Intérprete de Libras, a presença de intérpretes nas salas de aula para interpretar as atividades pedagógicas para os alunos. A disciplina de Libras está institucionalizada desde 2007, e é regularmente ofertada a todos os alunos da instituição e a quem possa se interessar, que conta para integralização curricular. Os docentes que possuem alunos surdos são incentivados a cursarem LIBRAS para terem subsídios à execução didática - pedagógica da disciplina que ministrará. Disso se conclui que o espírito de inclusão dos menos favorecidos e dos que precisam de atenção especial se faz presente em todas as esferas institucionais e em particular entre os docentes e discentes.

As políticas para pesquisa e para extensão no âmbito do curso serão tratadas adiante. Entretanto desde já convém pontuar que:

- Há estímulo aos alunos para participarem em pesquisa;
- A produção científica é treinada desde os primeiros anos do curso;
- O curso promove eventos com participação de alunos, professores, pesquisadores e profissionais de empresas da cidade e região;

- O curso estimula a participação dos alunos em eventos em áreas diversas, inclusive eventos culturais;
- A extensão está estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social;
- Há preocupação com a prática acadêmica no sentido de que ela contribua ao desenvolvimento da consciência social e política;
- Reconhecimento das ações extensionistas como atividades complementares a serem registradas para cumprimento curricular do curso;
- Estímulo para que os projetos de extensão contemplem a educação ambiental e a conservação de recursos naturais.

2.6 OBJETIVOS DO CURSO

Formar o profissional da área de Tecnologia em Estética e Cosmética fundamentado no desenvolvimento do conhecimento técnico científico das áreas de estética capilar e tricologia, estética corporal, estética facial, embelezamento pessoal, maquiagem e Visagismo, para que o acadêmico e futuro profissional saiba identificar os recursos adequados para cada protocolo de tratamento. Capacitando os discentes a desempenhar suas funções de promoção, manutenção e recuperação dos aspectos estéticos do corpo humano através do embelezamento e da valorização da auto-imagem, da qualidade de vida e da saúde integral, observando os princípios éticos que regem a vida humana e a atividade profissional.

Permitir ao acadêmico uma visão global sobre a profissão.

Proporcionar o conhecimento das ciências básicas voltado para a prática de estética e cosmética, de acordo com a necessidade do profissional atual, frente ao mercado de trabalho regional, nacional e mundial.

Incentivar e permitir a participação em programas de atuação na comunidade através de projetos de extensão.

Capacitar o aluno para uso correto das técnicas, produtos cosméticos, equipamentos específicos para procedimentos estéticos, dermatológicos e estéticos.

Desenvolver habilidades para a gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos, preparando-o ao mesmo tempo, enquanto pessoa e membro ativo da sociedade.

Aperfeiçoar a execução das técnicas e aplicação dos conhecimentos de sua área de atuação, visando um melhor atendimento, crescimento, inclusão social e auxílio aos profissionais da estética.

2.7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Tecnologia em Estética e Cosmética objetiva formar o profissional tecnólogo, com vistas a assegurar uma visão global e de formação generalista, que atue nas áreas de estética corporal, estética facial, estética/terapia capilar, terapia complementar e embelezamento pessoal, por meio da aplicação correta de técnicas equipamentos e produtos cosméticos e estéticos, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida e da saúde integral da população.

Este profissional é formado com base nos princípios éticos para atuar na aplicação adequada de técnicas e terapias voltadas a área da estética e cosmética, com capacidade para desenvolver estudos científicos com reflexões críticas, bem como opinar sobre a aplicabilidade de produtos e processos terapêuticos, frente às necessidades da sociedade contemporânea.

É fundamental o desenvolvimento do espírito reflexivo sobre teorias e práticas, com crescente grau de desenvolvimento intelectual, de ação e de empreendedorismo, integrado à realidade, procurando ser um profissional preparado para contribuir com a sociedade em contínuas transformações sociais, políticas e econômicas.

Incorporar em sua vida e em seu exercício profissional os valores da cidadania, ter atitudes adequadas de cordialidade, solidariedade, tolerância, paciência e perseverança. Estar apto a exercer sua profissão, em sua área de atuação através do trabalho em equipe multiprofissional, instituições públicas, autônomas, cargos administrativos e ensino e pesquisa.

Devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com profissionais da área de saúde e o público em geral.

Estar preparado a orientar e encaminhar o cliente quando necessário a profissionais da área de saúde, estabelecendo o relacionamento em nível de cooperação com os demais profissionais, tomando iniciativas de fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de formação, como empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na área de Tecnologia em Estética e Cosmética.

2.8 CURRÍCULO DO CURSO

A estrutura curricular dos cursos de graduação segue a legislação em vigor e o disposto no PDI acerca das políticas institucionais, respeitando a liberdade de oferta de 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância e a oferta das disciplinas listadas em cada um dos núcleos comuns, dentro de cada uma das áreas do conhecimento.

Atualmente no curso de Estética e Cosmética da Unicesumar três disciplinas são ofertadas dentro do núcleo institucional, na modalidade EAD: Formação Sociocultural e ética, Gestão do Projeto de Vida e Empreendedorismo.

Conforme Parecer CNE/CES nº. 436/01 aprovado em 02/04/2001 e resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, a matriz curricular do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) foi elaborada de forma relevante para que o estudante adquira durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Na matriz curricular do curso, as disciplinas estão organizadas para a formação do acadêmico que faça a aplicação, inovação e difusão de tecnologia, gestão de processos de produção e bens de serviços ligados à área da estética e cosmética com

capacidade empreendedora, e ao mesmo tempo, mantendo as suas competências em sintonia com o mercado de trabalho sendo desenvolvida em segmentos da área profissional, trabalhadas em módulos.

A matriz é dividida em três módulos, com a obtenção de certificados a cada módulo, favorecendo a diversificação e o aprofundamento da qualificação profissional, multiplicando as possibilidades de acesso e continuidade no desenvolvimento de atividades no setor produtivo. Esta certificação parcial apresenta-se da seguinte forma:

Módulo I: Embelezamento Pessoal e Visagismo. Será concedido certificado de: ASSISTENTE DE EMBELEZAMENTO PESSOAL.

✓ **Módulo II:** Tricologia, Estética Capilar e Terapias Complementares. Será concedido certificado de: ASSISTENTE DE TERAPIA CAPILAR E TERAPIAS COMPLEMENTARES.

✓ **Módulo III:** Estética Facial e Estética Corporal. Será concedido ao término desse módulo o certificado de: ASSISTENTE DE ESTÉTICA FACIAL E ESTÉTICA CORPORAL.

Cada certificação parcial dar-se-á somente quando o acadêmico tiver concluído todas as disciplinas a cada dois semestres, terminando assim o módulo. O primeiro certificado é entregue na conclusão dos 1º e 2º semestre, o módulo II no final do 3º e 4º semestres e o módulo III, ao término do 5º e 6º semestres.

Cada Módulo é composto por disciplinas, que no seu conjunto capacitam o aluno para a certificação parcial. A integralização das cargas horárias das disciplinas dá-se através de aulas teóricas dialogadas, aulas práticas e estudos dirigidos.

2.8.1 Representação Gráfica

01) Módulo: EMBELEZAMENTO PESSOAL E VISAGISMO			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária

Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil	40h	0h	40h
Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	40h	440h	80h
Princípios de Física Aplicada à Estética e a Cosmética	40h	0h	40h
Fundamentos de Biologia e Bioquímica Humana	40h	0h	40h
Ciências Morfológicas	40h	40h	80h
Ciências Fisiológicas	40h	0h	40h
Biossegurança e Primeiros Socorros	40h	0h	40h
Princípios de Química Aplicada à Estética e a Cosmética	40h	0h	40h
Projeto Integrador I	0h	120h	120h
Fundamentos de Nutrição	40h	0h	40h
Formação Sociocultural e Ética	80h	0h	80h
Carga Horária Total Anual em Horas Relógio	440h	220h	640h

02) Módulo: TRICOLOGIA, ESTÉTICA CAPILAR E TERAPIAS COMPLEMENTARES			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	20h	40h	60h
Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	20h	40h	60h
Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	20h	40h	60h
Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	20h	40h	60h
Terapias Complementares	20h	40h	60h
Técnicas de SPA	20h	40h	60h

Estética Capilar e Tricologia I	20h	40h	60h
Estética Capilar e Tricologia II	20h	40h	60h
Projeto Integrador II	0h	80h	80h
Gestão do Projeto de Vida	80h	0h	80h
Carga Horária Total Anual em Horas Relógio	240h	400h	640h

03) Módulo: ESTÉTICA CORPORAL E FACIAL			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Dermatologia e Farmacologia Cosmética	60h	20h	80h
Princípios de Administração e Marketing	40h	0h	40h
Estética Facial I	20h	40h	60h
Estética Facial II	20h	40h	60h
Estética Corporal I	20h	40h	60h
Estética Corporal II	20h	40h	60h
Bioestatística e Epidemiologia	40h	0h	40h
Pré e Pós-operatório de Cirurgia plástica	20h	20h	40h
Projeto Integrador III	0h	120h	120h
Saúde Pública	40h	0h	40h
Psicologia Aplicada à Estética	40h	0h	40h
Empreendedorismo	80h	0h	80h
Carga Horária Total Anual em Horas Relógio	400h	320h	720h

Conteúdos Curriculares	2.000 Horas Relógio
Atividades complementares	120 Horas Relógio

Carga Horária Total Anual em Horas Relógio	2120 Hora Relógio
---	--------------------------

- **Módulo I: Embelezamento Pessoal e Visagismo.**
- **ASSISTENTE DE EMBELEZAMENTO PESSOAL.**
- Carga Horária: 640 horas

- **Módulo II: Tricologia, Estética Capilar e Terapias Complementares**
- **ASSISTENTE DE TERAPIA CAPILAR E TERAPIA COMPLEMENTAR.**
- Carga Horária: 640 horas

- **Módulo III: Estética Facial e Estética Corporal.**
- **ASSISTENTE DE ESTÉTICA FACIAL E ESTÉTICA CORPORAL.**
- Carga Horária: 720 horas

- **TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA:**
- Conclusão dos 3 Módulos de Certificação
- Carga Horária das certificações: 2.000 horas

A estrutura curricular dos cursos de graduação do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) segue a legislação em vigor e o disposto no PDI acerca das políticas institucionais, respeitando a liberdade de oferta de 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância e a oferta das disciplinas listadas em cada um dos núcleos comuns, dentro de cada uma das áreas do conhecimento.

Atualmente no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), três disciplinas são ofertadas dentro do núcleo institucional, na modalidade à distância - EAD, sendo: Formação Sociocultural e Ética, ofertada no segundo semestre, Gestão do Projeto de Vida, no terceiro semestre e Empreendedorismo no quinto semestre.

2.8.2 Desdobramento das Disciplinas

CICLO BÁSICO

Biologia	Fundamentos da Biologia e Bioquímica Humana	40h
	Biossegurança e Primeiro Socorros	40h
	Bioestatística e Epidemiologia	40h
Anatomia e Fisiologia	Ciências Morfológicas	80h
	Ciências Fisiológicas	40h
Ética	Formação Sociocultural e Ética	120h
CICLO ESPECÍFICO (MÓDULOS)		
Embelezamento Pessoal	Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil	40h
	Princípios de Química aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	80h
	Projeto Integrador I	120h
Estética Terapia Capilar	Princípios de Química Aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Princípios de Física Aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	60h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	60h
	Estética Capilar e Tricologia I	60h
	Estética Capilar e Tricologia II	60h
	Projeto Integrador II	80h
Terapias Complementares e Técnicas de SPA	Princípios de Química aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Princípios de Física Aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	60h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	60h
	Terapias Complementares	60h
	Técnicas de Spa	60h
	Projeto Integrador II	80h
Estética Corporal	Princípios de Química aplicada à Estética e Cosmética	40h

	Princípios de Física aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	60h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	60h
	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	80h
	Estética Corporal I	60h
	Estética Corporal II	60h
	Pré e Pós-operatório de Cirurgia plástica	40h
	Projeto Integrador III	120h
Estética Facial	Princípios de Química aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Princípios de Física Aplicada à Estética e Cosmética	40h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	60h
	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	60h
	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	60h
	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	80h
	Estética Facial I	60h
	Estética Facial II	60h
	Pré e Pós-operatório de Cirurgia plástica	40h
	Projeto Integrador III	120h
CICLO COMPLEMENTAR		
Psicologia	Psicologia Organizacional	40h
Nutrição	Fundamentos de Nutrição	40h
Saúde	Saúde Pública	40h
Administração	Administração e Marketing	80h
	Gestão do Projeto de Vida	80h
	Empreendedorismo	40h

As disciplinas do ciclo básico são ministradas na grande maioria no primeiro ano do curso, dando suporte para que os acadêmicos tenham fundamentação teórico/prática de como o corpo humano é formado, desde a composição química de uma célula até as estruturas anatômicas macroscópicas e microscópicas, conhecendo todo funcionamento do organismo humano, através da fisiologia, bem como o conceito ético do convívio em sociedade na disciplina de Formação Sócio Cultural e Ética.

Já os ciclos específicos, fundamentam o acadêmico nos conhecimentos de formação profissional, que são modulares, permitindo que a cada ano do curso, o discente tenha uma formação sólida e profissionalizante nas grandes áreas da estética, como o embelezamento pessoal no primeiro ano de curso, as terapias complementares e capilar/tricologia no segundo ano e a estética corporal e facial no terceiro ano, formando assim o tecnólogo em estética e cosmética.

Para que o aluno de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) tenha condições de entrar no mercado de trabalho com uma postura adequada para o atendimento nos mais variados seguimentos da área de estética, a IES disponibiliza as disciplinas do ciclo complementar, que somadas com as demais matérias, formam um cidadão crítico e reflexivo, permitindo que o aluno atenda as mais variadas habilidades e competências que o profissional de Estética e Cosmética exige para o mercado de trabalho e a sociedade contemporânea.

Por meio do ciclo complementar, o futuro profissional também estará apto a identificar problemas advindos de diversos seguimentos, tendo embasamento das áreas de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Administração, para atender o paciente/cliente e se relacionar com equipe multiprofissional, com pensamento crítico, reflexivo e empreendedor, inovando conforme as necessidades do mercado.

2.8.3 Matriz Curricular

Em conformidade com a lei 10.463/05 e o Projeto intérprete Unicesumar, a IES oferece, para todos os cursos, a disciplina optativa de LIBRAS – linguagem Brasileira de Sinais, que pode ser cursada em qualquer período do curso.

1º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil	40h	0h	40h
Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	40h	40h	80h
Fundamentos de Biologia e Bioquímica Humana	40h	0h	40h
Ciências Morfológicas	40h	40h	80h
Biossegurança e Primeiros Socorros	40h	0h	40h
Carga Horária Total	200h	80h	280h
2º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Formação Sociocultural e Ética	80h	0h	80h
Princípios de Física Aplicada à Estética e a Cosmética	40h	0h	40h
Fundamentos de Nutrição	40h	0h	40h
Princípios de Química Aplicada à Estética e a Cosmética	40h	0h	40h
Ciências Fisiológicas	40h	0h	40h
Projeto Integrador I	0h	120h	120h
Carga Horária Total	240h	120h	360h
3º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária Total
Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	20h	40h	60h
Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	20h	40h	60h
Terapias Complementares	20h	40h	60h
Estética Capilar e Tricologia I	20h	40h	60h
Gestão do Projeto de Vida	80h	0h	80h
Carga Horária Total	160h	160h	320h

4º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	20h	40h	60h
Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	20h	40h	60h
Técnicas de Spa	20h	40h	60h
Estética Capilar e Tricologia II	20h	40h	60h
Projeto Integrador II	0h	80h	40h
Carga Horária Total	80h	240h	320h
5º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária
Dermatologia e Farmacologia Cosmética	60h	20h	80h
Pré e pós-operatório de cirurgia plástica	20h	20h	40h
Estética Facial I	20h	40h	60h
Estética Corporal I	20h	40h	60h
Psicologia Aplicada à Estética	40h	0h	40h
Empreendedorismo	80h	0h	40h
Carga Horária Total	240h	120h	360h
6º SEMESTRE			
DISCIPLINAS	Teórica	Prática	Carga Horária Total
Projeto Integrador III	0h	120h	120h
Estética Facial II	20h	40h	60h
Estética Corporal II	20h	40h	60h
Bioestatística e Epidemiologia	40h	0h	40h
Saúde Pública	40h	0h	40h
Princípios de Administração e Marketing	40h	0h	40h

Carga Horária Total	160h	200h	360h
Conteúdos Curriculares	2.000 h		
Atividades complementares	120 h		
Carga horária total do curso	2.120 h		

DISCIPLINAS	CH 50 minutos	CH 60 minutos
Disciplinas – Presencias	1.760h	1.467h
Disciplinas – Ead	288h	240h
Atividades Complementares	144	120h
Atividades de Estudos Programados – AEPs	208	173h
CH Total	2400h	2.120h

2.8.4 Projetos Integradores I, II e III

O curso de Estética e Cosmética por ser tecnólogo não tem obrigatoriedade de compor em sua matriz curricular estágios, mas sabendo importância na formação acadêmica da prática clínica para o profissional da saúde, a Unicesumar integra no curso às disciplinas de Projeto Integrador I, II e III, que compreende as atividades de atendimento à comunidade nas áreas de embelezamento pessoal, estética e terapia capilar, estética facial, estética corporal e terapias de relaxamento e bem estar.

Estas disciplinas são ofertadas respectivamente nos 2º, 4º e 6º semestres do curso, seguindo as normas que se encontra no anexo 4. Nos Projetos Integradores os acadêmicos realizam um conjunto de atividades indispensáveis ao processo de formação profissional, que possibilita ao acadêmico a aquisição da visão crítica na área e integra, através de atividades teórico-práticas, os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, além de constituir-se em um instrumento de integração sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano.

ANEXO 04: REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR I, II E III

2.8.5 Atividades Complementares

A partir do ingresso do aluno no Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), este deverá obrigatoriamente cumprir as horas de atividades complementares, sendo que no Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), são definidos 6% (referente ao total da carga horária da sua matriz curricular) de atividades complementares na Graduação, sendo tais atividades obrigatórias para obtenção do respectivo grau de Tecnólogo em Estética e Cosmética.

As atividades Complementares atendem ao Parecer 776/97, da CES que Dispõe sobre as Atividades Complementares. Para tanto, a IES, por meio de regulamento próprio, define as Atividades de Estudos Complementares.

ANEXO 05: REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 05/1: TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2.8.6 Atividades de Estudos Programados (AEP)

A IES, considerando a Resolução CNE/CES nº3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, considerando a necessidade de disciplinar as atividades individuais de estudos, vinculadas as disciplinas ofertadas nos cursos de graduação e visando proporcionar mecanismos de aprendizagens e estudos com foco na responsabilização dos estudantes como sujeitos atuantes no processo de formação acadêmica, por meio da Resolução CONSEPE nº 025/2011, normatizou as Atividades de Estudos Programadas, como um programa formado por um grupo de ações que visam o desenvolvimento das disciplinas e seus respectivos processos de ensino-aprendizagem, em complementação as atividades realizadas em sala de aula e laboratórios. Essas atividades, além de cumprir o disposto na resolução acima e além de complementar a carga horária, propiciam ao estudante um desenvolvimento no uso das novas tecnologias de aprendizagem, a interação entre os conteúdos das disciplinas que permeiam todo o processo formativo da graduação e sua atuação como sujeito da aprendizagem. Essas atividades são consideradas também, após terem sido realizadas no ambiente *on line*, pelo estudante e devidamente corrigida pelo professor da disciplina, como parte integrante de avaliação do desempenho dos

mesmos, nas disciplinas de cada curso, compondo a média global em um montante equivalente a 20% da nota.

2.9 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADO NO CURSO

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) desenvolve, no âmbito dos seus cursos, as seguintes alternativas didático-pedagógicas que caracterizam o modelo de ensino implantado, além das já tradicionalmente conhecidas e executadas secularmente:

- a) Desenvolvimento de Trabalhos em Parceria tanto com IES nacionais quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do aluno;
- b) Utilização de simulações como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os alunos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;
- c) Incentivo ao estudo independente, com uma metodologia centrada no estudante: este tipo de ensino apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; propiciação de formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolvimento de maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações;
- d) Estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação - são muitos os métodos baseados na interação, entre eles: a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos;

- e) Implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais; e;
- f) Estabelecimento de um programa de integração dos professores e alunos com a realidade da profissão e necessidades do mercado, bem como com os avanços tecnológico-científicos e as tendências futuras para a área.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas que podem ser consideradas de grande relevância inovadora, está a concepção do Núcleo de Educação à Distância, amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, computação gráfica exclusivamente desenvolvida para o ensino e programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais.

A oferta de cursos de graduação e pós-graduação, em todos os níveis, mantém o melhor da “Universidade Presencial” com o melhor da modalidade de educação à distância, isto é, as aulas presenciais ocorrem no ambiente educacional cuidadosamente modelado para manter os mais exigentes padrões de qualidade.

Atualmente, a tecnologia utilizada para a educação à distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais, com o estímulo que é dado às tele aulas, videoconferências e intercâmbio entre os diversos cursos ofertados pela UniCesumar, outras IES, empresas e organizações.

2.10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S- NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É importante ressaltar que tanto no âmbito educativo como no organizacional as TIC estão assumindo um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização. Se encararmos os diversos componentes das IES numa perspectiva sistêmica, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos dar um salto qualitativo na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração

inter e transdisciplinar das TIC, a elaboração de objetos de aprendizagem e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TIC, podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação é desenvolvida com os docentes do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando à:

- Utilização de metodologias ativas e participativas, com recurso às TIC, no processo de ensino e aprendizagem;
- Utilização crítica das TIC como ferramentas transversais ao currículo;
- Partilha de experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa;
- Valorização de uma prática avaliativa indutora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Estímulo a estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- Adoção de práticas que levem ao envolvimento dos discentes em trabalhos académicos com TIC;
- Produção, utilização e avaliação de objetos de aprendizagem que possam potencializar a construção do conhecimento;

- Mudança de práticas, com a integração de ferramentas de comunicação e interação do *Studeo* e da Internet no processo de ensino e aprendizagem;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* pelo *Studeo* de recursos educativos;
- Desenvolvimento de projetos/atividades que potencializem a utilização das TIC em contextos interdisciplinares e transdisciplinares;
- Promoção de reflexão decorrente da prática letiva;
- Através da incorporação das TICs no projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICESUMAR o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender:
 - Desperta a curiosidade;
 - Aumenta a criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio à aprendizagem;
 - É ferramenta poderosa como auxílio no aprendizado; aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito;
 - Estimula a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o aluno visto, no Curso de Estética e Cosmética, como pesquisador e produtor de conhecimentos utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, blogs, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de também compartilhar com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos. No Módulo de Formação Sócio Cultural e Ética, na primeira série o aluno é treinado no uso dessas tecnologias, e estimulado a utilizá-las de maneira sistemática ao longo de todo o curso, desenvolvendo autonomia e domínio no seu uso, com vistas a atividades de educação e apoio técnico remoto.

O Sistema *Studeo* dispõe de um conjunto de módulos, que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos do curso, sendo eles:

- **FÓRUM** - constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras (discussão geral, uma única

discussão, sem respostas, etc.) e podem permitir classificação de cada mensagem (inclusive pelos alunos). As mensagens podem conter arquivos anexos. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.

- **TAREFAS** - auxiliam o professor na condução de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. As tarefas podem ser classificadas como tarefas fora do ambiente, envio de um único arquivo e texto em rede. Para a realização das tarefas fora do ambiente, o professor disponibiliza no módulo de tarefas somente a descrição e orientação para a realização da tarefa, ficando os alunos impossibilitados de enviar algum arquivo. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente. No caso das tarefas do tipo envio de um único arquivo, é permitido que os participantes enviem um arquivo para ser submetido à avaliação. No tipo de tarefa texto em rede, os alunos devem editar um texto publicado, usando as ferramentas de edição do ambiente, sendo a avaliação do texto realizada posteriormente pelos professores.
- **CHAT** – é um módulo de comunicação síncrona por texto, com o objetivo de facilitar a comunicação, através de mensagens entre os professores e alunos, podendo ser utilizado como espaço para o esclarecimento de dúvidas.
- **ENQUETE** - Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil para a realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- **QUESTIONÁRIO** - Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.
- **WIKI** - Através da utilização desse módulo é possível construir coletivamente um documento com elementos de multimídia permitindo assim, um trabalho colaborativo entre os participantes. Cada participante pode ter seu próprio wiki e trabalhar nele com a colaboração dos colegas. Para realizar a edição do

documento, o participante não necessita ter conhecimentos da linguagem HTML.

- **GLOSSÁRIO.** Neste módulo, é possível criar um dicionário com definições dos termos utilizados nos cursos, possibilitando uma consulta rápida a essas definições.

2.11 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Estética e Cosmética oferece 180 vagas anuais para os ingressantes, via vestibular. São oferecidas 60 vagas no turno matutino e 120 vagas no noturno. O curso possui infraestrutura adequada e suficiente para atender a demanda de alunos ingressantes e ao longo de todo curso, bem como estrutura suficiente para atender as demandas locais e regionais para eventos desportivos e educacionais. Conta ainda com todos os laboratórios específicos e necessários para o desenvolvimento do aprendizado do acadêmico.

A IES possui corpo docente suficiente para atendimento as demandas dos acadêmicos, além de contar com 4 salas de aula disponível para o conteúdo teórico do curso. Cada uma delas possui computador, projetor multimídia, aparelhos de ar-condicionado, carteiras e cadeiras confortáveis para os alunos e 5 salas de aula, que compõem a clínica de Estética escola, para as aulas práticas e os atendimentos realizados na comunidade. A biblioteca é uma das maiores do Estado do Paraná, contando com livros que compõem as bibliografias básicas e complementares das disciplinas referentes ao curso, possibilitando aos alunos acesso aos livros mais atuais e importantes da área do curso.

2.12 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação está centrado na promoção da aprendizagem do graduando, visando contribuir para a formação de um profissional crítico/reflexivo, comprometido com as demandas sociais. O critério de avaliação das diferentes disciplinas, assim como os instrumentos viabilizados/utilizados, serve como recurso para a verificação do grau de compreensão dos conteúdos. Os procedimentos de avaliação constam neste PPC e nos planos de ensino de cada unidade curricular.

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. É aprovado na disciplina o estudante que ao final do

ano letivo, obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 6 e frequência de no mínimo 75% nas aulas. Em cada uma das quatro provas oficiais, assim como o resultado final, é atribuído ao aluno uma nota de 0 a 10.

O rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos em quatro provas oficiais, realizadas bimestralmente, e de outras verificações constantes do plano de ensino de cada unidade de estudo. As provas aplicadas para verificação do rendimento escolar, de acordo com as características da disciplina, podem ser somadas a trabalhos escritos, seminários, projetos, programações, relatórios, avaliação contínua das aulas práticas, estudos de casos, atividades de estudo programadas ou outras modalidades, academicamente, aceitas e constantes do plano de ensino da disciplina, aprovado pelo Conselho do Curso.

Nas quatro etapas do período letivo anual é atribuída ao aluno, por disciplina, uma nota de verificação de aprendizagem que pode ser a da prova de avaliação oficial ou, a critério do professor, a média desta com as demais notas, também graduada de 0 a 10, referentes a outras formas de verificação constantes do plano de ensino da disciplina, desde que a nota da avaliação represente, no mínimo, 80% da composição da média.

PROVA INTEGRADA: No curso de Tecnologia em Estética e Cosmética todos os alunos realizam ao final de cada bimestre letivo um Prova Integrada, com questões interdisciplinares e de conteúdo cumulativo ao longo dos bimestres e dos anos. A nota referente a prova integrada é somada à nota da prova oficial bimestral, de todas as disciplinas do curso.

A frequência a todas as atividades oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do aluno. É obrigatório o cumprimento de, no mínimo 75% de frequências, do 1º ao 4º anos. É vedado o abono de faltas. A verificação de frequências, para efeito de cumprimento das disposições legais, é realizada por meio de pautas eletrônicas.

2.13 FORMAS DE ASSEGURAR A INTERDISCIPLINARIEDADE

A interdisciplinaridade passou a ser foco de atenção na produção do conhecimento científico, no início do século XX, pela necessidade de superar a fragmentação causada pela epistemologia positivista, que dividiu as ciências em muitas disciplinas, dificultando a compreensão da complexidade das experiências humanas e dos fenômenos da natureza.

A separação entre as ciências e as necessidades da vida cotidiana, determinadas pela hiperespecialização dos saberes científicos, apresentam na interdisciplinaridade a possibilidade de construção de um novo paradigma, que indaga continuamente o conhecimento existente, ao problematizar a realidade e busca, através do intercâmbio e da cooperação, a construção de novas respostas e intervenções que religam e superam os saberes existentes.

A interdisciplinaridade, no Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Unicesumar, é encarada como uma nova postura frente ao conhecimento, ao processo ensino-aprendizagem e a própria organização curricular. Pode ser analisada como definidora de princípios e como indicadora de procedimentos e práticas no projeto pedagógico institucional.

O movimento da interdisciplinaridade permite uma evolução na ideia da integração curricular, visto que exige um novo olhar sobre essa integração. Professores e alunos adotam uma postura de aprendentes, daqueles que aprendem, pesquisando. A interdisciplinaridade, pois, é um modelo dinâmico que suscita uma nova ordem no projeto curricular.

Entende-se que, para se adotar uma atitude interdisciplinar na Educação Superior, é necessário conhecer o contexto da prática educacional em seu desenvolvimento, possuir uma acurada leitura disciplinar e ter comprometimento com o ensino contextualizado às necessidade e às demandas da realidade – isso envolve um ensino ligado à pesquisa e à extensão.

Pautando-se em uma ação em movimento, a interdisciplinaridade exige um enfrentamento das contradições, o exercício do questionamento, uma postura adotada de humildade, desapego, espera, respeito, cooperação e busca de coerência. Ela leva os cursos e seus docentes às parcerias e às trocas intersubjetivas. Uma das

formas de organização curricular que tem privilegiado a interdisciplinaridade é aquela que busca articular as disciplinas em torno de eixos temáticos que enfatizam a relação teoria-prática, superando os modelos tradicionalmente adotados, através dos departamentos.

Em quaisquer das dimensões que se enfoque, porém, é necessário que se tenha, a seu respeito, bastante clareza conceitual, adquirida graças a um sólido processo de reflexão.

Tanto a pesquisa como as didáticas interdisciplinares implicam a necessidade de um novo movimento que não pode negar o antigo, do qual se gerou, mas que precisa explicitar-se adequadamente. Ao revisitar as rotinas antigas, somente disciplinares, abre-se a possibilidade para superá-las. O trabalho com conceitos, tanto na pesquisa como na didática interdisciplinar, permite ao docente que questione as suas preposições paradigmáticas e as próprias matrizes pedagógicas em sua consistência.

Com a nova postura dialética, no diálogo com as produções e nas parcerias estabelecidas, surgem novas sínteses, em que um pensar é complementado por outros pensares. Busca-se a totalidade do conhecimento, sempre em construção, através da não-fragmentação de saberes, respeitando-se, contudo, a especificidade das disciplinas, que é preservada. O todo, no entanto, sempre será maior do que apenas a somas das partes, e a realidade, mais complexa do que qualquer teoria.

Cabe destacar que a interdisciplinaridade exige rigor acadêmico, intencionalidade, vontade de integrar-se e projetos curriculares que a viabilizem – projetos esses que tenham um conteúdo, um processo de elaboração, uma execução e uma avaliação. Para tanto, deve-se cultivar a postura de ação coletiva, com base no princípio de que várias ciências têm algo a contribuir no estudo de um determinado tema ou eixo temático, que orienta todo o trabalho de um grupo de professores, em um determinado espaço de tempo. Neste sentido, uma forma cooperativa e solidária de trabalho substitui procedimentos individualistas. Essa proposta relaciona-se com a linha de ação participativa adotada pelo Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar).

A metodologia empregada pelo Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) leva em consideração o princípio da interdisciplinaridade, próprio de sua estrutura curricular.

A interdisciplinaridade é algo presente no currículo do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) e verificável a partir de uma análise de sua estrutura curricular, que substitui a ideia de “grade curricular”, sempre lembrada quando a discussão sobre a estrutura curricular é revisitada, pela de Eixo ou unidade temática. A primeira encontra-se superada por manter uma coerência apenas no aspecto vertical, isto é, há uma observância lógica apenas da sequência necessária ao aprendizado, por meio dos pré-requisitos. Contudo, esse currículo pleno preocupa-se, além de manter uma coerência vertical, também com a necessária coerência horizontal, o que é promovida pela sistematização interna de cada um dos Eixos Temáticos, ordenados de acordo com um mote comum às disciplinas obrigatórias. Essas analisam uma mesma problemática, porém sob diversas óticas; desse modo, as disciplinas de um mesmo eixo apresentam diversos pontos de contato entre si, possibilitando ao aluno um aprendizado que não seja compartimentado, fazendo com que ele seja capaz de compreender os enfoques que uma mesma realidade pode possuir se vislumbrada de forma diferente.

Para que essa convergência entre os conteúdos possa ficar evidenciada aos alunos, é necessária, preliminarmente e, também, durante o desenvolvimento do processo, uma atuação diferenciada dos professores, que precisam ter conhecimento dos conteúdos ministrados pelas demais disciplinas para que possam fomentar nos alunos uma aprendizagem que seja também interdisciplinar.

Dentre as técnicas metodológicas empregadas para promover a interdisciplinaridade, destacam-se a realização de trabalhos/atividades conjuntas; a exibição e análise de vídeos que auxiliem no aprendizado dos conteúdos em sala de aula; a utilização de reportagens de jornais que vinculem o conteúdo com a prática; os seminários e as aulas expositivas e dialogadas e os projetos de extensão.

As atividades desenvolvidas consistem em leitura de artigos científicos, análise de casos clínicos ou apresentações perante banca de trabalhos que trazem ao aluno

questões cuja resolução exige o conhecimento interdisciplinar de todas as disciplinas ministradas ao longo do semestre.

Os professores têm liberdade de ação quanto à fixação de critérios de avaliação da atividade, observadas as diretrizes gerais de avaliação para o curso. A interdisciplinaridade é também realizada no desenvolvimento das Atividades Complementares e, sobretudo dos Projetos Integradores I, II e III.

A interdisciplinaridade também se faz presente por intermédio das Atividades Complementares, que integram todas as disciplinas ministradas ao longo do curso visando revisar seus conteúdos, como na atividade de pesquisa que exige o aprofundamento de um tema em perspectiva ampla, ultrapassando as fronteiras de uma única disciplina.

Além da interdisciplinaridade entre as disciplinas específicas, o curso procura propiciar ao aluno uma formação humanística ampla, por meio das disciplinas de Formação Sociocultural e Ética, Gestão do Projeto de Vida e Psicologia Aplicada à Estética que dão ao aluno as ferramentas para uma compreensão mais ampla do mundo contemporâneo.

3. CORPO DOCENTE, PESSOAL TÉCNICO- ADMINISTRATIVO E TUTORES

O Corpo Docente da IES é constituído por professores capacitados e atualizados que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Ele integra a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e os objetivos da Instituição.

A capacitação pedagógica do corpo docente acontece por meio dos programas de pós-graduação. A instituição conta ainda, com o NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada Curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio oferecido pelo NAP aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado ao apoio não só através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, mas também na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos colimados pelos seus dirigentes. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado. Para tanto, há que se levar em conta:

- a compreensão da filosofia institucional, bem como o entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- as qualidades intrínsecas dos dirigentes, como dinamizadores da prática de reconhecimento do desempenho dos seus funcionários;
- o desenvolvimento de atitudes e habilidades de cooperação mútua, a transparência organizacional e o fortalecimento do espírito de equipe;
- a ampliação dos canais de comunicação;

- a flexibilização funcional.

Concebido para constituir-se em ação institucionalizada, o Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se, em todas ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras Instituições de Ensino Superior, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não-governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES

A política de recursos humanos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), como demonstrado a seguir, privilegia a titulação docente e o regime de trabalho.

A carreira docente do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), conforme Plano de Cargos e Salários, conta com três categorias de titulação, em consonância com a legislação em vigor e preconizada para as Instituições de Educação Superior, a saber:

1) **Título de Doutor** - Segundo nível da pós-graduação stricto sensu. Tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e exigindo defesa de tese em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa com real contribuição para o conhecimento do tema. Confere diploma de doutor. Serão considerados os títulos de doutorado, aqueles obtidos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, avaliados e reconhecidos pelo MEC, ou os títulos obtidos no exterior e revalidados por universidades brasileiras.

2) **Título de Mestre** - Primeiro nível da pós-graduação stricto sensu. Tem por fim proporcionar formação científica ou cultural, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e exigindo defesa de dissertação em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa/produto com real contribuição para o conhecimento do tema. Confere diploma de mestre. Serão considerados os títulos de mestrado acadêmico e profissional obtidos em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, avaliados e reconhecidos pelo MEC, ou títulos obtidos no exterior e revalidados por universidades brasileiras.

3) **Título de Especialista** - Curso em área específica do conhecimento com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e o prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico. Confere certificado (Cf. Resolução CNE/CES nº 01/2007).

A carreira docente Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) conta com quatro categorias de regime de trabalho, a saber:

1) **Tempo Integral** - O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação (Portaria Normativa.40).

Observação: nas IES, nas quais, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral tem um total de horas semanais diferente de 40, esse total deve ser considerado, desde que pelo menos 50% dessa carga horária seja para estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação. (Fonte: Formulário Eletrônico de Avaliação- MEC)

2) **Tempo Parcial** – docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. (Fonte: Portaria Normativa nº 40).

3) **Tempo Horista** – docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho definidos.

3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A formação dos professores é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) e apresenta as seguintes características:

- Habilidades didático-pedagógicas: domínio de técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, além da capacidade para diagnosticar as desigualdades e adequar instrumentos e técnicas pedagógicas frente a essa situação;
- Habilidades gerenciais: reconhecimento das necessidades relacionadas ao exercício profissional e domínio da linguagem técnica relacionada ao profissional;
- Habilidades de pesquisa;
- Habilidade de relacionamento;
- Aderência do docente ao curso e à área de atuação;
- Titulação docente;
- Experiência Profissional em áreas correlatas às do Curso;
- Experiência em docência.

	DOCENTES	TITULAÇÃO
01	Andrea Grano Marques	Doutora
02	Andréia Assamy Guinoza	Mestra
03	Carlos Alexandre Moraes	Doutor
04	Daniele Fernanda Felipe	Doutora
05	Eduardo Gusman Panichella	Especialista
06	Janete Lane Amadei	Mestra

07	Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	Mestra
08	Karine Zanoli Bernuci	Doutora
09	Lilian Lucy dos Santos	Mestra
10	Lilian Rosana dos Santos Moraes	Doutora
11	Marcelo Picinin Bernuci	Doutor
12	Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	Mestra
13	Rafael Bayouth Padial	Mestra
14	Reginaldo Aparecido Carneiro	Doutor
15	Rose Mary Bennemann	Doutora
16	Sandra Andréa Pierini	Doutora
17	Sara Macente Boni	Doutora
18	Silvana Gozzi Pereira Lima	Mestra
19	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	Doutora

O corpo docente do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) é altamente titulado, uma vez que 94,74% possuem pós-graduação *stricto sensu*, conforme a tabela abaixo:

TITULAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Especialista	1	5,26%
Mestre	7	36,84%
Doutor	11	57,89%
Mestre + Doutor	18	94,74%

3.3 PERCENTUAL DE DOUTORES NO CORPO DOCENTE

	DOCENTES	TITULAÇÃO
--	----------	-----------

01	Andrea Grano Marques	Doutora
02	Carlos Alexandre Moraes	Doutor
03	Daniele Fernanda Felipe	Doutora
04	Karine Zanoli Bernuci	Doutora
05	Lilian Rosana dos Santos Moraes	Doutora
06	Marcelo Picinin Bernuci	Doutor
07	Reginaldo Aparecido Carneiro	Doutor
08	Rose Mari Benneman	Doutora
09	Sandra Andréa Pierini	Doutora
10	Sara Macente Boni	Doutora
11	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	Doutora

O percentual de doutores no Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) é de 55%, conforme a tabela abaixo:

PERCENTUAL DE DOUTORES	NÚMERO	PORCENTAGEM
Especialista + Mestre	8	42,11%
Doutor	11	57,89%
TOTAL	19	100%

3.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DA DOCÊNCIA

	DOCENTES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
01	Andrea Grano Marques	25 anos
02	Andréia Assamy Guinoza	10 anos

03	Carlos Alexandre Moraes	16 anos
04	Daniele Fernanda Felipe	3 anos
05	Eduardo Gusman Panichella	10 anos
06	Janete Lane Amadei	36 anos
07	Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	17 anos
08	Karine Zanoli Bernuci	8 anos
09	Lilian Lucy dos Santos	10 anos
10	Lilian Rosana dos Santos Moraes	17 anos
11	Marcelo Picinin Bernuci	6 anos
12	Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	10 anos
13	Rafael Bayouth Padial	10 anos
14	Reginaldo Aparecido Carneiro	16 anos
15	Rose Mary Bennemann	11 anos
16	Sandra Andréa Pierini	0
17	Sara Macente Boni	1 ano
18	Silvana Gozzi Pereira Lima	5 anos
19	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	20 anos

Em relação ao tempo de experiência profissional do corpo docente, excluída a docência, 78,95% do corpo docente possui mais de 2 anos, conforme tabela abaixo:

Tempo de Experiência Profissional em Anos	Número	Porcentagem
Menos de 2 anos	4	21,05%
Mais de 2 anos	15	78,95%
TOTAL	19	100%

3.5 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR CORPO DOCENTE DO CURSO

	DOCENTES	MAGISTÉRIO SUPERIOR
01	Andrea Grano Marques	24 anos
02	Andréia Assamy Guinoza	8 anos
03	Carlos Alexandre Moraes	15 anos
04	Daniele Fernanda Felipe	11 anos
05	Eduardo Gusman Panichella	8 anos
06	Janete Lane Amadei	15 anos
07	Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	8 anos
08	Karine Zanoli Bernuci	8 anos
09	Lilian Lucy dos Santos	8 anos
10	Lilian Rosana dos Santos Moraes	17 anos
11	Marcelo Picinin Bernuci	4 anos
12	Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	6 anos
13	Rafael Bayouth Padiál	10 anos
14	Reginaldo Aparecido Carneiro	16 anos
15	Rose Mary Bennemann	8 anos
16	Sandra Andréa Pierini	12 anos
17	Sara Macente Boni	5 anos
18	Silvana Gozzi Pereira Lima	4 anos
19	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	27 anos

Todo o corpo docente do no Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) possui mais de 2 anos de tempo de magistério superior, conforme tabela abaixo:

Tempo de Magistério Superior em Anos	Número	Porcentagem
Menos de 2 anos	0	0%
Mais de 2 anos	19	100%
TOTAL	19	100%

3.6 REGIME DE CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

	DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
01	Andrea Grano Marques	Integral
02	Andréia Assamy Guinoza	Integral
03	Carlos Alexandre Moraes	Integral
04	Daniele Fernanda Felipe	Integral
05	Eduardo Gusman Panichella	Parcial
06	Janete Lane Amadei	Integral
07	Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	Parcial
08	Karine Zanoli Bernuci	Integral
09	Lilian Lucy dos Santos	Integral
10	Lilian Rosana dos Santos Moraes	Integral
11	Marcelo Picinin Bernuci	Integral
12	Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	Integral
13	Rafael Bayouth Padial	Integral
14	Reginaldo Aparecido Carneiro	Integral
15	Rose Mary Bennemann	Integral
16	Sandra Andréa Pierini	Integral
17	Sara Macente Boni	Integral
18	Silvana Gozzi Pereira Lima	Integral

19	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	Integral
-----------	-------------------------------------	----------

Todo o corpo docente é contratado em regime de tempo parcial ou tempo integral.

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Horista	0	0,00%
Tempo Parcial (TP)	2	10,53%
Tempo Integral (TI)	17	89,47%
TOTAL	19	100%

ANEXO 06: PERFIL DO CORPO DOCENTE – FORMAÇÃO, CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

3.7 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IES

O corpo de mediadores e tutores que compõe as disciplinas na modalidade à distância é coordenado por um setor ligado à pró-reitora de ensino, cujos professores estão permanentemente voltados para o desenvolvimento, ambientação e acompanhamento das atividades dessas disciplinas constante nas matrizes curriculares de todos os cursos da IES.

A disciplina de Gestão de Projeto de Vida, elaborada e implantada via EAD, possui os respectivos mediadores, em número de dois, com a devida supervisão operacional do Núcleo de Educação à Distância e do coordenador de cada curso.

A disciplina de Formação Sociocultural e Ética é contemplada com docentes, cada qual desempenhando as seguintes funções: três professores formadores doutores responsáveis pelas gravações das vídeo-aulas relacionadas aos diferentes eixos temáticos; elaboração de atividades objetivas e/ou dissertativas e/ou fóruns de discussão como meio de fixação, discussão e também avaliação do conteúdo ministrado; três professoras conteudistas mestres responsáveis pela elaboração da coletânea que são as diferentes apostilas postadas a cada proposta temática diferenciada, pela elaboração da MID, cujo objetivo é reiterar as informações da

coletânea por meio de outras informações paralelas, também, importantes, diferenciadas e interessantes a fim de ampliar ainda mais o universo do conhecimento do aluno acerca da temática trabalhada naquele momento; ainda, a sua função diz respeito à responsabilidade direta pela elaboração das provas presenciais obrigatórias. Finalmente, uma professora mestre gestora da disciplina responsável pelo gerenciamento da disciplina por meio de quem são feitas todos os pareceres gerenciais e pedagógicos, sendo, portanto, diretamente responsável pela elaboração dos materiais como coletânea, MID, revisão de materiais pedagógicos e gerais, responsável, ainda, diretamente pela elaboração das provas; caracterizando-se, também, pelo principal elo de ação e vinculação entre alunos/ mediadores/ tutores e coordenadores de curso.

A disciplina de Empreendedorismo e Gestão de Projeto de Vida, conta, da mesma forma, com um quadro de três professores formadores doutores responsáveis por ministrar as vídeo-aulas, diretamente responsáveis pela elaboração de atividades semanais como meio de averiguação e avaliação do aluno, como por exemplo, por meio de atividades objetivas, atividades dissertativas e/ou fóruns os quais possibilitam o intercâmbio e interação do professor formador/ aluno/professor mediador. Conta, também, com três professores conteudistas doutores os quais são responsáveis pela elaboração efetiva das apostilas postadas aos alunos; três professoras formadoras/conteudistas mestres e uma professora mestre gestora da disciplina. Esta, igualmente responsável por todo gerenciamento da disciplina, seja dos aspectos instrumentais e gerais, seja no que se refere aos aspectos pedagógicos. Da mesma forma, esta função está relacionada à interação entre aluno / professor formador / professor conteudista / mediador e coordenações de curso.

Além disto, uma parte da responsabilidade pelas disciplinas é conferida ao coordenador de curso. A sua responsabilidade está na direção de fazer o acompanhamento dos alunos do curso quando ao andamento da disciplina sob o ponto de vista da cobrança das atividades exigidas no ambiente virtual de aprendizagem – Studeo e da motivação dos alunos na participação das disciplinas.

	DOCENTES	Graduação	TITULAÇÃO
--	-----------------	------------------	------------------

01	Angela Ferreira de Lima Pizzaia	Administração	Mestre
02	Débora Azevedo Malentachi	Letras	Mestre
03	Fabiana Sesmilo de Camargo Caetano	Letras	Especialista
04	Luciano Santana Pereira	Administração	Mestre

ANEXO 07: TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IES

3.8 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

	DOCENTES	PRODUÇÕES (científica, cultural, artística ou tecnológica) Período de 2015 à 2017
01	Andrea Grano Marques	31 produções
02	Andréia Assamy Guinoza	1 produções
03	Carlos Alexandre Moraes	21 produções
04	Daniele Fernanda Felipe	23 produções
05	Eduardo Gusman Panichella	0 produções
06	Janete Lane Amadei	68 produções
07	Jelmary Cristina Guimarães de Rezende	21 produções
08	Karine Zanoli Bernuci	11 produções
09	Lilian Lucy dos Santos	5 produções
10	Lilian Rosana dos Santos Moraes	3 produções
11	Marcelo Picinin Bernuci	75 produções
12	Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura	18 produções

13	Rafael Bayouth Padial	2 produções
14	Reginaldo Aparecido Carneiro	4 produções
15	Rose Mary Bennemann	52 produções
16	Sandra Andréa Pierini	1 produções
17	Sara Macente Boni	26 produções
18	Silvana Gozzi Pereira Lima	3 produções
19	Sonia Maria Marques Gomes Bertoline	36 produções

O corpo docente do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), está envolvido com pesquisa e produções (científica, cultural, artística ou tecnológica), tanto que 11 dos docentes, ou seja, 57,89% possuem mais de 9 produções considerando o período de 2015 – 2017:

Produções (científica, cultural, artística ou tecnológica – anos 2015 – 2017)	Número	Porcentagem
Não tem produções	1	5,26%
1 a 3 produções	5	26,32%
4 a 6 produções	2	10,53%
7 a 9 produções	0	0,00%
+ 9 produções	11	57,89%
TOTAL	19	100,00%

ANEXO 08: PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CIENTÍFICA (CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA) NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2015, 2016 E 2017)

4. INFRAESTRUTURA

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) disponibiliza uma infraestrutura para atender a comunidade acadêmica assentada em 21 hectares de campos, com mais de 100 mil m² de área construída, contemplando:

- 100 laboratórios;
- 2 Quadras de Tênis;
- 250 salas de aula, todas com projetos multimídia, som, computador e internet;
- 3 Ginásios de Esportes cobertos, o principal deles com capacidade para acomodar 3.000 pessoas;
- 3 Restaurantes;
- 4 anfiteatros;
- 6 clínicas (Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Estética);
- Academia;
- Agência de Turismo: CESUTOUR;
- Biblioteca Central e Biblioteca da EAD;
- Campo de Futebol Suíço;
- Centro de Biotecnologia;
- Centro de Hospitalidade (Hotel e Restaurante-Escola);
- Estacionamento asfaltado para mais de 3 500 veículos;
- Farmácia-Escola;
- Fazenda-escola Experimental;
- Hospital Veterinário;

- ICETI – Instituto CESUMAR de Ciência Tecnologia e Inovação;
- Juizado de Pequenas Causas;
- Livraria Campus;
- Museu;
- Núcleo de Prática Jurídica;
- Pista de Atletismo;
- Piscina Semi olímpica coberta e aquecida;
- Rádio Universitária Unicesumar: RUC, FM 94,3;
- Rede Wi-Fi em todo o Campus de Maringá;
- TV Unicesumar – Canal 28 UHF.

Além dos espaços para as atividades de ensino, pesquisa e extensão ainda disponibiliza uma área total de 15.939m² para a convivência de alunos, professores e técnicos administrativos. A Orquestra Filarmônica, o Coral e as emissoras de Rádio e TV, que, entre outros, permitem divulgar a cultura e difundir o conhecimento não somente para a nossa região, mas também para todo o Brasil.

Para os professores em regime de tempo parcial ou integral é disponibilizado espaço (sala de trabalho) individual ou em grupos de até 2 docentes. Essas salas contam com secretária, telefone, ar condicionado, computador individual para cada docente, conectado à internet e à rede interna, impressora e escrivaninhas com cadeiras. Estão localizadas em diferentes blocos da IES e os docentes podem usá-las para atendimento discente e atividades diversas inerentes à função de professor. Os gabinetes para professores de tempo integral estão em conformidade e atendem ao curso nos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os professores em regime de tempo parcial ou integral possuem espaço (sala de trabalho) individual ou em grupos de 2 ou 3 docentes, no máximo, de acordo com o respectivo regime de trabalho. Essas salas contam com secretária, telefone, ar condicionado, computador individual para cada docente, conectado à internet e à rede interna, impressora e escrivaninhas com cadeiras, sendo disponibilizadas aos docentes para atendimento discente e atividades diversas inerentes à função de professor, espaço para café e sanitários.

4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) atende às exigências do MEC para a estruturação e funcionamento de todos os cursos e proporciona para o curso de Estética e Cosmética toda infraestrutura e suporte das instalações em todos os níveis. O espaço para coordenação de curso está localizado no Bloco 6, no primeiro andar. A secretaria acadêmica fica localizada no 4º andar do Bloco 11. Ambos estão em conformidade e atendem ao curso nos aspectos: disponibilidade de equipamentos individual, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4.1.3 Sala de Professores

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) atende as exigências preconizadas pelo Ministério da Educação e prima em proporcionar para todos os cursos instalados e para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, salas de professores em todos os Blocos de aulas, com toda estrutura necessária para o desempenho e bem-estar do docente, como sala de descanso, mesas de leitura e reunião, computadores ligados à internet, biblioteca e rede interna, armários, espaço para café, banheiros e atendente específica para cada sala.

4.1.4 Salas de Aula

As 210 salas de aulas são amplas, arejadas e bem iluminadas. Todas possuem computador conectado à internet, *wireless*, tela de projeção e retroprojetor multimídia fixa em cada sala a disposição do professor. As cadeiras são estofadas e confortáveis, as carteiras são independentes das cadeiras e revestidas de fórmica de cor clara, o quadro negro é amplo e curvo para facilitar a leitura de qualquer ponto da sala além de ser quadriculado para facilitar o uso pelo professor. Em todas as salas existem apagadores de espuma e giz de diversas cores e um edital para divulgação de informações pertinentes à turma. No teto são em média 4 (quatro) ventiladores em cada sala e há ar condicionado em todas as salas. As janelas possuem cortinas para bloqueio da luz durante o dia. Todas as portas das salas possuem janelas de vidro que possibilitam a visualização interna quando necessário sem a necessidade de se abrir a porta e interromper a aula.

Especificamente para o Curso de Estética e Cosmética, as salas de aulas do estão situadas no piso superior do bloco da Clínica de Estética, que é reservado somente para o curso.

4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Estão disponíveis na IES diversos computadores, distribuídos nos laboratórios de informática, de pesquisa e biblioteca. Os laboratórios ficam disponíveis aos alunos sendo equipados com computadores com acesso à Internet. Esses laboratórios são utilizados nas aulas dos cursos da instituição e os computadores são equipados com os recursos solicitados pelos coordenadores e professores desses cursos. Há laboratórios com *smart board* e todos possuem monitoramento centralizado. Todos são climatizados e bem iluminados, apresentam mesas ergonômicas e cadeiras estofadas. O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) possui uma política de segurança para garantir a disponibilidade, confidencialidade e autenticidade das informações relacionadas a seus recursos computacionais. Como parte desta política temos:

- Política de backup periódico de todos os sistemas;
- Controle de acesso por senha aos sistemas da instituição;

- Diretrizes para utilização de recursos computacionais tanto para área administrativa quanto para os laboratórios de informática;
- Bloqueios e monitoria de páginas na navegação da Internet;
- Controle de SPAMs nos servidores de e-mail;
- Controle antivírus nos computadores e no servidor de e-mail;

Os laboratórios de informática contam com equipe de funcionários e estagiários que têm como objetivo administrar os recursos computacionais dos laboratórios prestando auxílio aos professores e alunos que fazem uso dos mesmos. Além disso, a instituição conta ainda com um departamento de informática composta pelos seguintes setores:

- CTI - Coordenação de TI: Tem como papel a coordenação dos diversos setores de informática nos trabalhos de informatização da empresa que vai desde o suporte ao sistema acadêmico (inclusive a alunos e professores) até a integração dos diversos sistemas computacionais existentes.
- CPD: Presta suporte em sistemas específicos e desenvolve sistemas de uso interno a instituição;
- Manutenção: É responsável pela manutenção dos equipamentos de informática da instituição dos departamentos administrativos;
- Laboratórios de informática: É responsável pela administração dos recursos computacionais dos laboratórios e auxílio a professores e alunos na utilização dos mesmos.

Desses setores os que têm um contato maior com alunos e professores são:

- Laboratórios de informática: no suporte à utilização dos laboratórios;
- CTI: No suporte a utilização do sistema acadêmico, como, por exemplo, lançamento e consulta de notas e frequência;

- CPD: No suporte a sistemas específicos como preenchimento de plano de ensino na Internet e cadastramento de veículos para utilização dos estacionamentos.

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) oferece aos alunos e professores um site institucional na internet que contém informações úteis aos alunos, professores, colaboradores e comunidade em geral.

Além disso, o sistema acadêmico também dispõe de um portal WEB que permite aos docentes e discentes, através de um código de acesso e uma senha, consultarem informações financeiras e acadêmicas. No caso do discente, a consulta de notas, frequência, serviços e atividades complementares podem ser feitas pelo portal.

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) oferece, ainda, aos docentes uma conta de email registrado no domínio da instituição.

A equipe dos laboratórios de informática da Unicesumar presta apoio e orientação aos alunos na utilização dos recursos computacionais dos laboratórios, como por exemplo:

- Orientação na utilização da Internet;
- Orientação na utilização dos programas instalados;
- Auxílio na gravação de Cds;
- Auxílio na impressão de material;
- Auxílio no escaneamento de imagens.

4.2 BIBLIOTECA

Atuando como centro de documentação e informação do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), a Biblioteca está a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade local.

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) estabelece sua política para a atualização e expansão do acervo. Considera fundamental que as solicitações de livros, periódicos, etc, sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo é também essencial.

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é formado por mais de 25 profissionais capacitados e habilitados para o desenvolvimento de suas atividades.

4.2.1 Formas de Acesso e Utilização

a) Os usuários terão acesso livre às estantes de livros e periódicos. Os multimeios deverão ser solicitados aos colaboradores do setor.

b) Localização do acervo: a informação será obtida junto aos terminais de computadores localizados no acervo da biblioteca.

c) Rede *Wireless* em todos os espaços da biblioteca.

4.2.2 Serviços ofertados

a) Acesso ao Portal da Capes;

b) Acesso às bases de dados;

c) Capacitação para uso de recursos;

d) Capacitação para uso dos serviços;

e) Comutação bibliográfica nacional e internacional;

f) Consulta local;

g) Empréstimo domiciliar;

h) Empréstimo inter-bibliotecário,

i) Exposição de novas aquisições;

- j) Levantamentos bibliográficos;
- k) Normalização de trabalhos acadêmicos;
- l) Orientação aos usuários;
- m) Serviço de malote entre as bibliotecas setoriais;
- n) Serviço de reprografia;

A biblioteca disponibiliza para os usuários: salas de estudo em grupo; salas para audição de DVD's em grupo; Cabines para estudo individual; Wireless; 60 armários guarda volumes; ambientes para leitura de periódicos, jornais e revistas; Espaço climatizado e uma copiadora.

4.2.3 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca Central do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) ocupa uma área construída de 4.000m², totalmente modernizada, com espaço físico humanizado e adequado ao acervo, consulta e bem estar dos estudantes. Possui setor de atendimento específico para empréstimo e devoluções, com balcão de atendimento com computadores, cadeiras, impressoras Bematech para gerar os recibos de empréstimos e devolução, Leitores ópticos para leitura de código de barras dos livros e das carteirinhas dos alunos, professores, colaboradores do serviço e funcionários. Sala de Processamento Técnico, onde é feito todo o trabalho de catalogação dos materiais da Biblioteca, equipada com mesas, cadeiras, impressora multifuncional, computadores, armários telefones e ramais. Sala com o acervo equipada com estantes que contém os livros catalogados, ilha para pesquisa do acervo, 4 com computadores; ilha para pesquisa em Bases de Dados com 4 computadores. A biblioteca disponibiliza para os usuários: salas de estudo em grupo; salas para audição de DVD's em grupo; Cabines para estudo individual; Wireless; 60 armários guarda volumes; ambientes para leitura de periódicos, jornais e revistas; Espaço climatizado e uma copiadora.

A biblioteca está totalmente informatizada, utilizando-se Banco de Dados Sybase, arquitetura cliente/servidor com uma interface gráfica *windows*. Este sistema

de informatização denomina-se PERGAMUM e estará conectado à Rede Corporativa da Instituição, abrangendo os principais procedimentos da Biblioteca como:

- a) catalogação de livros, periódicos e multimeios;
- b) reserva, empréstimo, devolução e solicitação de malote;
- c) pesquisa e recuperação do acervo;
- d) emissão de relatórios de apoio;
- e) controle de acesso aos ambientes internos;
- g) controle de cabines de estudo.

4.2.3.1 Principais componentes do Software PERGAMUM

a) Parâmetros: possibilita que cada biblioteca utilize o sistema de forma personalizada.

b) Aquisição: processo de aquisição de qualquer tipo de material, inclusive controle de assinaturas e renovação de periódica via *Kardex* e Pré-catalogação.

c) Catalogação: cadastramento de autoridades em módulo próprio e integrado ao cadastro bibliográfico. Importação e exportação de dados de redes como PERGAMUM, OCLC, etc. Emissão de etiquetas (lombadas, aquisição e códigos de barras).

d) Consulta ao Catálogo: pesquisa por autor, título, assunto e termo livre através da utilização de operadores booleanos.

e) Circulação: cadastro de usuários, controle de visitantes, empréstimos, reservas, renovação, consulta ao histórico de empréstimo ou de multas, emissão de recibos de empréstimos, multas e devolução.

f) Relatórios: inventários do acervo. Levantamento do acervo por área de conhecimento, por bibliotecas e por disciplina. Relatório por atividade, por grupo de atividade e por executante, estatísticas gerais.

g) Internet: acervo digital, com acesso a livros e periódicos com texto na íntegra. Acompanhamento do processo de aquisição pelo usuário solicitante, envio automático de mensagens para lembrar a data de devolução do material emprestado, informar liberação de reserva e novas aquisições na área de interesse pré-selecionada e sumário *on-line*.

4.2.4 Acessibilidade e Material

Desde 2003, de acordo com a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do Ministério de Educação e Cultura, a Rede de Bibliotecas dá acessibilidade aos seus usuários com necessidades educacionais especiais a diferentes fontes de informação, através de recursos diferenciados:

Auditiva – Desenvolvida uma apostila contendo conceito, legislação, alfabeto na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS com exemplos de sinais e orientações para facilitar a leitura labial.

Visual – Implantado na Biblioteca do UniCesumar o Sistema DOSVOX (versão atualizada que interage com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores). Para o atendimento a pesquisas e leitura de textos, será desenvolvido o Programa de Ledores Solidários, onde alunos se oferecem para este atendimento em horários previamente agendados.

Física – A biblioteca foi adequada e planejada com os espaços internos apropriados para o deslocamento de cadeirantes.

4.2.5 Política de Atualização do Acervo

O acervo da Biblioteca do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) compreende a bibliografia básica e, complementar de referência dos cursos, periódicos, obras de referência como dicionários, manuais e enciclopédias, além de CD-ROM, jornais e revistas, filmes, vídeos, softwares aplicativos na área educacional, científica e tecnológica, diapositivos, transparências, mapas e demais recursos da tecnologia educacional.

Na escolha das obras a adquirir, considerar-se-á a atualidade dos temas, sua importância para o acervo e a idoneidade intelectual do autor, bem como as recomendações e sugestões dos professores e alunos.

Para que se consiga consistência, atualidade, uniformidade, equilíbrio e otimização dos recursos disponíveis, faz-se necessário à adoção de uma política de desenvolvimento de coleções, contendo:

- Critérios para seleção;
- Níveis de abrangência;
- Tipos de materiais (cds, fitas de vídeos etc.);
- Normas para duplicação, reposição, substituição, descarte;
- Fontes para seleção;
- Normas para intercâmbio e aceitação de doações;
- Prioridades para aquisição;
- Planejamento para aplicação de recursos.

A política de atualização do acervo da Biblioteca está prevista na demanda da comunidade acadêmica.

4.2.6 Acervo Específico do Curso

O acervo da Biblioteca para o Curso de Estética e Cosmética do UniCesumar destinado à formação básica (formação geral e formação específica profissionalizante), à formação específica e a formação complementar (nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão), atende de maneira completa aos programas das disciplinas do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Além disso, a biblioteca da IES possui duas bases de dados pagas: o UP TO DATE, com acesso remoto a todos os alunos, professores, colaboradores da rede de serviços municipais de saúde e hospitais conveniados e a EBSCO, com acesso à periódicos e artigos na íntegra além de e-books, Alunos, professores/preceptores e colaboradores tem acesso à outras bases de dados com acesso livre tais como: Portal de Periódicos CAPES, Base de Dados - Departamento de Informática em Saúde,

Centre for Evidence-Based Medicine, Information hyperlinked over proteins, ISI Web of Knowledge- Periódico de todas as áreas/estatística, Micromedex (acesso pelo portal CAPES), Open Access Central, Periódicos CAPES, Portal de revistas científicas, PubMed, SciELO - Scientific Electronic Library Online.

É possível também acessar através do Sistema COMUT outras bibliotecas para pesquisa, tais como: Biblioteca Virtual de Medicina, Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde - BVS MS, Bireme - Biblioteca Virtual em Saúde, Consulta Bibliotecas no mundo, IBCT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas da USP e Sistema de Bibliotecas Unicamp.

O acervo bibliográfico do Curso de Estética e Cosmética do UniCesumar está em constante atualização, através da aquisição de novos títulos de livros e periódicos, bem como de outros materiais bibliográficos e midiáticos (CDs, DVDs, etc.), com vistas a atender as necessidades do curso e descarte de obras atendendo as normas técnica vigentes.

Atende à política de expansão/atualização do acervo, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras que contém os últimos lançamentos editoriais, e, sobretudo, das relações encaminhadas pela coordenação do curso articulado com o colegiado de curso, consolidando os pleitos de seus docentes, e as recomendações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em articulação com os docentes. O acervo é tombado junto ao patrimônio da IES e atualizados (publicado há até cinco anos, excetuando-se os clássicos e os livros relevantes das áreas cuja construção do inédito é mais lenta), atendendo a todos os Programas de Aprendizagem dos módulos do curso. A Biblioteca está com todo o seu acervo informatizado (livros, folhetos, teses, trabalhos, fitas de vídeo, controle da coleção de periódicos e indexação de artigos de alguns periódicos). O sistema funciona em rede, proporcionando a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. Todo o acervo está protegido por um sistema eletrônico de segurança, com circuito fechado de TV. Seu controle é feito por meio de monitoramento e gravação de imagens, 24 horas por dia. Possui também Sistema Antifurto da 3M e da MultiSystem para o controle de saída de materiais.

4.2.6.1 Bibliografia Básica

As bibliografias básicas indicadas pelos docentes nos planos de ensino constam do acervo da IES e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 3 referências por disciplina. Estará disponível na proporção média de 1 (um) exemplar para menos de 5 (cinco) vagas anuais autorizadas, de cada uma das disciplinas, estão informatizado e tombado junto ao patrimônio do UniCesumar. Inclusive algumas obras além dos exemplares físicos muitos estão disponíveis na forma virtual.

	Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética	Títulos	Exemplares (somente os 3 títulos com maior quantidade de exemplares)				Nº de Vagas / Nº de Exemplares		
	Disciplinas Básicas		Título 1	Título 2	Título 3	Soma dos Exemplares	Vagas	Nº Exemplares	Média por disciplina
1	Fundamentos de Beleza e Estética, Ética e Responsabilidade Civil	3	15	32	25	72	180	72	2,50
2	Fundamentos de Biologia e Bioquímica Humana	3	96	52	108	256	180	256	0,70
3	Biossegurança e Primeiros Socorros	3	49	30	27	106	180	106	1,70
4	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	3	31	36	35	102	180	102	1,76
5	Ciências Morfológicas	3	33	114	82	229	180	229	0,79
6	Projeto Integrador I	3	28	13	33	74	180	74	2,43
7	Princípios de Física Aplicada à Estética e a Cosmética	3	18	35	81	134	180	134	1,34
8	Fundamentos de Nutrição	3	26	30	37	93	180	93	1,94
9	Princípios de Química Aplicada à Estética e a Cosmética	3	38	26	21	85	180	85	2,12
10	Ciências Fisiológicas	3	102	163	108	373	180	373	0,48
11	Formação Sociocultural e Ética	3	208	189	89	486	180	486	0,37
12	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	3	20	23	42	85	180	85	2,12
13	Recursos Eletrotermofoterapêuticos Aplicados à Estética I	3	42	36	29	107	180	107	1,68
14	Terapias Complementares	3	25	26	23	74	180	74	2,43
15	Estética Capilar e Tricologia I	3	10	10	15	35	180	35	5,14
16	Gestão do Projeto de Vida	3	63	138	86	287	180	287	0,63
17	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	3	26	15	10	51	180	51	3,53
18	Recursos Eletrotermofoterapêuticos Aplicados à Estética II	3	23	15	18	56	180	56	3,21

19	Técnicas de SPA	3	13	15	5	33	180	33	5,45
20	Estética Capilar e Tricologia I	3	10	10	16	36	180	36	5,00
21	Projeto Integrador II	3	16	16	15	47	180	47	3,83
22	Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica	3	38	13	16	67	180	67	2,69
23	Psicologia Aplicada a Estética	3	20	12	159	191	180	191	0,94
24	Estética Facial I	3	16	12	15	43	180	43	4,19
25	Estética Corporal I	3	42	36	23	101	180	101	1,78
26	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	3	10	16	24	50	180	50	3,60
27	Empreendedorismo	3	67	20	19	106	180	106	1,70
28	Projeto Integrador II	3	54	10	26	90	180	90	2,00
29	Bioestatística e Epidemiologia	3	39	172	67	278	180	278	0,65
30	Saúde Pública	3	17	27	16	60	180	60	3,00
21	Princípios de Administração e Marketing	3	128	79	20	227	180	227	0,79
32	Estética Facial II	3	42	12	6	60	180	60	3,00
33	Estética Corporal II	3	8	42	23	73	180	73	2,47
34	LIBRAS	3	26	48	188	262	180	262	0,69
Total de Exemplares									76,65
Total de Disciplinas									34
Proporção média de exemplares									2,25

ANEXO 9: COMPONENTES CURRICULARES

4.2.6.2 Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constam do acervo da IES e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 5 referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética	Títulos	Número de Exemplares
---	---------	----------------------

	Disciplinas Básicas		Título 1	Título 2	Título 3	Título 4	Título 5	Nº Exemplares
1	Fundamentos de Beleza e Estética, Ética e Responsabilidade Civil	5	3	36	4	2	8	53
2	Fundamentos de Biologia e Bioquímica Humana	5	14	3	35	38	10	100
3	Biossegurança e Primeiros Socorros	5	3	23	23	9	15	73
4	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	5	15	8	10	7	4	44
5	Ciências Morfológicas	5	21	40	10	7	4	82
6	Projeto Integrador I	5	12	180	2	2	7	203
7	Princípios de Física Aplicada à Estética e a Cosmética	5	29	36	8	9	6	88
8	Fundamentos de Nutrição	5	6	11	12	17	9	55
9	Princípios de Química Aplicada à Estética e a Cosmética	5	3	3	16	6	15	43
10	Ciências Fisiológicas	5	11	5	5	9	5	35
11	Formação Sociocultural e Ética		20	17	4	80	4	125
12	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética I	5	6	10	15	13	9	53
13	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I	5	5	3	5	8	15	36
14	Terapias Complementares	5	8	3	2	8	5	26
15	Estética Capilar e Tricologia I	5	3	16	15	11	15	60
16	Gestão do Projeto de Vida	5	17	11	32	4	2	66
17	Técnicas de Massagem Aplicadas à Estética II	5	5	5	2	3	5	20
18	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética II	5	9	8	5	4	5	31
19	Técnicas de SPA	5	6	7	5	5	180	203
20	Estética Capilar e Tricologia I	5	3	16	11	5	5	40
21	Projeto Integrador II	5	15	3	25	6	10	59

22	Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica	5	8	12	2	15	2	39
23	Psicologia Aplicada a Estética	5	5	26	6	13	24	74
24	Estética Facial I	5	6	7	5	5	180	203
25	Estética Corporal I	5	3	13	8	5	15	44
26	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	5	13	3	4	3	8	31
27	Empreendedorismo	5	48	5	20	4	14	91
28	Projeto Integrador II	5	12	12	15	26	3	68
29	Bioestatística e Epidemiologia	5	3	14	22	43	44	126
30	Saúde Pública	5	25	5	2	3	5	40
21	Princípios de Administração e Marketing	5	32	5	6	20	53	116
32	Estética Facial II	5	15	15	8	5	8	51
33	Estética Corporal II	5	13	5	15	26	7	66
34	LIBRAS	5	5	152	63	15	6	241

4.2.6.3 Periódicos Especializados

O curso utiliza para a disciplina de Fundamentos da Beleza, Ética e Responsabilidade Civil a assinatura das revistas *on line* da Editora Revista dos Tribunais.

ANEXO 10: PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DO CURSO (REVISTAS)

4.3 LABORATÓRIOS

Os laboratórios de ensino específicos e multidisciplinares do UniCesumar para abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida (anatomia humana, histologia, bioquímica, farmacologia, fisiologia/biofísica, técnica operatória, e outras) são compatíveis com a formação dos alunos prevista no PPC, respeitando a relação aluno equipamento e material, e atendem às demandas previstas nos programas de aprendizagem dos módulos, como apoio ao aprendizado

dos conteúdos curriculares e pesquisa, nas áreas de conhecimento referentes às bases moleculares, celulares e morfofuncionais dos processos normais e alterados.

Os laboratórios oferecem ainda infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas científicas, uma vez que possuem ferramentas que dão suporte a respostas de questões que envolvam as diferentes áreas.

Os laboratórios do curso de Estética e Cosmética possuem regulamento específico de funcionamento e seguem as normas de segurança e utilização. São todos destinados às atividades acadêmicas em aulas práticas, sendo atendidos por Técnico de Laboratório de nível superior na área.

Todos os laboratórios possuem capacidade de atender 30 alunos e as turmas são divididas durante as aulas a fim de não exceder a ocupação máxima e segura de cada laboratório. Na sequência é apresentada uma breve descrição dos laboratórios previstos de acordo com a proposta do PPC, mostrando os objetivos e suas características acadêmicas.

4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade e qualidade

A clínica escola de Estética e Cosmética do UniCesumar, é um local composto por 5 departamentos

utilizados como laboratórios para as aulas práticas específicas do curso e também para os atendimentos à comunidade, sendo eles:

- Sala de Embelezamento Pessoal e Visagismo;
- Setor de Terapia facial;
- Setor de Terapia corporal;
- Setor de Terapias complementares e Técnicas de Spa;
- Setor de Terapia Capilar.

Sendo estas regularizadas pela vigilância sanitária e controladas pelo mesmo departamento dos outros laboratórios da instituição. Sendo assim, possui cinco salas especializadas com os materiais necessários para cada setor que está dividido na área da Estética e Cosmética.

4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços

Para atendimento ao curso, a IES dispõe de 15 (quinze) laboratórios de informática totalizando 465 (quatrocentos e sessenta e cinco máquinas), ocupando um espaço físico de 565.84 m². Para desenvolvimento das atividades nos laboratórios, foram adquiridas licenças dos softwares Inventor Professional 10, Mechanical Desktop 2006, AutoCAD 2006, EdgeCAM 10.5, FluidSim Pneumática, RSLogix500, RSlinxLite, KUKA Sim Layout, KUKA Sim Pro, Elipse Scada, além da utilização de softwares gratuitos, como MpLab, ZelioSoft, CircuitMaker e DEV C++.

Além dos laboratórios de informática, o curso de Estética e Cosmética conta com outros locais para utilização nas aulas práticas das disciplinas básicas, como por exemplo a matéria de Ciências Morfológicas, que estuda o corpo humano e necessita desenvolver suas aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana, bem como nas aulas práticas das disciplinas específicas do curso, como a Estética Facial.

Os laboratórios, além de serem utilizados para aulas práticas, também servem de local para as monitorias, atendimentos, orientações diversas na graduação, nas atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação, sendo descritos na tabela abaixo.

Laboratórios	Localização	Disciplina do curso que utiliza	Utilidade para o curso
Anatomia Humana	Térreo do Bloco 3	Ciências Morfológicas	Estudo macroscópico das estruturas do corpo humano
Análises Clínicas II	Segundo piso do Bloco 6	Ciências Morfológicas	Estudo macroscópico das estruturas do corpo humano
Semiologia e Semiotécnica	Térreo do Bloco 7	Emergências e Primeiros Socorros	Estudo de procedimentos para assistência básica em emergências
Simulação de Procedimentos de Enfermagem	Térreo do Bloco 7	Emergências e Primeiros Socorros	Estudo de procedimentos para a assistência básica em emergências

Botânica	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo microscópico das estruturas celulares
Farmacognosia	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo dos componentes químicos celulares
Química	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo dos componentes químicos celulares
Métodos e Técnicas de Avaliação (sala 10)	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Massagem Aplicada a Estética e Cosmética I e II	Estudo de técnicas de massagem em tratamentos estéticos
Eletrotermofototerapia (sala 9)	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Recursos Terapêuticos Manuais (sala 12)	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Embelezamento Pessoal	Clínica de Estética	Técnicas de Maquiagem, Visagismo e Embelezamento Pessoal	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Aplicados à Estética I e II	Conhecimento de equipamentos utilizados em tratamentos estéticos
Setor de Terapia Corporal			
Setor de Terapia Capilar	Clínica de Estética	Estética Capilar e Tricologia I e II	Estudo de técnicas de tratamentos capilares e de embelezamento capilar
Setor de Terapia Complementar	Clínica de Estética	Terapias Complementares	Estudo de técnicas utilizadas nas terapias holísticas e naturais aplicadas à estética
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Estética Facial	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos faciais
Setor de Terapia Corporal	Clínica de Estética	Estética Corporal	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos corporais

Setor de SPA	Clínica de Estética	Técnicas de Spa	Estudo de técnicas utilizadas nos tratamentos em SPA, com utilização de terapias alternativas para estresse.
Farmacotécnica	Segundo piso do Bloco 6	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	Estudo de formulações de produtos cosméticos
Setor de Embelezamento Pessoal	Clínica de Estética	Projeto Integrador I	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Terapia Capilar	Clínica de Estética	Projeto Integrador II	Estudo de técnicas de tratamentos capilares e de embelezamento capilar
Setor de Terapia Complementar	Clínica de Estética	Projeto Integrador II	Estudo de técnicas utilizadas nas terapias holísticas e naturais aplicadas à estética
Setor de Terapia Corporal	Clínica de Estética	Projeto Integrador III	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos corporais
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Projeto Integrador III	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos faciais

ANEXO 11: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO

5. APOIO AOS DISCENTES

5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O UniCesumar presta assistência aos estudantes com atuação em todos os níveis da estrutura universitária. O atendimento psicopedagógico é realizado por profissional qualificado que identifica através de testes e entrevistas, os problemas apresentados. Após a avaliação inicial, quando necessário, são agendados novos horários para orientações ou encaminhamento a tratamentos apropriados. O objetivo do atendimento é favorecer que o acadêmico tenha melhores condições psicológicas para a aprendizagem e que sua boa qualidade de vida seja preservada.

5.2 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

NAP com função de estimular a qualidade de ensino e o apoio pedagógico ao discente. Suas ações concentram-se no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, nos procedimentos acadêmicos do curso, viabilizando orientações ou estratégias direcionadas à superação de dificuldades. O NAP mantém contato direto e indireto com os estudantes. O contato indireto é mediado pelas informações dos estudantes, por meio da Avaliação Institucional. O contato direto com os alunos é concretizado por demandas determinadas por questões tópicas ou de fundo, relacionadas com o currículo ou com os objetivos do Curso.

5.3 NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO

NAAc com função de propiciar ao acadêmico e familiares, o apoio e assistência aos diversos atendimentos que perpassam desde as dificuldades de aprendizagens, ao longo de sua graduação, assistindo-o em suas dúvidas que possam vir a influenciar no bom andamento da vida acadêmica. Deste modo, podem contribuir com uma melhor adaptação e integração ao ambiente e a rotina da educação superior. Procura trabalhar nas diversas áreas evitando a evasão escolar.

5.4 APOIO AO EGRESSO

O apoio ao egresso objetiva permitir ao egresso livre trânsito pela Instituição, para utilizar todos os serviços de Biblioteca (consulta, empréstimo, etc.) e de participar como colaborador em projetos relacionados à sua profissão que a Instituição venha a desenvolver; facilitar o ingresso e a permanência em cursos de pós-graduação e extensão e nos eventos científicos realizados pela Unicesumar; fortalecer o relacionamento com o egresso pela realização de encontros de turmas formadas na IES para confraternização ou realização de palestras de atualização de conhecimentos; acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso para subsidiar as discussões sobre sua formação, a adequação dos currículos, a absorção do profissional no mercado de trabalho, bem como sua atuação na sociedade.

5.5 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Oferecido anualmente busca a otimização da aprendizagem em áreas do conhecimento, que porventura estejam defasadas em função do ensino médio e de outras possibilidades, como alunos que voltam a procurar uma formação depois de um longo tempo afastado. São propostos pelo Conselho de Curso, com início no 1º bimestre, nas disciplinas de Português, Matemática, Química, Física e Biologia para alunos que não apresentarem um bom desempenho mediante resultado na avaliação realizada aos alunos ingressantes.

5.6 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO, OUVIDORIA, ACOLHIMENTO E CAPELANIA

Faz o acompanhamento e orientação ao discente necessitado com problemas sociais, espirituais e de aprendizagem. É realizado por profissional qualificado em ambiente diferenciado, garantindo o sigilo das informações e conta com o apoio da clínica de psicologia da Unicesumar no atendimento aos discentes encaminhados. O ouvidor tem acesso à gestão superior da IES e demais instâncias deliberativas.

5.7 PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O UniCesumar possui uma “Política de Atendimento ao Estudante com Deficiência” que prevê o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos a tais estudantes.

As ações consistem em:

- Identificar no início de cada ano, junto a Secretaria Acadêmica e coordenadores de curso, os estudantes com deficiência (auditiva, visual, motora, entre outras);
- Verificar os recursos de apoio (materiais didáticos, softwares etc) que a unidade dispõe e o que será necessário providenciar para atender o estudante;
- Buscar parcerias junto a instituições que atendem pessoas com deficiências;
- Identificar junto ao estudante os recursos necessários para o acompanhamento das aulas e acessibilidade aos espaços da unidade;
- Levantar os títulos fundamentais, antes do início do semestre, que serão utilizados e informar a Coordenação do Sistema de Bibliotecas, para que sejam providenciados em formato acessível ao estudante com deficiência visual;

- Identificar junto aos docentes das disciplinas nas quais existem estudantes com deficiência, os recursos didáticos e metodológicos mais adequados a serem utilizados;
- Identificar as necessidades do estudante para a realização das avaliações de forma a respeitar as especificidades de cada um.

O UniCesumar mantém as dependências físicas adequadas com eliminação de barreiras arquitetônicas que pudessem inibir a circulação de pessoas portadoras de deficiências físicas, foram observados os seguintes itens:

- Assegurado o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Instalação de lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Colocação de corrimãos e rampas que facilitam a circulação de cadeiras de rodas;
- Instalação de telefones públicos para uso de deficientes;
- Adaptação de portas e banheiros para permitir o acesso de cadeiras de rodas.

Além da infraestrutura necessária, o UniCesumar, proporciona relacionamento saudável, do portador de necessidade especial com toda a comunidade acadêmica visando a sua adaptação.

As instalações sanitárias atendem confortavelmente a demanda. Estão adaptadas para atender os portadores de necessidades especiais.

Todos os recursos necessários para o acompanhamento do estudante são providenciados pela IES com a colaboração de profissionais que atuam na unidade (diretor, coordenadores de curso, docentes, coordenador do Serviço de Atendimento ao Estudante, bibliotecária, entre outros).

Dentre os recursos disponíveis estão:

- O Sistema DOSVOX (versão atualizada que interage com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores).
- O acompanhamento do estudante com deficiência auditiva/surdo pelo Intérprete de LIBRAS, quando solicitado pelo estudante.
- Adaptações no projeto arquitetônico, de forma a viabilizar o acesso a todas as dependências acadêmicas e administrativas da instituição (rampas, sanitários adaptados, bebedouros e telefone público para cadeirantes, vagas exclusivas

para pessoas com deficiência localizadas em pontos estratégicos em frente ao acesso principal da instituição, entre outros).

5.8 PROJETO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Objetiva a contratação e coordenação de intérpretes para atendimento aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva com o intuito de proporcionar-lhes uma aprendizagem significativa e conseqüentemente uma atuação competente e cidadã na sociedade.

5.9 PESQUISA INSTITUCIONAL

Prática através dos Programas Institucionais de Pesquisa: PICC, PROBIC, (PIBIC e PIBIT)/CNPq, etc. fomentar bolsas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa privilegiando a inserção de estudantes de graduação nos Grupos de Pesquisa.

5.10 MONITORIA

Objetiva um melhor aparelhamento dos Cursos e também o aproveitamento de alunos que apresentem atributos de inteligência e aptidão para a função. Incumbe ao monitor auxiliar os colegas no estudo das disciplinas do Curso, orientando-os na realização de trabalhos individuais e de grupos. De acordo com o PPC a monitoria pode ser computada como atividades complementares.

5.11 POLÍTICA DE BOLSA

O UniCesumar proporciona variadas formas de auxílio para possibilitar o ingresso e permanência do acadêmico no ensino superior:

- I. **PROUNI – Programa Universidade para Todos** - é uma política pública que favorece a inclusão social e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos (integrais e parciais) nas instituições de ensino privadas para estudantes de baixa renda, variando com a disponibilidade de vagas

no curso e concorrência a bolsa de estudos. Suas inscrições ocorrem 2 (duas) vezes ao ano.

- II. **PROMUBE - Programa Municipal de Bolsas de Estudos** - é uma política pública do município de Maringá, que abrange tanto bolsas parciais como integrais em instituições privadas de ensino para estudantes de baixa renda residentes em Maringá. Sua inscrição ocorre somente 1 (uma) vez ao ano, ficando a critério da instituição de ensino definir as datas conforme liberação da Prefeitura Municipal de Maringá.
- III. **PROEP – Programa para Estudantes do Ensino Médio em Escola Pública** – é um programa de bolsa de estudos, com 15% de desconto sobre a anuidade do curso, para estudantes interessados nos cursos de Pedagogia, Letras (Português/Inglês e Português/Espanhol), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Contábeis, Teologia, Fonoaudiologia e Artes Visuais.
- IV. **Bolsa Experiência** - O Programa oferece 25% de desconto na mensalidade do curso de graduação para acadêmicos com 55 anos ou mais.
- V. **Bolsa Família** - O Programa oferece 10% de desconto na mensalidade dos cursos de graduação, pós-graduação, ensino fundamental e médio para irmãos, pais, filhos ou cônjuges de estudantes que ingressem na instituição.
- VI. **Programa de Inclusão Social Para Atenção à Criança** - Por meio deste programa é concedido aos professores da rede pública de ensinos municipal e estadual e aos professores de escolas de educação infantil filiadas ao Sinfantil/NOPR (Sindicato das Escolas Particulares de Educação Infantil do Noroeste do Paraná), 20% de bolsa no curso de Fonoaudiologia.
- VII. **FIES - Programa de Financiamento Estudantil** - é uma política pública do Governo Federal, destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não

gratuitas, cadastradas no referido programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

- VIII. **Programa de Bolsa de Estudo de Incentivo ao Desenvolvimento Profissional do Turismo Regional** - O Unicesumar em parceria com o Maringá e Região Convention & Visitors Bureau, estabeleceram regras definindo condições de concessão e de manutenção da modalidade de bolsa de estudo e benefícios oferecidos no Processo Seletivo, especificamente para os estudantes ingressantes no primeiro ano do Curso de Turismo.
- IX. **Programa de Bolsa de Estudos para Formação de Professores de Pedagogia e Letras** - O Unicesumar definiu critérios que regem as condições de concessão e de manutenção das modalidades de bolsas de estudo e benefícios oferecidos no processo seletivo, especificamente para os estudantes ingressantes no primeiro ano dos cursos de Pedagogia - Noturno e Letras (Português/ Inglês) - Noturno.

A instituição conta ainda com um eficiente setor de acolhimento e ouvidoria que, centrado no atendimento e orientação dos acadêmicos regularmente matriculados na IES, buscam fazer um trabalho preventivo a não adequação às exigências legais e às aspiração estudantis, que abrangem a visualização dos aspectos que levam os acadêmicos ao trancamento de matrícula, cancelamento e evasão.

Para além da entidade da organização estudantil, os estudantes tem assento em todos os órgãos colegiados da instituição, onde são incentivados a participarem e dão valiosa contribuição ao fazer acadêmico.

5.12 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO

O fortalecimento das relações internacionais, o intercâmbio e desenvolvimento de ações na área de tecnologia e de negócios, a implementação de ações de cooperação nos campos do ensino, pesquisa, extensão e de assessoria nas áreas de planejamento estratégico e gestão universitária são objetivos da cooperação

internacional que o Unicesumar estabelece, principalmente, com os países de língua portuguesa.

O UniCesumar mantém também intercâmbio e parcerias com diversas instituições dos Estados Unidos da América, Chile, Portugal, Espanha, etc.

Aliando a infraestrutura à prática educacional, o Unicesumar procura oferecer formação sólida, garantindo ao aluno o aprendizado que lhe permita atuar com competitividade no mercado de trabalho e no mundo desenvolvido.

5.13 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O Unicesumar conta, também, com um eficiente programa de nivelamento ofertado, opcionalmente, a todos os estudantes que desejarem, de forma gratuita, participarem destes cursos, os quais têm duração de 40h e são ofertados aos estudantes ingressantes de cada curso. Os cursos são: Matemática, Química, Língua Portuguesa e Biologia.

O Programa de incentivo a qualidade estudantil - Nivelamento propicia ao aluno ingressante a revisão de conteúdos esquecidos ou não aprendidos no ensino básico em disciplinas de uso fundamental, tais como, Língua Portuguesa, Informática, Matemática, Cálculo I, Cálculo II, Física, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Biologia, Química e Farmacologia. Isso porque grande parte dos alunos, no início da vida acadêmica, tem dificuldades com os conteúdos de base para prosseguir com os conteúdos no universo acadêmico.

5.13.1 Objetivo Geral

Oferecer aos alunos ingressantes uma revisão de conteúdos esquecidos ou não aprendidos na educação básica, fundamentais aos seus estudos universitários.

5.13.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico das áreas de ensino ofertadas.

- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto, conhecimentos gerais e específicos de base e necessários para um aprendizado contínuo.
- Incentivar no aluno a autoaprendizagem.
- Estimular os alunos a raciocinar em termos lógicos.

5.13.3 Justificativa

O Programa de incentivo a qualidade estudantil - Nivelamento faz parte do planejamento anual da instituição, em acordo com sua missão: “Promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as deficiências da educação básica. São essas deficiências que justificam seu propósito principal que consiste em oportunizar aos seus estudantes a revisão de conteúdos e proporcionar, por meio de explicações e atividades, a aquisição de conhecimentos necessários ao bom desempenho acadêmico e competências próprias da profissão almejada.

5.13.4 Metodologia

As disciplinas, dentro do Programa de incentivo a qualidade estudantil – Nivelamento estão voltadas prioritariamente para os alunos ingressantes no e para outros das demais séries que tiverem interesse participando de atividades que buscam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o bom desenvolvimento dos estudantes durante a graduação.

Esses cursos serão oferecidos pela modalidade EAD, onde o aluno terá acesso as seguintes metodologias:

- Livro da disciplina escolhida, apresentando 10 (dez) unidades em arquivo PDF;

- Cada disciplina do Programa apresentará 25 (vinte e cinco) aulas de 30 (trinta) minutos gravadas e que ficarão disponíveis por demanda;
- Materiais extras de estudo;
- Slides;
- Apostilas;
- Vídeos extras como complemento;
- Atividades: fóruns, mapas, AEP's;
- Duas avaliações.

5.13.5 Procedimentos Didáticos

No início do ano letivo, estarão disponíveis as inscrições para adesão ao Programa de incentivo a qualidade estudantil - Nivelamento. O aluno ao inscrever-se assumirá o compromisso de frequentar as aulas do programa, conforme orientação dos professores e coordenadores de curso. Será incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação.

Como motivação, a Instituição oferece certificado de participação, cujas horas (40hs) poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares.

Esse programa será divulgado aos coordenadores de curso de graduação, visando assegurar que os objetivos institucionais e as orientações da Pró Reitoria de Ensino, no que tange ao ensino diferenciado e sejam concretizados.

5.13.6 Compete à Coordenação do Programa

- Assegurar a logística do programa;
- Organizar a matrícula do aluno nas disciplinas do Programa de incentivo a qualidade estudantil – Nivelamento;
- Prestar informações sobre o acesso pelos alunos aos programas dos cursos;

- Identificar necessidades de recursos e coordenar ações para supri-los;
- Supervisionar a confecção da Apostila do Curso;
- Emitir os certificados dos alunos que concluírem o programa;
- Enviar a lista de aprovados e médias a serem somadas à disciplina curricular;
- Reunir dados e elaborar relatórios estatísticos.

5.13.7 Compete ao Docente da Disciplina

- Dar suporte aos alunos nas dúvidas existentes sobre os acessos ao EAD;
- Conduzir e acompanhar as aulas e respectivas atividades;
- Supervisionar os acessos dos alunos no sistema on-line;
- Supervisionar a aplicação das atividades on-line;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades zelando para minimizar a evasão de alunos;
- Comunicar a Coordenação do programa, caso seja detectada evasão superior a 10% do número de alunos iniciantes na turma;
- Disponibilizar para a coordenação da disciplina os relatórios e acessos para acompanhamento do histórico dos alunos.
- Supervisionar a aplicação do questionário de avaliação do Programa de incentivo a qualidade estudantil - Nivelamento, disponível no sistema EAD, lembrando-se que o aluno somente terá acesso ao certificado após preenchimento da avaliação.

5.14 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os discentes do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) são representados por 2 Representantes de sala, os quais tem encontros com a Coordenação, constantemente facilitando a comunicação do curso.

Os alunos são incentivados para organização do Diretório Acadêmico e da Atlética que tem total incentivo por parte da Coordenação do Curso.

5.15 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadora de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

5.16 APOIO À PROMOÇÃO DE EVENTOS INTERNOS

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) conta com mecanismos efetivos de apoio sistemático à promoção de eventos para o corpo discente.

Os eventos realizados são organizados pelo Coordenação de Curso, que dispõem dos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades.

A Coordenação de Curso promove uma série de eventos, diretamente relacionados ao Curso de Estética e Cosmética. As Semanas Acadêmicas são efetivadas com palestras, além de outras promovidas durante o período letivo.

5.17 APOIO PARA A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS, TÉCNICOS OU CULTURAIS

O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) conta com mecanismos de apoio aos discentes para a participação em eventos científicos, técnicos ou culturais. As demandas existentes são encaminhadas pela Coordenação do Curso para deliberação da Direção do Centro.

5.18 RECEPÇÃO AOS CALOUROS

A recepção aos calouros é realizada no primeiro dia de aula, com uma saudação de boas-vindas e da apresentação do curso feita pela Coordenação, que coloca à disposição dos alunos os recursos da Instituição. Ainda no início do ano será

oferecida uma palestra a título de Aula Magna, com tema emergente relacionado ao curso, ministrada por pessoa com reconhecimento público na área.

5.19 DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE

A divulgação da produção discente se dá de diferentes formas e em diferentes eventos. O principal é a Semana Acadêmica. Em termos de divulgação interna, os cursos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) contam com os murais específicos de cada curso em que são divulgadas as notícias dos eventos. As publicações e pesquisas dos discentes serão divulgadas também na página do curso na internet.

5.20 APOIO PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética oferece oficinas sobre Planejamento de Carreira, de Elaboração do *Curriculum Vitae*, de Entrevista para Emprego e outras; auxílio nos preparativos das solenidades de colação de grau dos formandos.

Atento às exigências de um mercado altamente seletivo o Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética desenvolve mais um arrojado programa: o Núcleo de Empregabilidade. Este programa tem como objetivo facilitar o processo de inserção de discentes e egressos no mercado do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento profissional e promovendo a integração entre Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética e as empresas futuras parceiras.

5.21 APOIO A AMBIENTAÇÃO ACADÊMICA-PEDAGÓGICA

A integração do discente ao ambiente acadêmico é primordial no seu ingresso no Curso. O apoio ambientação acadêmica-pedagógico oferece momentos de acolhimento e espaços informativos sobre responsabilidades, direitos e deveres; setores de apoio ao discente; políticas institucionais e a estrutura do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética. O objetivo é ambientar os novos alunos, quanto à estrutura e objetivos do curso, enfatizando-se as questões organizacionais, funcionais e pedagógicas do curso.

5.22 PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO, ATLÉTICA E EM INTERCÂMBIOS

Os discentes são incentivados, pelo Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética, por meio da coordenação de curso, a participar de Centro Acadêmico, a motivar os líderes de turma, que serão eleitos a cada ano letivo, a manter essa atividade de forma contínua, dinâmica e renovável. Reuniões são agendadas pela coordenadora do curso com os líderes para que sejam discutidas questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, esportivas, científicas e culturais do curso.

Será interesse do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética aprimorar o ensino, propiciando a seus discentes a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois se entende que o contato com culturas distintas se constitui em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os discentes.

O apoio ao intercâmbio é promovido pela UniCesumar por meio do Programa de Bolsas de Mobilidade Internacional Santander Universidades, que possibilitará a mobilidade internacional de seus discentes e terá por escopo propiciar aos discentes indicados pelas IES conveniadas a oportunidade de acesso a culturas estrangeiras, realizando cursos em renomadas universidades integrantes do programa.

5.23 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A política de atendimento ao discente da IES, atendendo às legislações pertinentes e de acordo com o PPC, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência aos alunos. O Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. A Coordenadora do Curso e a Diretora do Centro das Ciências da Saúde são os canais imediatos.

5.24 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO

O Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

Os programas de extensão do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética são coordenados pela Coordenadora do curso.

5.25 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INCENTIVO À PESQUISA

Com o objetivo de integrar os discentes do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética no processo de pesquisa que será desenvolvido pelo curso, serão promovidas atividades de iniciação científica, instituindo mecanismos que promovam a participação discentes em atividades científicas, com ênfase para a pesquisa aplicada que busque conhecimentos que promovam a eficiência da comunidade.

O foco principal dessas práticas é integrar o discente do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética com o conceito de pesquisa, dentro do contexto de iniciação científica, fundamental para o desenvolvimento do espírito acadêmico.

5.26 VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas são atividades de campo que permitem ao discente observar as aplicações práticas dos conceitos estudados e são particularmente importantes para a motivação do alunado.

6. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO UNICESUMAR

6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A educação brasileira vive um momento histórico de busca de melhores e adequadas formas de investigação da veracidade educacional e de formação de indivíduos capazes de conhecer e compreender a realidade onde vivem e onde serão chamados a participar como cidadãos e como profissionais. Nesse sentido, há necessidade de implantação de sistemas efetivos e permanentes de autoavaliação institucional, que contribuam de forma significativa para que as instituições de ensino superior repensem suas práticas administrativas e pedagógicas de forma crítica e comprometida, refletindo sobre seu papel na sociedade como promotora e socializadora de um saber científico capaz de alavancar mudanças no entorno social e que esteja em consonância com o preconizado pela legislação disposta no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A avaliação institucional contribui significativamente para que as instituições de Ensino Superior se reavaliem permanentemente em suas práticas, de forma crítica, sistemática e comprometida. Isto equivale a refletir sobre o seu papel na sociedade como disseminadora e promotora do saber, capaz de compreender e modificar a realidade. Por outro lado, deve também servir para que a Instituição possa corrigir deficiências institucionais que coloquem em risco, inclusive, a sua sustentabilidade econômico-financeira.

A Avaliação Institucional Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) já é uma prática que ocorre há muito tempo e vem acompanhando seu crescimento e, ainda que realizada através de um processo consciente e planejado pela própria instituição, constitui tarefa de grande complexidade.

A implantação deste processo é uma tentativa ainda mais complexa, considerando o contexto da realidade mundial. As instituições de ensino superior não se isentam do impacto das pressões da economia globalizada, da alta competitividade sem barreiras geográficas, nem das interferências em questões éticas e sociais. De forma que avaliar é sempre uma tarefa complexa e necessária.

Para o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), a avaliação e acompanhamento de seu desempenho é um instrumento básico que contribui, não só

para seu autoconhecimento, como também para a verificação do cumprimento de sua missão institucional.

A Avaliação Institucional tem como objetivo geral subsidiar e orientar a gestão institucional em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

Interessado na consolidação e na promoção da qualidade de seus serviços, desenvolve um Programa de Avaliação Institucional desde 1997, através de uma Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Esta comissão é composta por docentes, discentes, corpo técnico- administrativos e representantes da sociedade civil organizada.

A Comissão Permanente de Avaliação, responsável pela elaboração e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional está vinculada à Reitoria e à Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, em função assessora.

As ações desta comissão contribuem para o planejamento e gestão universitária, envolvendo a comunidade acadêmica de modo participativo e democrático. A construção compartilhada de um Programa de Avaliação Institucional é uma oportunidade de mobilizar a capacidade que hoje o Centro Universitário conta de levar a cabo um projeto inovador gerando resultados concretos inseridos em processos transparentes de decisões.

Os pressupostos que norteiam o Programa de Avaliação Institucional são sustentados pelos princípios de: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, ação voluntária e continuidade.

Com essa preocupação, Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) estabelece uma política para avaliação embasada nas seguintes diretrizes:

- Autoconhecimento da instituição e do resultado de suas ações, permitindo adequá-las às demandas sociais;
- maior participação da instituição na comunidade;
- profissionalização da gestão acadêmica e administrativa;

- busca contínua da qualidade no cumprimento de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas sociais, de ensino e com a Missão Institucional;
- adoção de um compromisso ético e formal para garantir as condições favoráveis ao bom desempenho da instituição e do educando;
- garantia de uma metodologia que permita oportunidade de participação da comunidade e exercício da cidadania competente;
- difusão do processo de avaliação interno e externo;
- garantia do processo e avaliação de desempenho;
- articulação entre os diferentes setores no processo de avaliação.
- Com base nestas diretrizes, objetiva-se o envolvimento institucional em propostas que busquem o equilíbrio e a competência.
- A CPA tem a função de coordenar e conduzir o processo da Avaliação Institucional, sendo que suas principais atribuições são:
 - Envolver a comunidade acadêmica e administrativa - docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e de apoio - no processo de avaliação, estimulando a participação;
 - organizar o sistema de coleta e análise de dados;
 - contribuir para construção e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
 - agrupar e proceder à análise dos dados colhidos no âmbito do(s) curso(s), programas ou no âmbito da área administrativa;
 - divulgar resultados e promover discussões em torno da análise dos resultados;
 - subsidiar o processo de planejamento institucional, orientando ações futuras através da comparação das avaliações internas e externas.
 - avaliar continuamente os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, com vistas a detectar aspectos que precisam ser melhorados ou preservados, de modo a desenvolver uma cultura de constante aprimoramento;
 - promover a continuidade do processo avaliativo.

Em consonância com as políticas adotadas, o programa estabelece como metas:

- Levantar o perfil socioeconômico e cultural dos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos;
- avaliar o corpo docente dos cursos de graduação e pós-graduação;
- avaliar a estrutura didático-pedagógica dos cursos;
- avaliar a infraestrutura institucional;
- realizar avaliação dos cursos por egressos;
- avaliar o corpo técnico-administrativo;
- avaliar a gestão dos cursos de graduação e pós-graduação;
- avaliar a gestão do centro universitário, em todos os níveis;
- avaliar a produção científica nas linhas de pesquisa da instituição;
- avaliar as atividades de ação comunitária;
- promover a apresentação e discussão de resultados;
- avaliar o impacto do projeto de avaliação institucional;
- promover condições favoráveis para realização da avaliação externa;
- analisar os resultados obtidos pela instituição na avaliação externa, articulando-os aos da autoavaliação;
- promover a meta avaliação do programa de avaliação institucional.

Portanto, para o Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), a avaliação institucional é uma ferramenta importante para o planejamento e gestão universitária; contribui para o autoconhecimento da organização e para a identificação dos aspectos restritivos e propulsores, permitindo verificar o efetivo cumprimento da missão institucional.

Em consonância com o Programa de Avaliação Institucional, após leitura dos relatórios enviados anteriormente ao Ministério da Educação - MEC, verifica-se importante ressaltar que a IES já possui uma longa jornada e experiência em relação à avaliação institucional universitária, desde o PAIUB até o SINAES, através de projetos implantados pela administração, que ganharam novos rumos quantitativos e qualitativos, visando "discutir, avaliar e propor o sistema global de planejamento das ações e das diretrizes da política de ensino de graduação e pós-graduação do Centro Universitário", a princípio.

A avaliação e o acompanhamento do ensino de graduação estão presentes nas atribuições dos Coordenadores de Cursos, em sua dimensão mais geral, acreditando que é um processo em constante construção e de consolidação das ações de ensino.

Como pode ser verificado no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e no Programa de Avaliação Institucional, há toda uma preocupação e responsabilidade com a proposta de avaliação dentro do Centro Universitário de Maringá. Neste sentido, a CPA pôde perceber que a Avaliação de disciplinas e Docentes do Ensino de Graduação, tornou o aluno mais participativo e agente do seu processo de aprendizagem; em segundo lugar, acompanha de perto a qualidade dos cursos já existentes, visando possíveis e seguras ampliações. Ainda, que esse acompanhamento tem como objetivo: abrir um canal de comunicação com os alunos e despertar no corpo docente a necessidade da educação continuada, como fonte de atualização constante, objetivos que vêm sendo alcançados, demonstrados por meio da melhoria do ensino.

A busca constante da qualidade dos cursos ofertados é o que se estabelece como prioridade para o sucesso dessa meta, a utilização dos resultados da avaliação institucional como um termômetro dos trabalhos realizados e das próximas ações a serem realizadas.

6.2 METODOLOGIA

Conforme determina as diretrizes da CONAES, o processo de autoavaliação seguiu 04 (quatro) etapas distintas e interdependentes: Preparo, Desenvolvimento, Consolidação e Execução. Cada etapa foi subdividida em ações específicas, a saber:

➤ **Preparação:**

- 1) CPA;
- 2) Sensibilização;
- 3) Projeto.

➤ **Desenvolvimento:**

- 1) Ação;
- 2) Levantamento;
- 3) Tabulação e Análise;
- 4) Relatórios Parciais.

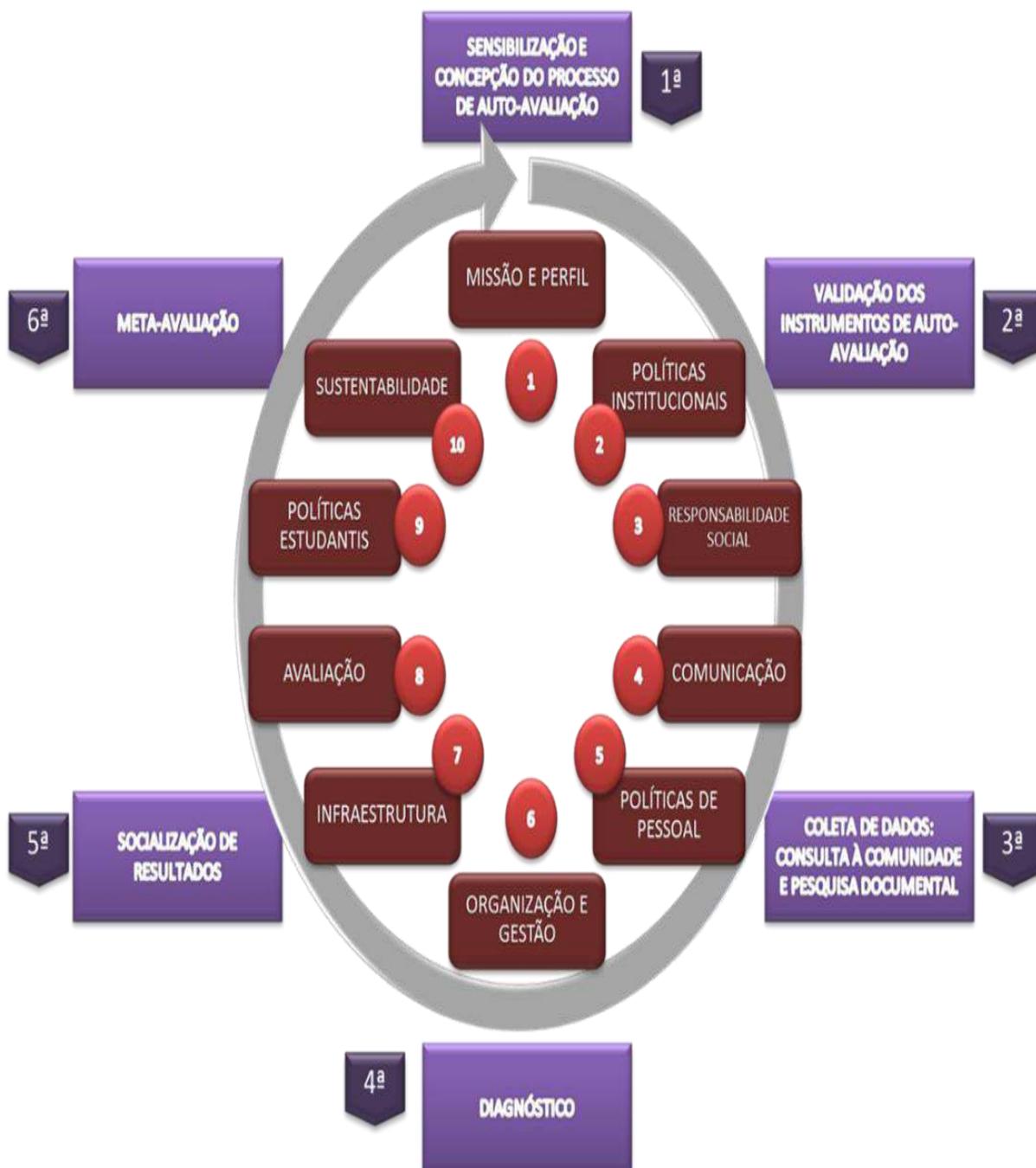
➤ **Consolidação:**

- 1) Relatório Final;
- 2) Comunicação;
- 3) Balanço.

➤ **Execução:**

- 1) Pontos de Melhoria;
- 2) Estratégias de Correção;
- 3) Implantação de Melhorias.

6.2.1 Fluxo do Processo Avaliativo

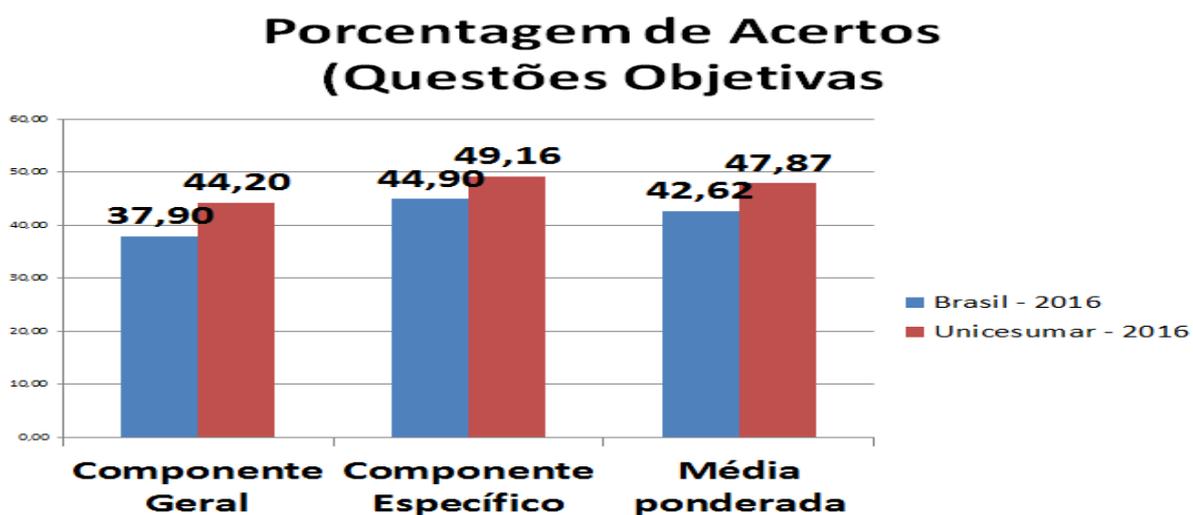


FONTE: PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UNICESUMAR CPA(2017).

6.3 AVALIAÇÕES DO CURSO REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES

6.3.1 ENADE

Com a avaliação realizada pelo Ministério de Educação em 2016, o curso obteve os seguintes conceitos: **ENADE DE 2016: 4.**



6.3.2 RECONHECIMENTO DO CURSO

Na visita in loco de 2011, realizada pelos avaliadores do Ministério da Educação, o curso obteve os seguintes conceitos:

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = Nota 4

Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial = Nota 4

Dimensão 3 – Infraestrutura = Nota 4

7. POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

7.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

A iniciação científica (IC) é um instrumento de formação que permite introduzir na investigação científica os acadêmicos da graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade e permitindo seu engajamento neste processo. É uma importante atividade que estimula a produção de novos conhecimentos e ponto de partida para a formação de novos cientistas.

Para desenvolver a vocação científica para os acadêmicos do UniCesumar, a Diretoria de Pesquisa da instituição oferta anualmente 2 programas:

01) PIC – Criado em 1999 dispõe de bolsas-prêmios conforme edital. Atualmente mantida pelo ICETI;

02) PIBIC e PIBIT – Criado em 2001, integram as bolsas de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação mantidas pelo CNPq, Fundação Araucária, ICETI e UNICESUMAR.

Em 2017, o Programa de Iniciação Científica contou com o desenvolvimento de 332 projetos, com a participação de 362 alunos e 207 professores. No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/Fundação Araucária-Unicesumar, PIBITI/Fundação Araucária e PROBIC) há 118 projetos, nos quais participam 118 alunos bolsistas e 174 docentes orientadores/coorientadores.

Com o objetivo de apoiar os alunos na elaboração de seus projetos para concorrerem às Bolsas do Programa Institucional de Bolsas de IC, a Diretoria oferece o Curso de Elaboração de Projetos de Iniciação Científica.

O curso tem 10 horas de encontros presenciais e 5 horas com Atividades Complementares feitas no ambiente de aprendizagem *Studeo*. Seu objetivo é, também, capacitar os acadêmicos na elaboração do Projeto para o Programa PIBIC/PIBITI.

O UniCesumar, por meio da Diretoria de Pesquisa, avalia seus programas de iniciação científica com a organização de eventos anuais, a saber:

01) EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica, cujo objetivo é disseminar o conhecimento técnico-científico, promovendo a troca de experiências e informações científicas entre pesquisadores, acadêmicos de graduação e pós-graduação, e a publicação das pesquisas nos Anais Eletrônicos do evento;

02) Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, que tem como objetivo avaliar os acadêmicos integrantes do Programa de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos e promover a discussão sobre as investigações realizadas. Os resultados apresentados são publicados nos Anais Eletrônico do evento.

A Instituição mantém, desde 1999, a Revista Iniciação Científica CESUMAR, que possui caráter multidisciplinar e destina-se, prioritariamente, à publicação de artigos originais produzidos por discentes e docentes vinculados aos programas de IC do UniCesumar e de outras Instituições de Educação Superior.

8. PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

8.1 PROJETO CLUBE DO LIVRO

Projeto Clube do Livro	
Objetivo Geral:	O objetivo geral deste projeto é contribuir com o processo ensino-aprendizagem em nível de graduação visando à formação de futuros profissionais despertando no aluno o hábito de leitura de livros, periódicos e artigos dos mais variados temas relacionados à Estética e Cosmética.
Resumo:	São direcionados em encontros periódicos com tutoria para seleção de assuntos pertinentes à Estética e Cosmética. e posterior discussão dos temas abordados, sempre selecionando temas que envolvam graus de complexidade em acordo com o nível de conhecimento inerente a cada período da matriz curricular, dentro deste contexto pode ser inserida dinâmica ativa baseada na resolução de problemas (PBL) a qual enfatiza o aprendizado autodirigido, centrado no estudante.

8.2 PROJETO SEMANA ACADÊMICA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Projeto Semana Acadêmica de Apresentação de Banner	
Objetivo Geral:	Propiciar o conhecimento por meio das atividades complementares.
Resumo:	O projeto tem por objetivo a publicização das defesas do Trabalho de Estudo de Caso do Projeto Integrador III.

8.3 PROJETO ALUNO MONITOR DO STUDIO

Projeto Aluno Monitor do Studio	
Objetivo Geral:	Orientar e apoiar os alunos com dificuldades quanto à utilização das ferramentas e funcionalidades disponíveis no STUDIO.
Resumo:	O projeto é desenvolvido para auxiliar alunos com dificuldades na busca da melhoria da aprendizagem, bem como aumentar o índice de satisfação quanto às disciplinas na modalidade à distância. Isso ocorre por meio da colaboração de discentes voluntários, em parceria com a coordenadora do curso.

8.4 PROJETO VISITAS ORIENTADAS

Projeto Visitas Orientadas	
Objetivo Geral:	Despertar no estudante a curiosidade pelos assuntos das áreas interdisciplinares da estética e da cosmética; Despertar no estudante a curiosidade pelos assuntos das áreas interdisciplinares a estética e cosmética.
Resumo:	O projeto levará o aluno ao conhecimento do funcionamento dos principais produtos relacionados à estética e cosmética, para desenvolver sua atividade profissional.

8.5 PROJETO TROTE SOLIDÁRIO (RESPONSABILIDADE SOCIAL)

Projeto Trote Solidário (Responsabilidade Social)

Objetivo Geral:	Realizar o Trote Solidário visando à integração da comunidade acadêmica, envolvendo todos os cursos através de atividades que possam despertar a consciência social, a solidariedade e o respeito.
Resumo:	Divulgar os 08 objetivos de desenvolvimento do milênio estabelecidos pela ONU, propondo metas e indicadores para medir e orientar a melhoria nas condições socioeconômica (pobreza, educação, saúde, desigualdade entre os gêneros, mortalidade infantil e materna) e ambientais nas regiões mais pobres e em desenvolvimento no mundo. Em suma, o Trote Solidário é uma atividade acadêmica de cunho social para despertar o espírito de cidadania no ambiente universitário.

8.6 PROJETO COMO ESTUDAR

Projeto Como Estudar	
Objetivo Geral:	Auxiliar no desenvolvimento integral dos discentes e contribuir para um ambiente inclusivo fundamentado nos princípios da diversidade, da solidariedade, do diálogo e do respeito às diferenças, garantindo o convívio harmônico, produtivo e saudável entre os membros que integram a comunidade acadêmica do Curso de Estética e Cosmética.
Resumo:	O aluno precisa entender que AULA DADA, AULA ESTUDADA. Ou seja, estude a matéria gradativamente, tão logo seja dada em curso. Reveja sempre os conteúdos. As diferentes matérias possuem necessidades igualmente diferentes e isso precisa ser levado em conta quando organizamos

	nossos estudos. É isso que o projeto procurará fazer, ensinar o aluno a estudar.
--	--

8.7 PROJETO MELHORES ALUNOS

Melhores Alunos	
Objetivo Geral:	Certificar os discentes que alcançarem médias igual ou superior a nota 8,0 em todas as disciplinas, como forma de premiar aqueles alunos que se dedicam.

8.8 PROJETO CINEMA & CONHECIMENTO GERAIS (DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ÉTICO RACIAL, INDÍGENA E RESPONSABILIDADE SOCIAL).

Projeto Cinema & Conhecimentos Gerais (Direitos Humanos, Educação ambiental, Ético racial, indígena e Responsabilidade social).	
Objetivo Geral:	O projeto objetiva a discussão sistemática de temas afetos de forma a promover a cultura através da arte. Atua em dependência do compromisso e responsabilidade do integrante, em virtude das exigências de participação e produção acadêmica. Para tanto, será imprescindível que o integrante participe ativamente do grupo, tanto em relação às leituras obrigatórias quanto aos debates que ocorrerão nas sessões previamente agendadas.

8.8.1 Carandiru

Tema:	Debates sobre o filme Carandiru, abordagem as questões de Direitos Humanos aplicáveis ao caso.
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.8.2 Quanto vale ou é por quilo?

Tema:	Educação para as relações ético-raciais.
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.2.3 Philadelfia

Tema:	Reflexões sobre a pessoa com AIDS
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.8.4 Planeta dos macacos

Tema:	Reflexões sobre pesquisas médicas e farmacêuticas com animais vivos, a chamada vivisseção.
--------------	--

Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.
--------------------------	--

8.8.5 A bela que dorme (biografia documental)

Tema:	Reflexões sobre eutanásia e obstinação terapêutica
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.8.6 O pacto

Tema:	Reflexões sobre a moral, morte violenta e mistanásia.
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.8.7 O jogo da imitação

Tema:	Uma perspectiva histórica e bioética acerca da criminalização da homossexualidade
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.8.8 Amigos improváveis

Tema:	A pessoa com deficiência física e o cuidador: reflexões biojurídicas.
Transversalidade:	Disciplina de Formação Sociocultural, Fundamentos de Beleza e Estética, Ética Profissional e Responsabilidade Civil.

8.9 PROJETO DOCUMENTÁRIOS SOBRE QUESTÕES INDÍGENAS

8.9.1 Pluralidade Cultural – Índios no Brasil – Quem são eles? (parte 1)

Endereço:	http://www.youtube.com/watch?v=VOLy04zEeK8
------------------	---

8.9.2 Pluralidade Cultural – Índios no Brasil – Quem são eles? (parte 2)

Endereço:	http://www.youtube.com/watch?v=03X-Tjyg2PM
------------------	---

8.9.3 A história e a cultura indígena brasileira

Endereço	http://www.youtube.com/watch?v=OsgA6Dt-OCM
-----------------	---

8.10 PROJETO DOCUMENTÁRIOS E FILMES SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

8.10.1 Consumo consciente e aquecimento global

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
-----------------	--

8.10.2 Um novo olhar sobre o plástico

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
----------	--

8.10.3 Consumo consciente

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
----------	--

8.10.4 Todos somos um – (we are all one)

Endereço	http://www.akatu.org.br/Video?pagina=2
----------	---

8.10.5 Home – nosso planeta, nossa casa

Endereço	http://www.ekadantayoga.com.br/assista-aqui-ao-documentário-home-nosso-planeta-nossa-casa.html
----------	---

8.10.6 Consciente coletivo: água

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
----------	--

8.10.7 Consciente coletivo: clima

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
----------	--

8.10.8 Consciente coletivo: papel

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
-----------------	--

8.10.9 Consciente coletivo: resíduos

Endereço	www.akatu.org.br/Videos
-----------------	--

8.10.10 A era da estupidez

Endereço	http://poavive.wordpress.com/2009/09/20/a-era-da-estupidez/
-----------------	---

8.11 PROJETO LEDORES SOLIDÁRIOS

Projeto Ledores Solidários	
Objetivo Geral:	Promover a colaboração entre os acadêmicos onde o discente se oferece para ler os livros e auxiliar nas pesquisas para aluno deficiente visual do curso, com atendimento em horários previamente agendados.

9. ANEXOS**ANEXO 01: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS DO CORPO DISCENTE**

Quantitativo de discentes	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ingressantes	239	284	182	149	130	127
Matriculados	566	496	497	408	347	279
Concluintes	153	139	128	134	130	98
Estrangeiros	0	0	1	0	2	2

ANEXO 02: PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

NOME DO COORDENADOR				
Lilian Rosana dos Santos Moraes				
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL:		40
		Gestão do Curso	Aulas	Outras Atividades
DOUTORA	INTEGRAL	32	08	
FORMAÇÃO ACADÊMICA:				
<p>2003 - 2005 Doutorado em Ciências da Educação. Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay, UPAP, Paraguai Título: Formação Educacional: a concepção dos acadêmicos quanto as barreiras arquitetônicas e a inclusão escolar, Ano de obtenção: 2006 Orientador: Gerardo Fogel <i>Palavras-chave: barreiras arquitetônicas, fisioterapia inclusão escolar criança deficiência</i> <i>Áreas do conhecimento : Educação</i> <i>Setores de atividade : Educação</i></p> <p>2002 - 2003 Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Sao Paulo, Brasil Título: A formação do fisioterapeuta quanto a inclusão escolar de criança com deficiência física, Ano de obtenção: 2004 Orientador: Dr. Marcos José da Silveira Mazzotta Bolsista do(a): Centro Universitário de Maringá <i>Palavras-chave: fisioterapia inclusão escolar criança deficiência</i></p> <p>2015 Especialização em Estética Facial e Corporal. Centro Universitário Cesumar, UNICESUMAR, Brasil</p> <p>2005 - 2006 Especialização em Docência no Ensino Superior. Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Maringá, Brasil Título: A Inclusão Escolar de Crianças Deficientes e as Barreiras Arquitetônicas na Formação do Fisioterapeuta Orientador: Gislene Miotto Catolino Raymundo Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 16/03/2017 as 12:44:28 Página 3 de 34</p> <p>2001 - 2002 Especialização em Morfofisiologia Aplicada à Educação e Reabilitação. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, Brasil Título: O tratamento fisioterápico na prevenção e reabilitação das hemartroses em pacientes portadores de hemofilia Orientador: Dr. Rafael Bruno Neto</p>				

2013 - 2015 Graduação em Estética e Imagem Pessoal.

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Londrina, Brasil

Título: Limpeza de pele: um recurso indispensável para os tratamentos estéticos faciais

Orientador: Juliana Berti Mendes

1997 - 2000 Graduação em Fisioterapia.

Faculdade Salesiana de Lins, FSL, Brasil

Título: Estudos Experimentais da Aplicação do Ultra-Som Terapêutico Contínuo e Pulsado nos modos 16Hz, 48Hz e 100Hz sobre Epífise de Crescimento de Coelhos

Orientador: Luiz Fernando M Neto

2010 - 2010 Aperfeiçoamento em Estética Facial, Massagem modeladora corporal.

OPÇÃO - Treinamentos Profissionais, OPÇÃO, Brasil

Título: sem monografia

2010 - 2010 Aperfeiçoamento em Drenagem linfática facial e corporal.

OPÇÃO - Treinamentos Profissionais, OPÇÃO, Brasil

Título: sem monografia

2004 - 2005 Aperfeiçoamento em RPG.

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Maringá, Brasil

Título: A responsabilidade civil do fisioterapeuta no tratamento com o método RPG

Orientador: Doutor Carlos Alexandre Moraes

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

Long Life do Brasil - Indústria e Comércio de Calçados Ltda. ME, LONG LIFE, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2013

Vínculo: Responsável técnico, Enquadramento Funcional: Prestadora de Serviço, Carga horária: 1

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: T-40, Carga horária: 40

Associação Norte Paranaense de Reabilitação, ANPR, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2001

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

Atividades**4/2001 - 12/2001**

Ensino,

Disciplinas ministradas

Supervisora de estágio dos acadêmicos do quarto ano do curso de Fisioterapia do Cesumar na ANPR

Associação Maringaense de Odontologia, AMO, Brasil.

Vínculo institucional**2005 - 2005**

Vínculo: Professor convidado, Enquadramento Funcional: Professor convidado

Outras informações

Ministrou aula de Anatomia, no V Curso de Especialização em Periodontia, carga horária 12 horas.

Atividades**05/2005 - 05/2005**

Ensino, Especialização em periodontia, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas

Anatomia

Clínica de Fisioterapia Cerro Azul, CFCA, Brasil.

Vínculo institucional**2001 - 2001**

Vínculo: Profissional liberal, Enquadramento Funcional: Profissional liberal, Carga horária: 20

Vínculo institucional**2001 - 2001**

Vínculo: Estágio, Enquadramento Funcional: Estagiária, Carga horária: 20

Fabrica de Prótese e Órtese da Anpr, FPOANPR, Brasil.**Vínculo institucional****2002 - 2003**

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 4

Atividades**1/2002 - 1/2003**

Serviços técnicos especializados , Fábrica, Maringá.

Serviço realizado

Fisioterapeuta responsável pela fábrica.

ANEXO 03: PERFIL DO COLEGIADO E DO NDE DO CURSO

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Daniele Fernanda Felipe		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DOUTORA	INTEGRAL	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2006	02/2002	02/2010
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
<p>2010 - 2014</p> <p>Doutorado em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Título: Capacidade antioxidante de extratos de <i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen (Amaranthaceae) e análise das inflorescências por LC-ESI-MS/MS, Ano de obtenção: 2014. Orientador: Diógenes Aparício Garcia Cortez.</p> <p>2003 - 2005</p> <p>Mestrado em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Título: Otimização e validação de método de análise de neolignanas por CLAE e avaliação da atividade antimicrobiana dos extratos de <i>Piper regnellii</i> (Miq.) C.DC. var. <i>pallescens</i> (C.DC.) Yunck., (Piperaceae)., Ano de Obtenção: 2005. Orientador: Diógenes Aparício Garcia Cortez. Palavras-chave: validação analítica; neolignanas; Cromatografia Líquida de Alta Eficiência; atividade antimicrobiana.</p> <p>1998 - 2002</p> <p>Graduação em Farmácia (habilitação em farmácia industrial). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Título: Validação do Sistema de Obtenção de Água Purificada do Laboratório de Medicamentos Steviafarma. Orientador: Elza Kimura.</p>		

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:
<p>2010 - 2011 Vínculo: Farmacêutica, Enquadramento Funcional: Supervisora de estágio, Carga horária: 20 Outras informações; Estágio em manipulação de medicamentos e na área de indústria farmacêutica e cosmética</p> <p>Steviafarma Industrial S A, STEVIAFARMA, Brasil.</p> <p>Vínculo institucional 2003 – 2006 Vínculo: Funcionário, Enquadramento Funcional: Supervisora do controle de qualidade, Carga horária: 44</p> <p>atividades</p> <p>9/2003 - 11/2006</p> <p>Direção e administração, Steviafarma Industrial S A, .</p> <p>Cargo ou função Supervisora do Controle de Qualidade</p>

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Karine Zanoli		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DOUTORA	INTEGRAL	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2009	02/2009	02/2012
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
<p>2013 - 2016</p> <p>Doutorado em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 5). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Título: Análise da composição química e atividades biológicas de óleos essenciais de espécie de Piperaceae, Ano de obtenção: 2016. Orientador: Diógenes Aparício Garcia Cortez. Coorientador: Rosilene Fressatti Cardoso. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Piperaceae; Análise Química; Óleo essencial; Ação antimicrobiana; Atividade antileishmania; Atividade acaricida. Grande área: Ciências da Saúde</p>		

Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia / Subárea: Microbiologia.
Grande Área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia / Subárea: Farmacologia.

2007 - 2009

Mestrado em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 5).

Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Título: Investigação da atividade antiherpesvirus de um derivado 3-carboidrazil-beta-carbolínico, Ano de Obtenção: 2009.

Orientador: Tânia Ueda Nakamura.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

2009 - 2015

Especialização em Pós-Graduação "Lato-Sensu" em docência do ensino superior. (Carga Horária: 390h).

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

Título: O modismo da medicalização por metilfenidato no processo ensino e aprendizagem no ensino superior.

2006 - 2007

Especialização em Farmacologia. (Carga Horária: 375h).

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

Título: Avaliação anticonvulsivante do óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) em condições de irrigação e estresse hídrico.

Orientador: Eliane Aparecida Campesatto Mella.

2003 - 2006

Graduação em Farmácia.

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

Título: Características físico-químicas e atividade moluscicida do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim) em condições de irrigação e estresse hídrico.

Orientador: Lúcia Elaine Ranieri Cortez.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

2016 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Professora de Terapia Capilar e Projeto Integrador II no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. Professora de Farmacologia no curso de Bacharelado em Odontologia. Professora de Farmacologia no curso de Bacharelado em Nutrição. Professora de Toxicologia no curso de Bacharelado em Biomedicina.

Vínculo institucional**2010 - 2014**

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Ministrou as disciplinas de Terapia Capilar e Projeto integrador II no curso de Tecnologia em estética e cosmética, e a disciplina de farmacoterapêutica no curso de odontologia

Vínculo institucional**2009 - 2010**

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 24

Vínculo institucional**2005 - 2006**

Vínculo: Aluno, Enquadramento Funcional: Aluno, Carga horária: 12, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades**04/2011 - 08/2013**

Direção e administração, Pós graduação. Cargo ou função
Coordenação do curso de pós graduação em Estética Facial e Corporal.

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE

Lilian Rosana dos Santos Moraes

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DOUTORA	INTEGRAL	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
03/2001	01/2008	01/2008
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
<p>2003 - 2005</p> <p>Doutorado em Ciências da Educação. Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay, UPAP, Paraguai. Título: Formação Educacional: a concepção dos acadêmicos quanto as barreiras arquitetônicas e a inclusão escolar, Ano de obtenção: 2006. Orientador: Gerardo Fogel. Palavras-chave: barreiras arquitetônicas; fisioterapia inclusão escolar criança deficiência. Grande área: Ciências Humanas Setores de atividade: Educação.</p> <p>2002 - 2003</p> <p>Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento (Conceito CAPES 5). Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil. Título: A formação do fisioterapeuta quanto a inclusão escolar de criança com deficiência física, Ano de Obtenção: 2004. Orientador: Dr. Marcos José da Silveira Mazzotta. Bolsista do(a): Centro Universitário de Maringá, CESUMAR, Brasil. Palavras-chave: fisioterapia inclusão escolar criança deficiência.</p> <p>2015 - 2016</p> <p>Especialização em Estética Facial e Corporal. Centro Universitário Cesumar, UNICESUMAR, Brasil Título: Eletroestimulação por microcorrentes em ação do silício orgânico na revitalização facial Orientador: Priscila Helen Martines Blanco Kashiwakura Bolsista do(a): Instituto Cesumar de Ciências, Tecnologia e Inovação</p> <p>2005 - 2006</p> <p>Especialização em Docência no Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil. Título: A Inclusão Escolar de Crianças Deficientes e as Barreiras Arquitetônicas na</p>		

Formação do Fisioterapeuta.

Orientador: Gislene Miotto Catolino Raymundo.

2001 - 2002

Especialização em Morfofisiologia Aplicada à Educação e Reabilitação. (Carga Horária: 380h).

Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Título: O tratamento fisioterápico na prevenção e reabilitação das hemartroses em pacientes portadores de hemofilia.

Orientador: Dr. Rafael Bruno Neto.

2010 - 2010

Aperfeiçoamento em Estética Facial, Massagem modeladora corporal. (Carga Horária: 180h).

OPÇÃO - Treinamentos Profissionais, OPÇÃO, Brasil.

Título: sem monografia. Ano de finalização: 2010.

2010 - 2010

Aperfeiçoamento em Drenagem linfática facial e corporal. (Carga Horária: 180h).

OPÇÃO - Treinamentos Profissionais, OPÇÃO, Brasil.

Título: sem monografia. Ano de finalização: 2010.

2004 - 2005

Aperfeiçoamento em RPG.

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

Título: A responsabilidade civil do fisioterapeuta no tratamento com o método RPG. Ano de finalização: 2005.

Orientador: Doutor Carlos Alexandre Moraes.

2013 - 2015

Graduação em Estética e Imagem Pessoal.

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil.

Título: Limpeza de pele: um recurso indispensável para os tratamentos estéticos faciais.

Orientador: Juliana Berti Mendes.

1997 - 2000

Graduação em Fisioterapia.

Faculdade Salesiana de Lins, FSL, Brasil.

Título: Estudos Experimentais da Aplicação do Ultra-Som Terapêutico Contínuo e Pulsado nos modos 16Hz, 48Hz e 100Hz sobre Epífise de Crescimento de

Coelhos.
Orientador: Luiz Fernando M Neto.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

2011 - Atual Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora do Curso de Pós graduação Estética, Carga horária: 30

Vínculo institucional

2010 - Atual Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Coordenadora do Curso de Estética e Cosmética, Carga horária: 40

Vínculo institucional

2014 - 2015 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenadora do Curso de Podologia (PRONATEC), Carga horária: 40

Vínculo institucional 2014 - 2015

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenadora Curso de Massoterapia PRONATEC, Carga horária: 40

Vínculo institucional 2012 - 2013

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora Pós Graduação Implantodontia, Carga horária: 30

Vínculo institucional 2011 - 2013

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenadora do Curso Pós graduação Estética

Vínculo institucional 2003 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora T-40, Carga horária: 40

Vínculo institucional 2002 - 2002

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 24

Outras informações

Supervisora de Estágio de Neuropediatria

Vínculo institucional 2001 - 2001

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora Substituta, Carga horária: 4

Outras informações

Professora da Graduação do Curso de Fisioterapia - Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia

Vínculo institucional

2001 - 2001 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 24

Outras informações

Supervisão de Estágio de Neuropediatria na Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR)

Atividades

01/2008 - Atual Ensino, Estética e Cosmética, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Anatomofologia

02/2003 - 12/2010 Ensino, Biomedicina, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Professora da Graduação do Curso de Biomedicina - Anatomia Humana Sistêmica e Topográfica

02/2003 - 12/2010 Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Anatomia Humana

02/2003 - 12/2010 Ensino, Nutrição, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Anatomia humana

02/2004 - 02/2008 Ensino, Implantodontia, Nível: Especialização Disciplinas ministradas Anatomia

02/2004 - 12/2007 Ensino, Fisioterapia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas

02/2003 - 12/2007 Ensino, Fonoaudiologia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Anatomia Humana e Neuroanatomia

04/2004 - 12/2006 Ensino, Planejamento e Consultoria Turística Em Áreas Urba, Nível: Especialização Disciplinas ministradas Lazer e Deficiência

02/2003 - 12/2005

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas Professora da Disciplina de Fundamentos de Anatomia Humana

02/2004 - 03/2005 Ensino, Fisioterapia Dermato Funcional, Nível: Especialização
Disciplinas ministradas Morfofisiologia básica

02/2002 - 12/2002 Pesquisa e desenvolvimento , Cesumar, Fisioterapia.

Linhas de pesquisa
Análise do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Crianças da Creche da Universidade Estadual de Maringá

2009 - 2013 Vínculo: Responsável técnico, Enquadramento Funcional: Prestadora de Serviço, Carga horária: 1

2002 – 2003 Serviços técnicos especializados , Fábrica, Maringá. Serviço realizado Fisioterapeuta responsável pela fábrica.

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Priscilla Hellen Martinez Blanco Kashiwakura		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
MESTRE	INTEGRAL	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
08/2011	08/2011	08/2011
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
2012 - 2014		
Mestrado em PROMOÇÃO DA SAÚDE (Conceito CAPES 3). Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil. Título: Análise da frequência de queda de idosos no transporte coletivo de Maringá, Ano de Obtenção: 2014. Orientador: Lucia Elaine Ranieri Cortez. Coorientador: Régio Marcio Toesca Gimenes.		
2009 - 2011		
Especialização em Especialização em Acupuntura. (Carga Horária: 1200h). IBRATE- Instituto Brasileiro de Therapias e ensino, IBRATE, Brasil.		

Título: Algia crônica de membro inferior e a intervenção terapêutica com craniopuntura de Yamamoto.

2006 - 2007

Especialização em Especialização Dermato Funcional. (Carga Horária: 420h).
IBRATE- Instituto Brasileiro de Therapias e ensino, IBRATE, Brasil.
Título: Diagnóstico de Obesidade pelo IMC: uma revisão crítica.
Orientador: Ricardo Wallace das Chagas Lucas.

2008 - 2009

Aperfeiçoamento em Osteopatia Visceral. (Carga Horária: 260h).
Instituto Docusse de Osteopatia e Terapia Manual, IDOT, Brasil.
Título: Nenhum. Ano de finalização: 2009.
Orientador: Nenhum.

2005 - 2006

Aperfeiçoamento em Osteopatia Estrutural. (Carga Horária: 206h).
Instituto Docusse de Osteopatia e Terapia Manual, IDOT, Brasil.
Título: Nenhum. Ano de finalização: 2006.
Orientador: Nenhum.

2002 - 2005

Graduação em Fisioterapia.
Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.
Título: Análise da confiabilidade do teste de Laségue e do teste de Slump para verificação da tensão neural.
Orientador: Ligia Maria Facci.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

2013 - Atual

Vínculo: Coordenadora, Enquadramento Funcional: Coordenadora da pós graduação, Carga horária: 10

Outras informações

Coordenadora da pós graduação em estética facial e corporal
Coordenadora da pós graduação em Biomedicina estética
Coordenadora da pós graduação em Acupuntura e técnicas complementares
Coordenadora da pós graduação em Pré e pós operatório

011 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Docente do curso de Estética e cosmética Docente do curso de Biomedicina

Atividades

03/2015 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Docente, .

Linhas de pesquisa

Efeitos dos equipamentos eletroestéticos nos tratamentos estéticos faciais e corporais; Envelhecimento ativo; Biomecânica

Dpil Fotodepilação Inteligente, DPIL, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2012

Vínculo: Funcionária, Enquadramento Funcional: Fisioterapeuta, Carga horária: 42

NOME DO PROFESSOR – Integrante do NDE		
Jelmary Cristina Guimarães de Rezende		
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DOUTORA	INTEGRAL	40
INGRESSO NA IES	INGRESSO NO CURSO	INGRESSO NO NDE
02/2012	02/2017	02/2017
FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
<p>2009 - 2011 Mestrado em Educação Física - UEL - UEM.. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Título: Metilfenidato e suas implicações na autopercepção e no perfil psicomotor de crianças escolares, Ano de Obtenção: 2011. Orientador: Vanildo Rodrigues Pereira. Palavras-chave: TDAH; criança; desenvolvimento. Grande área: Ciências da Saúde</p>		
2001 - 2002		

Especialização em EDUCACAO ESPECIAL. (Carga Horária: 420h).
FACULDADE DE EDUCACAO, CIENCIAS E LETRAS DE PARANAVAI, FAFIPA,
Brasil.

Título: Bateria Psicomotor de Fonseca: Uma Análise com o Portador de
Deficiência Mental.

1997 - 2000

Graduação em Fisioterapia.

Universidade Paranaense, UNIPAR, Brasil.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

2015-2015

Secretaria da saúde de Santa Fé/Paraná, SSSF, Brasil.

2005 - 2008

Universidade Paranaense, UNIPAR, Brasil. Vínculo: Celetista, Enquadramento
Funcional: Professo Assistente, Carga horária: 18. Disciplina de Terapias
Alternativas. Ensino, Tecnologia Em Estética e Cosmetologia, Nível: Graduação

2002-2006

Clínica de fisioterapia Ortofísio, ORTOFISIO, Brasil.
Vínculo institucional

2002 - 2006

Vínculo: fisioterapeuta, Enquadramento Funcional: fisioterapeuta, Carga horária:
10

2009-atual

Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.

2009 - Atual

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40,
Regime: Dedicção exclusiva.

12/2011 - Atual

Ensino, Estética e cosmética, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Aromacologia das emoções

ASSOCIACAO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS, APAE, Brasil.
Vínculo institucional

2001 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 32

Atividades**02/2001 - Atual**

Serviços técnicos especializados , APAE, Cianorte.

Serviço realizado
FISIOTERAPEUTA.

ANEXO 04: REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR I, II E III

Regulamento Geral do Projeto Integrador I, II e III

Art. 1º O Projeto Integrador do Curso Superior em Estética e Cosmética compreenderá atividades de integração, organização, supervisão, orientação e avaliação, visando oferecer ao aluno conhecimentos teóricos adquiridos no curso das disciplinas que integram seu currículo escolar, de acordo com as normalidades estabelecidas nesta resolução.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 2º O Projeto Integrador é entendido como o conjunto das atividades indispensáveis ao processo de formação profissional, que possibilita ao acadêmico a aquisição da visão crítica na área e integra - através de atividades teórico-práticas - os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, além de constituir-se em um instrumento de integração sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano. A realização desta atividade educativas, práticas-formativas e de prestação de serviços à comunidade proporciona complementação do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios à revisão de currículos, embasamento ético disciplinar, adequação de programas e atualização de metodologias de ensino, de forma a permitir que a Instituição forneça uma postura atualizada frente ao desenvolvimento da profissão em Tecnólogo em Estética e Cosmética de acordo com a formação em cada módulo oferecido.

Art. 3º O Projeto Integrador para habilitação do aluno como Tecnólogo em Estética e Cosmética terá como coordenação geral o Coordenador do Curso de Graduação, o mesmo designará o Coordenador da Clínica de Estética para supervisionar e coordenar as atividades realizadas neste projeto nas áreas constantes na matriz curricular.

Art. 4º O Projeto Integrador para Tecnólogo em Estética e Cosmética obedece à carga horária estabelecida no currículo do Curso Superior em Estética e Cosmética

e é desenvolvido em laboratórios específicos na IES, Clínica de Estética e demais ambientes de aprendizagem, tais como salões de beleza, clínicas de estética e cosmética, clínicas dermatológicas, SPA, e demais projetos de atendimento à comunidade, adequada à formação exigida pela disciplina com as seguintes finalidades:

I - Promover a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do Curso;

II - Possibilitar o aprimoramento e a complementação do ensino e da aprendizagem;

III - Propiciar integração com a comunidade e possibilitar a busca conjunta de soluções para situações de problemas vivenciados;

IV - Contribuir para a prevenção e melhoria das condições de saúde da população, através do preparo e qualificação do profissional tecnólogo em estética e cosmética;

V - Oferecer oportunidade de retroalimentação aos docentes visando à atualização do currículo do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Art. 5º É atribuição da Instituição concedente:

§ 1º Oferecer condições suficientes para o bom desenvolvimento das atividades inerentes ao Projeto Integrador;

§ 2º Notificar o Coordenador supervisor sobre qualquer problema ocorrido durante a realização das atividades;

§ 3º Contribuir para a avaliação do desempenho do aluno, de acordo com o formulário fornecido pelo professor supervisor.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 6º O Projeto Integrador para Tecnólogo em Estética e Cosmética, realizar-se-á nos laboratórios e na Clínica de Estética do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar bem como através de atividades de estudos dirigidos, conforme descritos no artigo 4º, dispendo de profissional habilitado a trabalhar na área de estética e cosmética em exercício que possibilitem contato com a realidade profissional.

Art. 7º O Projeto integrador do Curso Superior em Estética e Cosmética está estruturado nas áreas:

I - Embelezamento Pessoal (Projeto Integrador I);

II - Terapia Capilar (Projeto Integrador II);

III - Terapia Complementar (Projeto Integrador II);

IV - Estética Facial (Projeto Integrador III);

V - Estética Corporal (Projeto Integrador III).

Art. 8º As Atividades Extracurriculares, não obrigatórias, tendo caráter voluntário desenvolvidos por iniciativa do próprio acadêmico, visam o enriquecimento da sua formação e não podem ser atribuídas como carga horária do Projeto Integrador.

§ 1º A carga horária extracurricular desenvolvida não será computada como carga horária de Projeto Integrador, sendo enquadrada como atividade complementar técnico-científica e os casos omissos serão analisados pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

§ 2º Para a validação de horas como atividade complementar técnico - científica, a Atividade Extracurricular deverá ser obrigatoriamente aprovado pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, podendo ser submetido à apreciação do Conselho e NDE do Curso, quando necessário.

CAPÍTULO IV

DA COORDENAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 9º O Coordenador do Projeto Integrador será um professor do corpo docente do curso, com tempo de dedicação integral para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar.

Art. 10 É de competência do Coordenador do Projeto a organização e divisão dos grupos, bem como determinar a sequência dos mesmos para o rodízio quando houver a possibilidade.

Art. 11 É de responsabilidade do Coordenador do Projeto Integrador a elaboração do cronograma de reuniões com os representantes discentes e coordenador do curso.

Art. 12 Ser informado e informar ao Coordenador do Curso sobre infrações éticas e disciplinares cometidas pelo aluno.

Art. 13 Em consenso com o Supervisor do Projeto e o Coordenador do Curso podem suspender ou afastar definitivamente o aluno das realizações das atividades, por infração grave aos preceitos éticos e disciplinares definidos neste regulamento.

Art. 14 Em consenso com o Supervisor do Projeto e o Coordenador do Curso suspender ou afastar temporariamente ou definitivamente o Aluno que apresentar problemas de saúde física ou mental, atestados por médico clínico indicado pela Unicesumar que interfiram no desempenho de suas atividades na disciplina.

Art. 15 Controlar o consumo de material mensal utilizados na clínica, através de agendamento prévio dos produtos e objetos a serem usados nas atividades, bem como os pedidos para reposição junto ao departamento de compras.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA CLÍNICA DE ESTÉTICA

Art. 16 A Clínica de Estética do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será administrada pelo Coordenador do curso com auxílio da Coordenação do Projeto Integrador.

Art. 17 É de competência do Coordenador da Clínica de Estética:

§ 1º Organizar, manter e supervisionar o trabalho das equipes de supervisores e funcionários, cumprindo e fazendo cumprir a legislação pertinente e o regulamento Geral da Clínica.

§ 2º Zelar e controlar juntamente com os supervisores o material patrimoniado pertencentes à Clínica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Unicesumar.

§ 3º Controlar o consumo de material mensal utilizados na clínica.

§ 4º Controlar a relação dos formulários de pedidos de compra dos produtos solicitados pelos professores.

Art. 18 Explicitar as obrigações e os limites dos funcionários da Unicesumar à serviço da Clínica de Estética.

CAPÍTULO VI

DA SUPERVISÃO DO PROJETO INTEGRADOR

Art.19 Os professores do Projeto Integrador serão selecionados conforme as áreas de atuação: Embelezamento Pessoal, Terapia Capilar, Terapias Complementar, Estética Facial e Estética Corporal.

Art. 20 Competências dos professores do Projeto Integrador:

§ 1º Proporcionar suporte teórico-prático, relacionado ao setor;

§ 2º Favorecer a reflexão da prática profissional e das experiências vividas ao acadêmico;

§ 3º Favorecer, orientar, estimular a discussão e propor novas condutas;

§ 4º Estimular o desenvolvimento da postura profissional ética do discente;

§ 5º Definir, analisar e discutir objetivos de tratamento e selecionar atividades específicas dentro das diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em Estética e Cosmética;

§ 6º Proporcionar ao aluno a integralização com as demais áreas da saúde;

§ 7º Oferecer aos alunos atividades profissionais, proporcionando-lhes participação em situações reais de trabalho: prática de atendimento, promovendo a prevenção e/ou tratamento do paciente.

Art. 21 Os supervisores deverão informar e solicitar à Coordenação do Projeto Integrador quaisquer alterações em seus procedimentos teóricos ou práticos que sejam necessários.

Art. 22 Não será permitido alterações e/ou troca de alunos entre os grupos, exceto por motivos pertinentes a organização e aproveitamento teórico-prático do aluno, com ciência e autorização do Coordenador do Projeto Integrador.

Art. 23 O Supervisor será responsável pela verificação do material de uso profissional do setor, devendo solicitar o material em falta ao técnico responsável.

Art. 24 À saída para Cursos, Congressos e outros, deverá ser comunicada com antecedência de no mínimo 15 dias ao Coordenador do curso, sendo necessário o preenchimento de um documento com o nome do professor que ficará responsável pelo setor durante a ausência do titular, assinado pela Diretora de Ciências Biológicas e da Saúde.

Art. 25 O Supervisor deverá permanecer em período integral de atendimento na clínica para oferecer a devida assistência aos alunos.

Art. 26 O pedido de material à Coordenação deverá ser efetuado através de uma requisição especificando os itens e a quantidade necessária todo primeiro dia do mês, sendo necessário justificar a necessidade do material solicitado, bem como indicar três (3) marcas diferentes de produtos para o setor de compras realizar o orçamento.

Art. 27 O professor deverá realizar semanalmente a reserva do setor da clínica a ser utilizado, bem como os materiais de consumo e os equipamentos necessários para o atendimento no projeto.

CAPÍTULO VII

DOS FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA DE ESTÉTICA

Art. 28 Em relação a disciplina do Projeto Integrador I, II e III; cabe aos funcionários (secretárias, técnicos e zeladoras) da Clínica de estética:

I. Agendar os horários de atendimento ao paciente/cliente, conforme lista de espera ou solicitação da disciplina;

II - Comunicar recados dos pacientes/clientes ao aluno e deste aos pacientes;

III - Anotar recados importantes recebidos para o aluno e repassá-los ao interessado através do Supervisor;

IV - Manter o espaço físico da clínica em condições plenamente favoráveis para o andamento dos atendimentos em cada setor;

V – A Unicesumar mantém um supervisor de laboratórios e clínicas, com vista a dar suporte a estes seguimentos.

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Art. 29 É de competência do aluno matriculado na disciplina de Projeto integrador para Tecnólogo em Estética e Cosmética:

I - Cumprir e fazer cumprir as disposições contidas nesta resolução;

II - Manter comportamento compatível com a profissão de Tecnólogo em Estética e Cosmética, pautando-se pelos princípios da ética profissional;

III - Participar de todas as atividades propostas pelo Professor Supervisor e das outras atividades correlatas que venham a enriquecer o projeto, além de submeter-se às normas de avaliação determinadas pela disciplina de Projeto Integrador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética;

IV - Cumprir a carga horária de no mínimo 75%, obrigatória da disciplina;

V - Apresentar sugestões que possam contribuir para a superação das situações – problemas e para a melhoria da qualidade do projeto;

VI - Comunicar e justificar com antecedência sua ausência nas atividades previstas;

VII - Apresentar-se ao local do Projeto portando uniforme branco, jaleco, vedando-se o uso de mochilas, bolsas e pastas escolares; e

VIII - Responsabilizar-se pelo ressarcimento financeiro de material (ais), ou utensílio (s) danificado (s), bem como produtos (s) extraviado (s) durante a execução do projeto, após apurados os fatos, de acordo com o termo de compromisso.

CAPÍTULO IX

DA APROVAÇÃO DO ALUNO / DA AVALIAÇÃO DO ALUNO

Art. 30 A avaliação obedecerá aos critérios estabelecidos pela disciplina de Projeto Integrador para o Tecnólogo em Estética e Cosmética, previamente aprovados pelo colegiado e NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, respeitando o disposto no Regimento Interno da Unicesumar e sistema de avaliação adotado.

Art. 31 Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da disciplina, não será permitido curso de férias.

Art. 32 Para aprovação o aluno deverá ter aproveitamento com média final igual a 6,0 (seis) vigente na Instituição, resultante das 4 (quatro) notas bimestrais.

Art. 33 O aluno poderá realizar reposição de aula, caso faça solicitação por escrito no departamento de multiatendimento, protocolando (documento) a justificativa da ausência e esta solicitação seja deferida pelo NDE junto à coordenação do curso.

Art. 34 Os acadêmicos nas disciplinas do Projeto Integrador I, II e III serão avaliados em três áreas, 1) desempenho acadêmico; 2) o estudo dirigido e o 3) relatório (caso clínico) com pesos diferentes, sendo a parte prática a área com maior. A avaliação do projeto, portanto, conta com diversos quesitos que são operacionalizados na seguinte fórmula:

$$\frac{(D.A.) \times 4 + (C.C.) \times 3 + (E.D.) \times 3}{10} = \text{NOTA BIMESTRAL}$$

§ 1º Avaliação do desempenho acadêmico (D.A.) é a área que terá o maior peso, possui a variação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), compondo 40% da média final, sendo dividido em três fatores pontuais, sendo estes:

I - Fatores pessoais:

- a) Pontualidade e Responsabilidade;
- b) Organização do setor de atendimento;
- c) Vestimenta adequada e aparência pessoal: roupa branca, sapato branco, jaleco.

II - Postura profissional:

- a) Em relação ao professor;
- b) Em relação ao Paciente e grupo de trabalho;
- c) Interesse e iniciativa nas atividades do setor.

III – Desenvolvimento no atendimento ao paciente/cliente:

- a) Elaboração de propostas de atendimento estético;
- b) Execução das atividades programadas;
- c) Performance empregada e,
- d) Tempo dispensado para o atendimento.

§ 2º O estudo dirigido (E.D.) deverá ser realizado um por bimestre, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e peso 3 (três), equivalerá às horas extracurriculares introduzidas na disciplina. Este estudo dirigido se diferenciará em cada ano do curso, sendo no Projeto Integrador I a elaboração de portfólios, no II a revisão de artigos científicos, elaboração de projetos de extensão e entrevistas, e no III o aluno terá que realizar um estudo de campo que equivalerá como trabalho de conclusão da disciplina, com apresentação final em banners para a comunidade acadêmica no encerramento do ano letivo.

§3º O caso clínico (C.C.) comparece com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e peso 3 (três) na atribuição da nota final. Este relatório deve conter as informações discutidas nas aulas, dos atendimentos realizados, bem como o desenvolvimento das condutas traçadas (protocolo de atendimento) e da evolução do paciente/cliente. Tais trabalhos podem ser apresentados em forma escrita (Projeto I e II) e apresentação oral e discussão em grupo (Projeto III).

CAPÍTULO X

DA SUA AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

Art. 35 Para aprovação, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 6,0 (seis) no Projeto Integrador nas áreas correspondentes aos módulos.

Art. 36 Somente após a conclusão do Projeto Integrador I, II e III, será autorizada a expedição de documentos comprobatórios de conclusão de graduação como: Histórico Escolar Final e Certificado de Conclusão de Curso, ficando a colação de grau para as datas pré-determinadas por esta IES.

CAPÍTULO XI

DO CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Art. 37 A frequência do aluno nas atividades do Projeto Integrador na IES será feita através de assinatura do livro ponto pelo mesmo e controle nos diários de classe feito pelo professor supervisor, que deverão ser lançados no sistema ao final de cada ano e as atividades de estudo dirigido nos demais ambientes serão controladas por meio de relatórios a serem entregues pelos discentes em datas marcadas pelo professor responsável.

Art. 38 As faltas serão justificadas de acordo com as normas vigentes da Unicesumar – conforme disposto no manual do acadêmico:

§1º Não são permitidas faltas sem justificativa nas atividades de Projeto Integrador – o acadêmico poderá apresentar 25% de faltas, sendo necessária reposição das mesmas. Mesmo o aluno tendo em Lei a garantia da porcentagem de faltas, vale lembrar que seu desempenho acadêmico é prático e, por isso, faz-se necessário a presença em sala para o não comprometimento da nota final.

§2º As faltas justificadas serão repostas de acordo com o cronograma apresentado pela coordenação do Projeto Integrador no início do ano letivo.

§3º Entende-se por faltas justificadas as decorrentes de licença maternidade, paternidade, núpcias, luto, acidentes de trânsito ou doenças infectocontagiosas.

§4º As faltas justificadas deverão ser comprovadas através de documentação e protocoladas no setor de multiatendimento e resposta caso não ultrapasse 25% do período letivo.

§5º No caso de acidentes de trânsito deverá ser apresentado boletim de ocorrência.

§6º No caso de doenças infectocontagiosas, deverá ser apresentado atestado médico.

§7º Todos os documentos devem ser devidamente protocolados.

§8º Apenas as faltas justificadas serão contempladas pelo cronograma de reposição do Projeto Integrador, os casos omissos serão avaliados pela coordenação de curso e colegiado de curso.

§9º A carga horária, relativa às faltas justificadas, será repostada no período determinado pelo coordenador do Projeto Integrador, através de autorização por escrito, e, pela disponibilidade da instituição concedente do campo de estágio.

§10 As faltas nos dias estabelecidos para reposição implicará na responsabilidade do aluno na busca de campo para realização das atividades e cumprimento da carga horária, desde que o mesmo seja aprovado pelo Conselho de Curso e Coordenadoria de Curso e do Projeto Integrador.

§11 As faltas “sem” justificativas serão penalizadas com nota 0,0 (zero) para a avaliação do desempenho acadêmico, mesmo com obrigatoriedade de reposição da mesma e com perda do direito de validar a nota do relatório correspondente.

§12 As faltas “sem” justificativas também terão sua nota diminuída na avaliação do relatório devido a um menor número de atividades relatadas, pois a nota é atribuída pela carga horária do setor vigente, embora devam ser entregues obrigatoriamente.

§13 Não será de responsabilidade da IES e coordenação de curso e do Projeto Integrador a reposição das faltas sem justificativas, os casos especiais serão julgados pelo Conselho de Curso.

§14 As faltas decorrentes da participação do aluno em eventos acadêmicos/científicos (congressos, simpósios, entre outros) não serão penalizadas, sendo necessária o agendamento prévio (mínimo 15 dias) e a apresentação do certificado correspondente ao Coordenador do Projeto Integrador. Porém, deverá haver reposição de carga horária.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 39 Será exigida absoluta pontualidade do aluno e supervisor em todos os compromissos do Projeto.

Art. 40 É estritamente proibido ao aluno a cobrança de honorários extras ou troca de favores, em função das atividades que realiza no projeto.

Art. 41 Os supervisores não estão autorizados a programar outras formas de avaliação para o aluno, por qualquer motivo, senão as previstas neste regulamento, não lhes cabendo também alterar os horários fixados para as avaliações, salvo quando solicitado com antecedência.

Art. 42 A coordenação do projeto poderá receber sugestões por parte dos alunos e Supervisores, desde que as mesmas visem à melhoria das condições de realização das atividades e funcionamento da Clínica de Estética.

Art. 43 O aluno tem direito de levar ao conhecimento da coordenação do Projeto, quaisquer fatos ou queixas com relação aos Supervisores ou outros, podendo o aluno queixoso preservar a seu pedido o anonimato sobre tal queixa.

Art. 44 Os casos omissos serão resolvidos à vista do Regimento geral da Unicesumar, do Regulamento geral da clínica de estética ou ainda por decisão do Conselho do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ouvindo os Supervisores e o Coordenador da Clínica de Estética.

Art. 45 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 05: REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

INTRODUÇÃO

Este regulamento disciplina as atividades complementares do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR.

O regulamento destas atividades define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos, conforme a resolução CONSEPE 001/2005.

São atividades complementares do curso àquelas realizadas fora da matriz curricular que contribua na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno, podendo ser cumpridas nas áreas técnica, social, humana, cultural e esportiva que deverão ser cumpridas cumulativamente ao longo do curso.

A partir do ingresso do aluno no curso, o mesmo deverá obrigatoriamente cumprir 6% (seis) de atividades complementares, referente ao total da carga horária da sua matriz curricular, sendo estas obrigatórias para obtenção de grau em Tecnologia em Estética e Cosmética.

OBJETIVO

Segundo a resolução CONSEPE 001/2005, que dispõe sobre as atividades complementares do Cesumar, há dois objetivos principais:

- a) Enriquecer o currículo do curso, estimulando a prática de estudos independentes, propiciando a flexibilidade curricular e experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico.
- b) Possibilitar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação.

CAPÍTULO I

Caracterização das Atividades Complementares

Art. 1º As atividades complementares que integram obrigatoriamente o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética estão divididas em 04 (quatro) categorias:

- I - categoria de ensino;

II - categoria de pesquisa;

III - categoria de extensão;

IV - categoria de responsabilidade social.

Art. 2º. A categoria de ensino compreende:

I - disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outros cursos ou em outras IES;

II - atividades de monitoria;

III - participação em cursos na área de comunicação e expressão e metodologia de ensino;

IV - cursos na área de informática ou língua estrangeira.

Art. 3º. A categoria de pesquisa compreende:

I - livro publicado;

II - capítulo de livro;

III - participação em projetos de iniciação científica – PIBIC/PIC/PROBIC;
participação em projetos de pesquisa institucionais;

IV - artigo publicado;

V - resumo em anais;

VI - participação em grupos de estudo/pesquisa realizados na IES;

VII - apresentação de trabalhos científicos.

Art. 4º. A categoria de extensão compreende:

I - participação em seminários, oficinas, congressos, simpósios, palestras,

II - workshops, conferências e/ou encontros;

III - estágios não- obrigatórios;

IV - representação discente junto à órgãos colegiados da IES;

V - participação em cursos de nivelamento, extensão, capacitação, aperfeiçoamento e/ou atualização;

VI - participação em programas e/ou projetos de extensão;

VII- visitas técnicas supervisionadas;

VIII - participação na organização de eventos, cursos, oficinas;

IX - atuação social junto à comunidade;

X - atividades no âmbito esportivo e cultural (time esportivos, grupos de dança, grupos de teatro) desde que devidamente comprovado com certificado emitido pelo órgão competente;

XI - participação como palestrante em eventos, mostras;

ministrante de cursos de extensão, capacitação, aperfeiçoamento e/ou atualização.

Art. 4º. A categoria de responsabilidade social:

I - Administração e Representação em Entidades Estudantis, Jogos Estudantis;

II - Representação em Colegiados da IES;

III - Atividade Voluntária Comunitária;

IV - Atuação social (doação de sangue, participação em campanhas e atividades de caráter social e cívico)

CAPÍTULO II

Da Validação das Atividades Complementares

Art. 6º. Os documentos comprobatórios das atividades complementares deverão ser encaminhados, pela coordenação do curso, à Diretoria de Assuntos Acadêmicos, conforme o art 5º inciso IV da resolução CONSEPE 001/05.

Art. 7º. Todas as atividades complementares executadas devem ser comprovadas através de documento oficial, fornecido pelo organizador do evento, devidamente assinados com a identificação do responsável que o assinou, informação de carga horária, especificando o período do evento e datados.

Art. 8º. A solicitação de registro das atividades será protocolada no setor de multiatendimento e encaminhado para parecer do conselho do curso.

Art. 9º. Os comprovantes apresentados pelo aluno deverão ser fotocopiados e autenticados no ato da entrega, com a presença do original. Os documentos originais deverão permanecer em posse e responsabilidade do aluno.

Art. 10º. Sendo aceita a atividade protocolada pelo aluno, cabe ao conselho do curso, quando necessário, atribuir a carga horária correspondente.

Art. 11. A carga horária será atribuída pelo coordenador do curso a partir da tabela de categorias, atividades, carga horária máxima atribuíveis e comprovantes determinados pelo Conselho do Curso de Estética e Cosmética como segue no anexo I deste regulamento.

Art. 12. Somente terão validade para fins de deferimento, as atividades complementares realizadas pelo acadêmico durante o período de graduação do curso.

Art. 13. O aluno deverá cumprir a carga horária estipulada no curso em, no mínimo três atividades distintas.

Art. 14. Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, deverá o aluno reapresentá-los à coordenação do curso.

Art. 15. Os alunos que ingressarem no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética por meio de transferência, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar ao Conselho do Curso a convalidação da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

I - as atividades complementares realizadas no curso e instituição de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento;

II - a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este regulamento à atividade idêntica ou congênera;

III - o limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 4% referente ao total da carga horária da sua matriz curricular.

Art. 16. O incentivo para cumprimento das atividades de que trata este regulamento será feito da seguinte forma:

I - por meio da realização de eventos internos, conforme programação, editada pelo Centro Universitário de Maringá e/ou Conselho de Curso;

II - por meio de patrocínio de atividades externas possibilitando ao corpo discente, deles participar;

III - mediante compensação de frequência sempre que, com prévia e expressa aprovação do Conselho de Curso, o acadêmico for participar de atividades passíveis de classificação como Atividades Complementares, seguindo normas estabelecidas pela Instituição.

Art. 17. Outras atividades, que não mencionadas neste regulamento, devem, antes de executadas, ser analisadas pelo conselho do curso de Estética e Cosmética, a fim de deliberar tal atividade como pertinente para o aprofundamento da formação acadêmica, ou não, e em caso afirmativo, designar a pontuação respectiva.

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Curso de Estética e Cosmética ouvido a Direção de Ensino e Secretaria Geral do – UNICESUMAR.

Art. 19. Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares todos os alunos matriculados a partir do 1º (primeiro) ano do curso de Estética e Cosmética, inclusive, como condição para obtenção de aprovação final do curso e colação de grau.

Art. 20. O presente artigo entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 05/1: TABELA DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Categoria	Atividade	Carga Horária	Comprovante
ENSINO	Disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outros cursos ou em outras IES.	40h	Histórico escolar.
	Atividades de monitoria.	40h	Certificado ou relatório.
	Participação em cursos na área de comunicação e expressão e metodologia de ensino.	30h	Certificado emitido pelo órgão responsável.
	Cursos na área de informática ou língua estrangeira.	40h	Certificado emitido pela instituição responsável.
Categoria	Atividade	Carga Horária	Comprovante
PESQUISA	Livro publicado.	60h	Capa e ficha catalográfica.
	Capítulo de livro.	50h	Capa e ficha catalográfica.
	Participação em projetos de iniciação científica.	40h	Certificado ou relatório.
	Participação em projetos de pesquisa institucionais.	40h	Certificado ou relatório.
	Artigo publicado.	40h	Cópia do artigo.
	Resumo em anais.	15h	Cópia do resumo com identificação.
	Participação em grupos de	20h	Certificado e relatório emitido

	estudo/pesquisa realizados na IES.		pelo responsável.
	Apresentação de trabalhos científicos.	20h	Cópia do resumo e certificado da apresentação.
Categoria	Atividade	Carga Horária	Comprovante
EXTENSÃO	Participação em seminários, oficinas, congressos, simpósios, palestras, workshops, conferências e/ou encontros.	20h	Certificados e/ou declarações com especificação da CH.
	Estágios não-obrigatórios	40h	Certificados ou declarações.
	Representação discente junto à órgãos colegiados da IES.	10h	Certificados ou declarações.
	Participação em cursos de nivelamento, extensão, capacitação, aperfeiçoamento e/ou atualização.	20h	Certificados e/ou declarações com especificação da CH.
	Participação em programas e/ou projetos de extensão.	50h	Certificados e/ou declarações.
	Visitas técnicas supervisionadas.	10h	Listagem emitida pelo professor ou relatórios com especificação da CH.
	Participação na organização de eventos, cursos, oficinas.	20h	Certificado de participação.
	Atuação social junto à comunidade.	40h	Certificados ou declaração.
	Atividades no âmbito esportivo e cultural (time esportivos, grupos de dança, grupos de teatro)	20h	Comprovante do órgão responsável.

	desde que devidamente comprovado com certificado emitido pelo órgão competente.		
	Participação como palestrante em eventos, mostras.	40h	Certificados ou declaração.
	Ministrante de cursos de extensão, capacitação, perfeição e/ou atualização.	40h	Certificados ou declaração.
Categoria	Atividade	Carga Horária	Comprovante
RESPONSABILIDADE SOCIAL	Administração e Representação em Entidades Estudantis, Jogos Estudantis	60h	Declaração emitida pela representação estudantil devidamente assinada e reconhecidos pelo órgão colegiado.
	Representação em Colegiados da IES	80h	Declaração emitida pela Coordenação de Curso
	Atividade Voluntária Comunitária	80h	Declaração da entidade responsável.
	Doação de sangue,	10h	Declaração de doador.

	Atuação social (participação em campanhas e atividades de caráter social e cívico)	20h	Declaração da entidade ou instituição de competência.
--	--	-----	--

ANEXO 06: PERFIL DO CORPO DOCENTE – FORMAÇÃO, CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

DOCENTE	MAIOR TITULAÇÃO	TITULAÇÃO DA A	Experiência em Anos			REGIME DE TRABALHO
			Experiência Docente Superior	Experiência Docente Ed. Básica	Experiência Profissional	
Andrea Grano Marques	Doutora	Psicologia	24	0	25	TI
Andréia Assamy Guinoza	Mestra	Fisioterapia	8	0	10	TI
Carlos Alexandre Moraes	Doutor	Direito	15	0	16	TI
Daniele Fernanda Felipe	Doutora	Farmácia	11	0	3	TI
Eduardo Gusman Panichella	Especialista	Fisioterapia	8	0	10	TP
Janete Lane Amadei	Mestra	Farmácia	15	0	36	TI
Jelmary C. G. de Rezende	Mestra	Fisioterapia	8	0	8	TP
Karine Zanoli Bernuci	Doutora	Farmácia	8	0	8	TI
Lilian Lucy dos Santos	Mestra	Fisioterapia	16	0	5	TI
Lilian R. dos S. Moraes	Doutora	Fisioterapia Estética e Cosmética	8	0	0	TI
Marcelo Picinin Bernuci	Doutor	Ciências Biológicas	3	0	6	TI
Priscilla H. M. B. Kashiwakura	Mestra	Fisioterapia	5	0	10	TI
Rafael Bayouth Padiãl	Mestra	Farmácia	10	0	10	TI
Reginaldo A. Carneiro	Doutor	Administração	16	0	16	TI

Rose Mary Bennemann	Doutora	Nutrição	8	0	11	TI
Sandra Andréa Pierini	Doutora	Ciências Biológicas	12	0	0	TI
Sara Macente Boni	Doutora	Biomedicina	5	0	1	TI
Silvana Gozzi P. Lima	Mestra	Estética e Cosmética Direito	3	0	20	TI
Sonia M. M. G. Bertoline	Doutora	Fisioterapia	27	0	5	TI

ANEXO 07: TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE PROFESSORES/TUTORES DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IES

	DOCENTES	Graduação	TITULAÇÃO
01	Angela Ferreira de Lima Pizzaia	Administração	Mestre
02	Débora Azevedo Malentachi	Letras	Mestre
03	Fabiana Sesmilo de Camargo Caetano	Letras	Especialista
04	Luciano Santana Pereira	Administração	Mestre

ANEXO 08: PERFIL DO CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO CIENTÍFICA (CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA) NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2015, 2016 E 2017)

DOCENTE	Prod. Bibliográfica						Prod. Técnica				Orientações Concluídas		TOTAL
	ARTIGOS	TRABALHOS	RESUMOS	LIVROS	CAPÍTULOS DE LIVROS	OUTROS	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	PROGRAMAS	PRODUTOS	TRABALHOS TÉCNICOS	OUTRAS	MESTRADO	
Andrea Grano Marques	11	0	12	1	3	0	0	0	4	0	04	0	31
Andréia Assamy Guinoza	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01
Carlos Alexandre Moraes	0	0	1	0	20	0	0	0	0	0	0	0	21
Daniele Fernanda Felipe	1	11	5	0	0	0	6	0	0	1	0	0	24
Eduardo Gusman Panichella	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01
Janete Lane Amadei	8	30	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68
Jelmary C. G. de Rezende	0	0	7	0	0	0	13	0	1	0	0	0	21
Karine Zanoli Bernuci	1	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	11
Lilian Lucy dos Santos	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	03
Lilian R. dos Santos Moraes	0	0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	05
Marcelo Picinin Bernuci	22	0	23	1	4	0	23	0	2	0	0	0	75
Priscilla H. M. B. Kashiwakura	1	4	8	0	1	0	4	0	0	0	0	0	18
Rafael Bayouth Padial	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	02
Reginaldo A. Carneiro		2	1				1			4	0	0	08
Rose Mary Bennemann	11	1	36		2	1			1	2	0	0	54
Sandra Andréa Pierini	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	01

ANEXO 09: COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS, EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES)

1º SEMESTRE

Disciplina:
FUNDAMENTOS DE BELEZA E ESTÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE CIVIL.
Ementa:
Noções e conceitos de beleza, saúde, estética cosmetologia e imagem pessoal. Desenvolvimento de concepções que embasam estes conceitos e a relação com pele e procedimentos estéticos. Avaliação, procedimentos de embelezamento e atendimento estético ao cliente, gestante e terceira idade. Noções das principais alterações estéticas. Importância do trabalho multidisciplinar para a manutenção da beleza e estética bem como os campos de atuação profissional do tecnólogo em estética e cosmética. Orientação de procedimentos segundo a regulamentação da ANVISA. Responsabilidade ética/ profissional do exercício regular da profissão.
Bibliografia Básica:
MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável. São Paulo: DCL, 2008. NERI, Demetrio; MOREIRA, Orlando Soares. A bioética em laboratório: São Paulo: Loyola, 2004. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: responsabilidade civil - volume 7 – 28ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
Bibliografia Complementar:
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: Medbook, 2015. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2014. GABURRI, Fernando; HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes; ARAÚJO, Vaneska Donato de. Responsabilidade civil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

MORAES, Carlos Alexandre; MORAES, Lilian Rosana dos Santos. Responsabilidade civil dos profissionais de estética e cosmética. Maringá: Clichetec, 2011.

MARTINEZ, Monica; RITTES, Patrícia. Beleza sem cirurgia: tudo o que você pode fazer para adiar a plástica. São Paulo: Senac, 2004.

Disciplina:

FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA E BIOQUÍMICA HUMANA

Ementa:

Organização estrutural e funcional das células eucarióticas e seu metabolismo. Bases estruturais e funcionais das biomoléculas e dos agregados supramoleculares, das vias metabólicas, dos processos moleculares de codificação e de sinalização intra e intercelulares.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; PAULO, Antonio Francisco Dieb. De Robertis: bases da biologia celular e molecular - 4. ed. rev. e atu / 2006 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 - Reimpressão 2015.

Bibliografia Complementar:

REECE, Jane B.; URRY, Lisa A.; CAIN, Michael L.; WASSERMAN, Steven A.; MINORSKY, Peter V.; JACKSON, Robert B.; VILLELA, Anne D.; MOLINA JUNIOR, Armando Divan; VIEZZER, Christian; MACHADO, Denise Cantarelli. Biologia de Campbell - 10. ed. / 2015 Porto Alegre: Artmed, 2015.

SIVIERO, Fábio. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa / 2013 São Paulo: Rocca, 2013. • VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W.; FETT NETO, Arthur Germano. Fundamentos de bioquímica - 4. ed. / 2014 Porto Alegre: Artmed, 2014.

STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L; BERG, Jeremy M. Bioquímica - 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, Alexsandro Macedo; RIBEIRO NETO, Luciane Maria; LIPAY, Monica V. N.; BIANCO, Bianca. *Biologia molecular: métodos e interpretação* / 2015 Rio de Janeiro: Roca, 2015.

Disciplina:

BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS

Ementa:

Introdução à biossegurança e aos cuidados de primeiros socorros. Doenças transmitidas por microrganismos. Classes de risco e avaliação de riscos. Higiene pessoal e no ambiente de trabalho. Aplicação de métodos no controle de transmissão de doenças. Barreiras de contenção: EPIs e EPCs. Gerenciamento de resíduos. Atendimento de primeiros socorros em casos como desmaio, crises convulsivas, asfixia, hemorragias, curativos e bandagens, alérgias, traumatismo musculoesquelético, queimaduras, choque elétrico, afogamento e distúrbios de temperatura, reconhecimento e controle de choques, parada cárdio-respiratória, envenenamento, mordida de animais domésticos e peçonhentos.

Bibliografia Básica:

MASTROENI, Marco Fabio; MACHADO, Alcyone Artioli; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra; FERREIRA, Ana Maria Tucci Gammaro Baldavira; HAYASHI, Ângela Mitsuyo; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; NOCA, Cell Regina da Silva. *Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde* - 2. ed. / 2005 São Paulo: Atheneu, 2005.

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. *Manual de biossegurança* - 2. ed. rev. e amp / 2012 Barueri: Manole, 2012.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. *Guia de primeiros socorros para estudantes* - 7. ed. / 2002 Barueri: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

RAMOS, Janine Maria Pereira. *Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins* / 2009 São Paulo: Atheneu, 2009.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. *Primeiros socorros* / 2011 São Paulo: Claroenigma, 2011.

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. *Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo* - 2. ed. / 2005 São Paulo: Atheneu, 2005.

HERDMAN, T. Heather; GARCEZ, Regina Machado. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 / [NANDA International] / 2013 Porto Alegre: Artmed, 2013.

FLEGEL, Melinda J.; BACURAU, Reury Frank Pereira; NAVARRO, Francisco; GHIROTTI, Flávia Maria Serra. Primeiros socorros no esporte / 2002 Barueri: Manole, 2002.

Disciplina:

TÉCNICAS DE MAQUIAGEM, VISAGISMO E EMBELEZAMENTO PESSOAL

Ementa:

Comportamento do profissional de embelezamento pessoal. Visagismo, técnicas, tendências e tipos de maquiagem. Noções de micropigmentação. Embelezamento facial (modelagem de sobrancelhas, permanente de cílios e alongamento de cílios). Embelezamento dos pés, mãos e anexos da pele (esfoliação, gomagem, hidratação com parafina e descoloração dos pelos). Depilação e epilação. Noções de reflexologia podal e manual. Embelezamento corporal (bronzamento artificial a jato).

Bibliografia Básica:

ESPELHO, Paula. Pequeno livro de maquiagem: guia para toda hora - 7. ed. / 2015 Campinas: Verus, 2015.

CEZIMBRA, Marcia. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho / 2009 Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009 - 12ª reimpressão 2014.

SENAC. Departamento Nacional.; FEIJO, Ateneia; TAFURI, Isabel. Depilação : o profissional, a técnica e o mercado de trabalho / 2014 Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2014.

Bibliografia Complementar:

MOLINOS, Duda. Maquiagem - 11. ed. / 2010 São Paulo: SENAC, 2010.

MARTINEZ, Monica; RITTES, Patrícia. Beleza sem cirurgia : tudo o que você pode fazer para adiar a plástica - 4. ed. / 2014 São Paulo: Senac, 2014.

D'ALLAIRD, Michelle; BOLES, Brooke; BOYCE, Gina; MCKENNA, Sheila; MOREN, Sandra Alexcae; MULROY, Suzanne; PIERCE, Aliesh; PODBIELLSKI, Denise;

SCHMALING, Susanne. Milady maquiagem: teoria das cores, maquiagens especiais, evolução da maquiagem / 2017 São Paulo: Cengage Learning, 2017.

HALLAWELL, Philip. Visagismo : harmonia e estética - 6. ed. / 2010 São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VITA, Ana Carlota R.; CABELOS - ESTÉTICA. História da maquiagem, da cosmética e do penteado : em busca da perfeição / 2009 São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

Disciplina:

CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Ementa:

Caracterização morfológica através dos sistemas do corpo humano (sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema muscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, genitália feminina e masculina, sistema linfático e endócrino). Estudo das fases do desenvolvimento embrionário e dos tecidos que compõem o organismo humano.

Bibliografia Básica:

KOPF-MAIER, Petra; WERNECK, Alexandre Lins; WERNECK, Wilma Lins. . Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. . Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. . Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA NETO, Marcilio Hubner de; CHOPARD, Renato Paulo. Anatomia humana : aprendizagem dinâmica / 2014 Maringá: Grafica Editora Clichetec, 2014.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos - 2. ed. / 2012 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica : para estudantes da área da saúde / 2014 São Caetano do Sul: Difusão, 2014.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G.; NASCIMENTO, Adriana Paulino do. Embriologia clínica - 9. ed. / 2012 Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; WERNECK, Alexandre Lins. Princípios de anatomia e fisiologia - 12. ed. / 2010 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 - Reimpressão 2015.

2º SEMESTRE

Disciplina:
PROJETO INTEGRADOR I
Ementa:
Integração das disciplinas de ciências básicas do curso com a prática do profissional do Tecnólogo em Estética e Cosmética nos campos de atuação da área de embelezamento, Visagismo e cuidados pessoais, verticalizando os saberes bem como noções metodologias de pesquisa.
Bibliografia Básica:
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006. MOLINOS, Duda. Maquiagem - 11. ed. / 2010 São Paulo: SENAC, 2010. CEZIMBRA, Marcia. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho / 2009 Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009 - 12ª reimpressão 2014.
Bibliografia Complementar:
BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SANT`ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. MAIA JUNIOR, Raul; GODOY, Márcia Amaral; OZAKI, Sílvia. Guia prático & profissional: beleza & estética: maquiagem: simples & especiais. São Paulo. Difusão Cultural do Livro; 2008.

FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. Beleza do século. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética - 6. ed. / 2010 São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

Disciplina:

PRINCÍPIOS DE FÍSICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA

Ementa:

Fundamentos de energia elétrica, mecânica e térmica. Compreensão da tecnologia dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos e de cosmetologia, através do estudo da interação dos agentes físicos nos tecidos biológicos com a finalidade de promover o bom funcionamento do organismo e como consequência o embelezamento e melhora da aparência estética.

Bibliografia Básica:

SCHMIDT, Frank W.; HENDERSON, Robert E.; WOLGEMUTH, Carl H; MOREIRA, Jose Roberto Simões; TRIBESS, Arlindo. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluídos e transferência de calor. São Paulo: Edgard Blücher, 1993 - 5ª reimpressão - 2014.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; BIASI, Ronaldo Sérgio de. Fundamentos de física: mecânica - volume - 1 - 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; MORS, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas termodinâmica - volume 1 - 6. ed. / 2009. Rio de Janeiro: LTC, reimpressão 2016.

Bibliografia Complementar:

ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica: Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2002.

OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antônio R. Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Roca, 2002.

PRENTICE, William E.; SILVA, Maria da Graça Figueiró da; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina:

FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO

Ementa:

História da nutrição. Guias alimentares e suprimento de energia. Carboidratos. Proteínas. Lipídios. Vitaminas e Minerais. Alimentos diet e light. Alimentos funcionais. Composição de alimentos e Rotulagem nutricional. Fitoterapia. Nutrição e esporte. Nutrição e estética. Orientações nutricionais para grupos especiais (crianças, adolescentes, gestantes, nutrízes, hipertensão, diabetes mellitus e obesidade). Alimentação saudável.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: São Paulo: Coronário, 2002.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, José Eduardo, 1927-; MARCHINI, Julio Sérgio. . Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2003.

ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. Técnicas dietética: seleção e preparo de alimentos - 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. São Paulo: Manole, 2008.

VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

FREITAS, Suzana Maria de Lemos. Alimentos com alegação diet ou light: definições, legislação e orientações para consumo. São Paulo: Atheneu, 2006.

SALINAS, Rolando D.; MURAD, Fátima. Alimentos e nutrição: Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.

Disciplina:

PRINCÍPIOS DE QUÍMICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA

Ementa:

Introdução à química. Composição. Transformações. Ligações químicas. Ácidos. Bases. Sais. Óxidos. Reações e Equações químicas. Noções de química orgânica. Importância da química na cosmetologia e estética. Introdução à cosmetologia. Formulações e veículos de um produto cosmético. Cosméticos utilizados na limpeza e embelezamento da pele.

Bibliografia Básica:

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M.; WEAVER, Gabriela C.; VISCONTE, Solange Aparecida. Química geral e reações químicas: volume 1 – 2º. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009-4ª reimpressão, 2014.

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos – 4ª ed. rev.. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.

ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos - 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Anderson de OLiveira; BRANDÃO, Marcos. Guia prático da farmácia magistral: v. 2. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas - 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. . Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.

BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira; ETO, Yukiko; ITAYA, Masayuki. Formulário médico-farmacêutico. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992.

Disciplina:

CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Ementa:

Mecanismos de funcionamento do organismo humano.

Bibliografia Básica:

SILVERTHORN, Dee Unglaub; OBER, William C.; GARRISON, Claire W.; SILVERTHORN, Andrew C. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri: Manole, 2003.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.; ESBÉRARD, Charles Alfred. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds; WERNECK, Alexandre Lins. . Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

CINGOLANI, Horacio E.; HOUSSAY, Alberto B. . Fisiologia humana de Houssay. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fundamentos de fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M.; ESBÉRARD, Charles Alfred. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOUGLAS, Carlos Roberto. . Tratado de fisiologia aplicada à saúde. São Paulo: Robe, 2002.

WYNN, Kapit; MACEY, Robert I.; MEISAMI, Esmail. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.

Disciplina:

FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉTICA

Ementa:

Estudo e interpretação sobre os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e atualização permanente sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. Estudo dos valores éticos e culturais que permeiam as relações dos homens na sociedade contemporânea, focando as relações étnico-raciais, a história e a cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e reflexão crítica acerca das políticas de afirmação e resgate histórico da população brasileira. Políticas públicas de inclusão social; Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; formação da identidade nacional brasileira e das políticas educacionais da valorização das diversidades e dos direitos humanos. Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; CONSTANTINO, Cristina Herold; MALENTACHI, Débora Azevedo; CAETANO, Fabiana Sesmilo de Camargo; FERRARI, Aline; SIMÃO, Valdecir Antonio. Formação sociocultural e ética. Maringá: s.n., 2014

FREIRE, Paulo. Importância do ato de ler: em três artigos que se completam, A - 51. ed. / 2011 São Paulo: Cortez, 2011.

VALLS, Alvaro L. M. Que é ética, O / 2013 São Paulo: Brasiliense, 2013.

Bibliografia Complementar:

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.

MIRANDA, Manoel da Costa; BANDEIRA, Alípio; FREITAS, Décio; SOUZA, José Antônio Soares de. A cidadania no Brasil: o índio e o escravo negro. Brasília: Senado Federal, 2002.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José.; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

3º SEMESTRE

Disciplina:
TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA I
Ementa:
Introdução à massagem. Efeitos fisiológicos da massagem. Indicações e contraindicações da massagem. Benefícios e orientações. Importância da massoterapia nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares. Massagem relaxante. Trigger point e tender point. Massagem desportiva. Introdução da drenagem linfática manual.
Bibliografia Básica:
RODRIGUES, Elton Lúcio; GONÇALVES, Danieli Albertini; SALVATIERRA, Clabijo Merida; GOMES, Samuel Jesus; PRONATEC; OLIVEIRA, Fernanda Jacques Calçado de; CINTIA, Soraia Duarte; SAVAREGO, Simone; NETTI, Alessandra. Técnico em Massoterapia: volume – 1. Piracicaba: Editora Técnica do Brasil, 2014.
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: São Paulo: Phorte, 2010.
VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri: Manole, 2012.
Bibliografia Complementar:
HERPERTZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. São Paulo: Roca, 2006.
BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. Introdução à massoterapia. São Paulo: Manole, 2007.

CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.

CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica/ integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008.

WITTLINGER, Hildegard; WITTLINGER, Dieter; WITTLINGER, Andreas; WITTLINGER, Maria. Drenagem linfática manual: método Dr. Vodder. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Disciplina:

RECURSOS ELETROTHERMOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA I

Ementa:

Conceitos básicos para aplicação da eletroterapia na estética. Importância da eletroterapia nos tratamentos estéticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos dos recursos eletrotermofototerapêuticos aplicados à estética. Indicações e contra-indicações dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Aplicação prática do equipamentos: Eletrolipoforese; Lipocavitação; Radiofrequência; Terapia combinada; Ultrassom e Dermotonia- vacuoterapia e endermologia.

Bibliografia Básica:

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2002

ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica: Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGNE, Jones Eduardo; FUENTES, Gustavo R.; LIPIANI, Anna Cláudia V.; CALDEIRA, Elisa Veloso. Eletrotermofototerapia – 2ª.ed. Santa Maria: O Autor., 2017.

KAHN, Joseph. Princípios e prática de eletroterapia. São Paulo: Santos, 2001.

OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antonio R.. Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Roca, 2002. s com a pele, tratamentos indicações. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

OWENS, Patrícia. Milady laser e luz: anatomia da pele, cuidado

KITCHEN, Sheila, org; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. Sao Paulo: Manole, 1998.

Disciplina:

TERAPIAS COMPLEMENTARES

Ementa:

Estudo de técnicas complementares e integrativas (terapia chinesa e japonesa), estimulando o processo de harmonização energética para o processo de cura de patologias. Estudo das PICs (Práticas Integrativas e Complementares) no sistema de saúde pública e no meio científico, abrangendo os óleos essenciais e a física quântica.

Bibliografia Básica:

JAHARA-PRADIPTO, Mário. Zen shiatsu: São Paulo: Summus, 1986. 24

GOSWAMI, Amit; CALLONI, Euclides Luiz; WOSGRAU, Cleusa Margo. Médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura, O. São Paulo: Cultrix, 2006 18

LIDELL, Lucy; AZEVEDO, Dinah de Abreu. Novo livro de massagem: guia passo a passo das técnicas orientais e ocidentais, O. São Paulo: Manole, 2002. 26

Bibliografia Complementar:

CORAZZA, Sonia. Aromacologia: São Paulo: Senac, 2002.

RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. Atlas de shiatsu: os meridianos do zen-shiatsu. São Paulo: Manole, 2008.

RODOVALHO, Bispo. Ciência e fé: o reencontro pela física quântica. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

BRENNAN, Barbara Ann. Mãos de luz: São Paulo: Pensamento, 2006.

JACQUEMAY, Dominique. A drenagem-vitalidade: a drenagem linfática associada à energética chinesa. São Paulo: Manole, 2000.

Disciplina:
ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA I
Ementa:
A disciplina contemplará os conceitos fundamentais de desenvolvimento dos fios, desde a formação dos folículos até o processo de queda capilar. Será destacada a formação dos folículos pilosos, a morfologia e fisiologia dos folículos pilosos e dos pelos, o ciclo evolutivo dos pelos, os fatores que podem interferir no crescimento e os diversos tipos de alopecia. Tratamentos estéticos para embelezamento dos fios e para indução de crescimento.
Bibliografia Básica:
<p>HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Barueri: Manole, 1996.</p> <p>LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética, v. 1 e 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>BENTLEY, Eilean. Massagem da cabeça: passo a passo / 2001. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.</p> <p>AZULAY, Rubem David. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SAMPAIO, Sebastiao A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.</p> <p>MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável. São Paulo: DCL, 2008.</p>

Disciplina:

GESTÃO DO PROJETO DE VIDA

Ementa:

Introdução sobre grupos e equipes. Planejamento dos recursos humanos. Plano sucessório. Planejamento de carreira. Conceitos de recrutamento, seleção, admissão e desligamento. As qualidades do administrador. Motivação da equipe. Remuneração, incentivos e benefícios. Aperfeiçoamento da equipe. Responsabilidade sobre o desenvolvimento de pessoas. Desenvolvimento organizacional.

Bibliografia Básica:

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; PEREIRA, Luciano Santana. Projeto de vida: construindo o sucesso no dia a dia. Maringá, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas - 3. ed. / 2010 Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CUENCA, Carmen Lucia; CONSTANTINOV, Josiane Gregio; CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ Núcleo de Educação a Distância. Gestão de pessoas e desenvolvimento de equipes. Maringá: s. n., 2014. 95

Bibliografia Complementar:

DESSLER, Gary; ODERICH, Cecília Leão. Administração de recursos humanos - 2. ed. / 2003 São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; LACOMBE, Francisco José Masset; BARRETOS, Magda Dei Tos Barretos. Gestão de pessoas e desenvolvimento de equipes - Edição Especial. São Paulo: Saraiva, 2012.

ARAUJO, Luis César Gonçalves de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional - 3. ed. rev. e atu / 2014. São Paulo: Atlas, 2014.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROBBINS, Stephen P.; WOLTER, Robert; DECENZO, David A. Fundamentos de gestão / 2012 São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina:
TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA II
Ementa:
A aplicação e a importância da massoterapia no tratamento estético. Massagem modeladora. Drenagem linfática manual no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Tipos de massagens em gestante e bebês.
Bibliografia Básica:
LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática – 3ª.ed / São Paulo: Manole, 2007.
LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: volume -2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. Introdução à massoterapia. São Paulo: Manole, 2007.
Bibliografia Complementar:
ATKINSON, Mary. Arte da massagem indiana. São Paulo. Manole, 2000.
AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicação de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza. São Paulo: Cengage Learning, 2016
ZEMACH-BERSIN, David; ZEMACH-BERSIN, Kaethe; REESE, Mark. Solte-se: método de relaxamento para a saúde e a boa forma. São Paulo: Summus, 1992.
WILLS, Pauline. Manual de reflexologia e cromoterapia. São Paulo: Pensamento, 1995.
VASCONCELOS, Maria Goreti de; ARANTES, Pamela Barbosa; CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho Calvi; PEREZ, Erika; PRONATEC; SANTOS, Fabiane; SOUZA, Janaina Binham de; CURAÇÁ, Izabel Cristina Barrada; MARQUES, Elisa. Técnico em Massoterapia : volume – 3. Piracicaba: Editora Técnica do Brasil, 2015.

Disciplina:
RECURSOS ELETROTÉRMOFOTOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA II

Ementa:

Conceitos básicos para aplicação da eletroterapia na estética. Importância da eletroterapia nos tratamentos estéticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos dos recursos eletrotermofototerapêuticos aplicados à estética. Indicações e contra-indicações dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Aplicação prática do equipamentos: Corrente galvânica; Alta frequência; Microcorrentes; Microdermoabrasão; Correntes excitomotoras; Termoterapia; equipamentos luminosos e Atualidades em equipamentos estéticos.

Bibliografia Básica:

CISNEROS, Lígia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.

KITCHEN, Sheila, org; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. São Paulo: Manole, 1998.

RIBEIRO, Lilia Breternitz. Eletroterapia: prática baseada em evidências - 11. ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A. Eletroterapia explicada: Barueri: Manole, 2001.

OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antonio R. Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Roca, 2002.

HILL, Pamela; RODRIGUES, Denise C. Milady Microdermoabrasão. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia prática - 2. ed. Sao Paulo: Pancast, 1991.

AGNE, Jones Eduardo. Criolipólise e Outras Tecnologias no Manejo do Tecido Adiposo. Santa Maria: Ed. Andreoli, 2016.

Disciplina:

TÉCNICAS DE SPA

Ementa:

Proporcionar o estudo de técnicas de terapia ayurveda, cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, yogaterapia, além de outros recursos de terapias integrativas indianas para promoção da beleza e bem estar.

Bibliografia Básica:

FINTELMANN, Volker; WEISS, Rudolf Fritz; STEIN, João Pedro; NARCISO, Marcelo Sampaio; OELEMANN, Walter Martin Roland. Manual de fitoterapia - 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AZULAY, Rubem David. Dermatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STEIN, Diane. Reiki essencial: manual completo sobre uma antiga arte de cura. São Paulo: Pensamento, 2017.

Bibliografia Complementar:

BALZANO, Ondina. Cromoterapia: medicina quântica. Rio de Janeiro: s.n., 2002.

PRICE, Shirley. Guia prático de aromaterapia: como usar os óleos essenciais para ter saúde e vitalidade - 7. ed. São Paulo: Siciliano, 1997.

HERMÓGENES, José. Yoga para nervosos: aprenda a administrar seu estresse. São Paulo: Best Seller, 2015.

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e salões de beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Spaterapia. São Paulo: Difusão, 2017.

Disciplina:

ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA II

Ementa:

A disciplina contemplará os conceitos fundamentais das principais doenças do couro cabeludo, bem como os tratamentos estéticos que podem ser utilizados. Abordará ainda os mecanismos de ação de produtos químicos sobre os fios (coloração, descoloração, alisamentos e relaxamento).

Bibliografia Básica:

PEREIRA, José Marcos; PEREIRA, Fernanda Corrêa Netto; PEREIRA, Vivian Corrêa Netto; PEREIRA, Ivan José Netto. Tratado das doenças dos cabelos e do couro cabeludo: tricologia. Rio de Janeiro: Di Livros, 2016.

FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha Rimando; HENNESSEY, Colleen; LEES, Mark Dr.; SANFORD, Bonnie; WUDINGER, Victoria; FEITOSA, Geovana Prado Vaz; HALAL, John; FERMAN, Randy; MCCONNELL, Jim; PETERS, Vicki; SCHOON, Douglas. Milady cosmetologia: cuidados com os cabelos. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.

Bibliografia Complementar:

BENTLEY, Eilean. O livro essencial de massagem. São Paulo: Manole, 2006.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

SAMPAIO, Sebastiao A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

TORRES, Fernanda Nogueira; TOSTI, Antonella; ESTRADA, Bruna Duque; SODRÉ, Celso; FARIAS, Débora Cadore de; ABRAHAM, Leonardo Spagnol; MITEVA, Maria. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicação de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disciplina:

PROJETO INTEGRADOR II

Ementa:

Integração das disciplinas de ciências básicas do curso com a prática do profissional Técnico em Estética e Cosmética nos seus diversos campos de atuação da Estética e Terapia Capilar, Terapias Complementares e Embelezamento Pessoal.

Bibliografia Básica:

PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável. São Paulo: DCL, 2008.

RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. Atlas de shiatsu: São Paulo: Manole, 2008.

JAHARA-PRADIPTO, Mário. Zen shiatsu: São Paulo: Summus, 1986.

HABIF, Thomas P.; BOLNER, Ane Rose. Dermatologia clínica: Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: Barueri: Manole, 1996.

5º SEMESTRE

Disciplina:

PRÉ E POS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Ementa:

Revisão das cirurgias plástica estéticas e reparadoras; Métodos e técnicas de avaliação pré e pós operatória; Elaboração de planos de tratamento; Atendimento estético pré operatório; Atendimento estético pós operatório; Incisões e cicatriz; Acessórios estéticos da área da cirurgia plástica; Ativos cosméticos; Postura profissional.

Bibliografia Básica:

CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2007.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos / 2005. São Paulo: Pharmabooks, 2005

BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TOURNIEUX, Antonio Arcanjo Batuira. Atualização em cirurgia plástica III: SBCP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. São Paulo: Robe, 1999.

AZULAY, Rubem David; FILGUEIRA, Absalom L.; ANDRADE FILHO, Adebald de; BONALUMI FILHO, Aguinaldo; VILAR, Airá Novello; GADELHA, Alcidarta dos Reis; RICCIARDI, Alexandre Spiandorello; LUQUE, Alvaro Andrés; IGREJA, Ana Carolina de S. M.; AMARAL, Ana Carolina Nascimento de; REIS, Ana Guiomar Matos Santiago; COUTINHO, Ana Lucia Ferreira. Dermatologia - 6. ed. rev. e atu / 2015. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. Beleza do século. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

Disciplina:

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa:

A disciplina propõe um estudo introdutório à Psicologia, seu conceito, importância da disciplina, o estudo da personalidade humana, os fatores que desencadeiam o comportamento humano, o relacionamento humano e as relações humanas nas organizações. Também apresenta o estudo do comportamento do consumidor, a discussão da importância da comunicação interpessoal, aprendizagem, reforço e extinção de comportamento, tendências comportamentais com foco em consumo, fatores motivacionais, estratégias de comportamento, emoção, aspectos psicológicos da criatividade, liderança, mentira, administração de conflitos, stress e seus reflexos.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Alexandra Arnold (Org.). Introdução à psicologia. Maringá: [s.n.], 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; CORREIA, Maria Joana Casagrande Soares. Introdução à psicologia. Maringá: Unicesumar, 2015.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005 - 8ª reimpressão - 2014.

Bibliografia Complementar:

MELLO FILHO, Julio de. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROBBINS, Stephen P.; MARCONDES, Reinaldo. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FITZGERALD, Hiram E.; MCKINNEY, John Paul; STROMMEN, Ellen A. Psicologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das relações interpessoais: Petrópolis: Vozes, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina:

ESTÉTICA FACIAL I

Ementa:

Introdução à estética facial. Classificação dos tipos de pele. Revisão anatômica da face e pontos motores. Ficha de avaliação. Limpeza de pele. Revitalização e hidratação. Máscaras. Afecções inestéticas da face. Acne.

Bibliografia Básica:

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: v. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

Bibliografia Complementar:

HORIBE, Edith Kawano. Estética clínica e cirúrgica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.3: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

NAINI, Farhad B. Estética Facial: Conceitos e Diagnósticos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PARIANTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética. São Paulo: Andrei, 2001.

OWENS, Patrícia. Milady laser e luz: anatomia da pele, cuidados com a pele, tratamentos indicações. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Disciplina:

ESTÉTICA CORPORAL I

Ementa:

Revisão anatômica e histológica. Hidratação e Esfoliação corporal. Bandagens. Argila e Fango. Métodos e técnicas de avaliação corporais. Hidratação e esfoliação corporal. Detox. Disfunções estéticas corporais: fibro edema gelóide e lipodistrofia localizada.

Bibliografia Básica:

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2007.

VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARATA, Eduardo A. F. A cosmetologia: princípios básicos. São Paulo: Tecnopress, 2003.

SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica. São Paulo: Manole, 2008.

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

PARIENTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética. São Paulo: Andrei, 2001.

LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: v. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

Disciplina:

DERMATOLOGIA E FARMACOLOGIA COSMÉTICA

Ementa:

Estudo aprofundado dos anexos cutâneos- estudo da permeabilidade cutânea- veículos e ativos utilizados em cosmetologia- mecanismos de hidratação- ativos cosmeticos utilizados para acne, seborréia, estrias, manchas cutâneas, olheiras e rugas- Mecanismo de ação dos desodorantes e antiperspirantes- Estudos das alterações ungueais e alterações da queratinização- forma de ação dos queratolíticos - abordagem sobre câncer de pele- técnicas de preenchimento- mesoterapia e diferentes utilização da toxina botulinica.

Bibliografia Básica:

MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada. São Paulo: Érica, 2014.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. Clínica médica: volume 7: alergia e imunologia clínica. Doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias - 2. ed. / 2016. Barueri: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. São Paulo: Manole, 2008.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia estética : medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: Medbook, 2015.

FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha Rimando; HENNESSEY, Colleen; LEES, Mark Dr.; SANFORD, Bonnie; WUDINGER, Victoria; HIGUCHI, Celio Takashi; HALAL, John; FERMAN, Randy; MCCONNELL, Jim; PETERS, Vicki; SCHOON, Douglas. Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e da unhas. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.5: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

Disciplina:

EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Negócio e suas modalidades, importância do empreendedor e do empreendedorismo na geração de novos negócios, com base na criatividade e inovação atendendo expectativas de mercados, identificando e aproveitando oportunidades, gerando riqueza e movimentando economia. Histórico, conceitos e características do comportamento empreendedor, bem como as bases práticas e conceituais para elaboração do plano de negócio.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: São Paulo: Atlas, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; PICANÇO, Fabiana Cristina de Azevedo; CARNEIRO, Reginaldo Aparecido; PERIOTTO, Tânia Regina Corredato. Empreendedorismo sob a ótica da interdisciplinaridade: volume – 2. Maringá: Cesumar, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. . Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; ORGANIZAÇÃO. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Nasajon. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

6º SEMESTRE**Disciplina:**

PROJETO INTEGRADOR III

Ementa:

Integração das disciplinas de ciências básicas do curso com a prática do profissional Tecnólogo em Estética e Cosmética nos seus diversos campos de atuação como Estética Corporal, Estética Facial, Terapia Capilar, Terapias Complementares e Embelezamento Pessoal e Noções de metodologia de pesquisa.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. Cosmetologia aplicada a dermoestética. São Paulo: Phamabooks, 2010.

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.

LIDELL, Lucy; AZEVEDO, Dinah de Abreu. O novo livro de massagem: guia passo a passo das técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD JR., Harry Loren; ODOM, Richard B.; JAMES, William D. Doenças da pele de Andrews: dermatologia clínica - 8. ed. / 1994. São Paulo: Manole, 1994.

BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: Manole, 2001.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia em estética: fundamentos, recursos e patologias - 2. ed. rev. e amp / 1996. São Paulo: Manole, 1996.

FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. Beleza do século. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

Disciplina:

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Utilização da Epidemiologia na análise da situação de saúde, na definição das ações e intervenções prioritárias, bem como no monitoramento e avaliação das intervenções na área de saúde. Conceitos e métodos estatísticos na descrição de dados.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Maurício Gomes. . Epidemiologia: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CRESPON, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia - 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

GREENBERG, Raymond S.; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. Epidemiologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, Sonia. Introdução a bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; MARTINS, Roberta Marchiori. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. Epidemiologia da saúde bucal 2. ed. / 2013. São Paulo: Santos, 2013.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003 - 2006.

Disciplina:

SAÚDE PÚBLICA

Ementa:

História e conceito em saúde pública. Estado e política social: a política de saúde. Processo de saúde e doença e serviços de saúde. Processo de saúde e doença indivíduo e população. Determinação social de saúde. Modelos de atenção à saúde. História da política de saúde no Brasil. Contexto e conjuntura atual da saúde no Brasil.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MATTOS, Augustus Tadeu Relo de; MELLO, Guilherme Arantes; SILVA, Hudson Pacifico da; FERREIRA, Janise Braga Barros; UETA, Julieta. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil / 2012. São Paulo: Atheneu, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, José Rubem de Alcântara; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2015.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2001.

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, 2001.

BETTIOL, Líria Maria. Saúde e participação popular em questão: o Programa Saúde da Família. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde; Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90 - 4. ed. rev. a atu. Campinas: UNICAMP, 2006.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes diretrizes e políticas públicas. São Paulo: 2014.

Disciplina:

PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING

Ementa:

Apresentação da teoria geral da administração (TGA), as classificações das empresas e suas características. Conceitos e fundamentos do marketing e da comunicação e suas particularidades na aplicação em empresas de prestação de serviços. Desenvolvimento de planejamento estratégico e plano de negócios.

Bibliografia Básica:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; STRUETT, Mirian Aparecida Micarelli; ALBUQUERQUE, Ricardo Azenha Loureiro. Conceitos de administração e ética empresarial. Maringá: s.n., 2014

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; VIEIRA, Marcelo Cristian; SHIMOHIGASHI, Ednar Rafaela Mieko. Fundamentos de marketing. Maringá, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARON, Roberto A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; YAMAMOTO, Sonia Midori. Administração de marketing. 14^o. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012 - Reimpressão - 2013.

Disciplina:

ESTÉTICA FACIAL II

Ementa:

Peelings químicos superficiais. Peelings físicos. Métodos e técnicas de avaliação de face. Pré e pós operatório de cirurgias estéticas faciais. Elaboração do plano protocolo de tratamento facial para as diversas afecções da face e embelezamento. Aula eletroterapia nas alterações do envelhecimento; fases do envelhecimento; hiperchromias/ discromias faciais; tratamentos nas áreas dos olhos e peles negras.

Bibliografia Básica:

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcionaldermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas / 2006 São Paulo: Phorte, 2006.

BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HORIBE, Edith Kawano. Estética clínica e cirúrgica / 2000. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Bibliografia Complementar:

LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: volume -1 / 2008

São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: volume 2 / 2008

São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos / 2005. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

BISSCHOP, Guy de; BISSCHOP, Éric de; COMMANDRÉ, Francisque; SILVA, Dunia Marinho. Eletrofisioterapia. São Paulo: Santos, 2001.

SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Saúde integral: fisioterapia corpo e mente. Londrina: Escola de Terapia Manual e Postural, 2010.

Disciplina:

ESTÉTICA CORPORAL II

Ementa:

Disfunções estéticas corporais: estrias, flacidez e gordura localizada. Elaboração de planos de tratamento estéticos corporais. Alterações físicas e estéticas corporais da gestação e na terceira idade. Pré e pós-operatório de cirurgias estéticas corporais. Postura profissional.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, Sonia. Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros. 3. ed. São Paulo: Senac, 2002.

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.

CISNEROS, Lígia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.

Bibliografia Complementar:

SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. São Paulo: Manole, 2008.

PARIENTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética. São Paulo: Andrei, 2001.

LACRIMANTI, Lígia Marini. . Curso didático de estética: v. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier; IKEDA, Marcos. Drenagem linfática: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007.

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.3: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

Disciplina:

LIBRAS (OPCIONAL)

Ementa:

Estudo dos aspectos da Língua de Sinais – LIBRAS, noções básicas de léxico, sintaxe e semântica, escrita, diferenças entre a Língua Portuguesa e a de Sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, a expressão corporal como elemento lingüístico.

Bibliografia Básica:

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira; SOARES, Beatriz Ignatius Nogueira. Libras. Maringá, 2016

GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

Bibliografia Complementar:

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S.; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit - Libras Dicionário Enciclopédico: ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas - volume 1: sinais de A a H. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

ANEXO 10: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Laboratórios	Localização	Disciplina do curso que utiliza	Utilidade para o curso
Anatomia Humana	Térreo do Bloco 3	Ciências Morfológicas	Estudo macroscópico das estruturas do corpo humano
Análises Clínicas II	Segundo piso do Bloco 6	Ciências Morfológicas	Estudo macroscópico das estruturas do corpo humano
Semiologia e Semiotécnica	Térreo do Bloco 7	Emergências e Primeiros Socorros	Estudo de procedimentos para assistência básica em emergências
Simulação de Procedimentos de Enfermagem	Térreo do Bloco 7	Emergências e Primeiros Socorros	Estudo de procedimentos para a assistência básica em emergências
Botânica	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo microscópico das estruturas celulares
Farmacognosia	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo dos componentes químicos celulares
Química	Segundo piso do Bloco 6	Fundamentos de Biologia e Bioquímica	Estudo dos componentes químicos celulares
Nutrição	Térreo do Bloco 6	Fundamentos de Nutrição	Diferenciação dos tipos de alimentos
Métodos e Técnicas de Avaliação (sala 10)	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Massagem Aplicada a Estética e Cosmética	Estudo de técnicas de massagem em tratamentos estéticos
Eletrotermofototerapia	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Maquiagem e	Estudo de técnicas de maquiagem e de

(sala 9)		Embelezamento Pessoal	embelezamento pessoal
Recursos Terapêuticos Manuais (sala 12)	Primeiro piso do Bloco 5	Técnicas de Maquiagem e Embelezamento Pessoal	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Embelezamento Pessoal	Clínica de Estética	Técnicas de Maquiagem e Embelezamento Pessoal	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Equipamentos em estética facial e corporal	Conhecimento de equipamentos utilizados em tratamentos estéticos
Setor de Terapia Corporal			
Setor de Terapia Capilar	Clínica de Estética	Processos Químicos, Estética e Terapia Capilar	Estudo de técnicas de tratamentos capilares e de embelezamento capilar
Setor de Terapia Complementar	Clínica de Estética	Terapias Complementares	Estudo de técnicas utilizadas nas terapias holísticas e naturais aplicadas à estética
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Estética Facial	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos faciais
Setor de Terapia Corporal	Clínica de Estética	Estética Corporal	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos corporais
Setor de SPA	Clínica de Estética	Terapias Complementares	Estudo de técnicas utilizadas nos tratamentos em SPA, com utilização de terapias alternativas para estresse.

Farmacotécnica	Segundo piso do Bloco 6	Dermatologia e Farmacologia Cosmética	Estudo de formulações de produtos cosméticos
Setor de Embelezamento Pessoal	Clínica de Estética	Projeto Integrador I	Estudo de técnicas de maquiagem e de embelezamento pessoal
Setor de Terapia Capilar	Clínica de Estética	Projeto Integrador II	Estudo de técnicas de tratamentos capilares e de embelezamento capilar
Setor de Terapia Complementar	Clínica de Estética	Projeto Integrador II	Estudo de técnicas utilizadas nas terapias holísticas e naturais aplicadas à estética
Setor de Terapia Corporal	Clínica de Estética	Projeto Integrador III	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos corporais
Setor de Terapia Facial	Clínica de Estética	Projeto Integrador III	Estudo de procedimentos para tratamentos estéticos faciais

ANEXO 11: PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DO CURSO (REVISTAS)

1. <u>Trabalho, Educação e Saúde</u>
2. <u>Saúde em Debate</u>
3. <u>Saúde e Sociedade</u>
4. <u>Revista de Saúde Pública</u>
5. <u>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</u>
6. <u>Revista Brasileira de Educação Médica</u>
7. <u>Physis: Revista de Saúde Coletiva</u>
8. <u>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</u>
9. <u>História, Ciências, Saúde-Manguinhos</u>
10. <u>Ciência & Saúde Coletiva</u>
11. <u>Cadernos de Saúde Pública</u>
12. <u>Cadernos Saúde Coletiva</u>
13. <u>O Anatomista</u>
14. <u>Revista chilena de anatomía</u>
15. <u>Fitopatologia Brasileira</u>
16. <u>Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial</u>
17. <u>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</u>
18. <u>Revista Colombiana de Biotecnología</u>
19. <u>Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício</u>
20. <u>Revista da Educação Física / UEM</u>
21. <u>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</u>
22. <u>Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano</u>

23. <u>Motriz: Revista de Educação Física</u>
24. <u>Revista de Educação Física</u>
25. <u>Educação Física em Revista</u>
26. <u>Motrivivência</u>
27. <u>Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte</u>
28. <u>Movimento</u>
29. <u>Pensar a Prática</u>
30. <u>Fisioterapia em Movimento</u>
31. <u>Fisioterapia e Pesquisa</u>
32. <u>Brazilian Journal of Physical Therapy</u>
33. <u>Fisioterapia e Saúde Funcional</u>
34. <u>Revista Brasileira de Fisioterapia</u>
35. <u>Acta Fisiátrica</u>
36. <u>Revista Fisioterapia em evidência</u>
37. <u>Revista Iberoamericana de Fisioterapia y Kinesiología</u>
38. <u>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</u>
39. <u>Brazilian Journal of Biomechanics = Revista Brasileira de Biomecânica</u>
40. <u>Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas</u>
41. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
42. <u>Revista Brasileira de Farmácia</u>
43. <u>Revista Eletrônica de Farmácia</u>
44. <u>Revista Pharmacia Brasileira</u>
45. <u>Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde</u>
46. <u>Anais Brasileiros de Dermatologia</u>

47. <u>Revista Sensatez</u>
48. <u>Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia</u>
49. <u>Sociedad Peruana de Dermatología</u>
50. <u>Revista argentina de dermatología</u>
51. <u>Surgical & Cosmetic Dermatology</u>
52. <u>Journal of Cosmetic Dermatology</u>
53. <u>International Journal os Cosmetic Science</u>
54. <u>Journal of Dermatological Science</u>
55. <u>Journal of the American Academy of Dermatology</u>
56. <u>Revista de Nutrição</u>
57. <u>REVISTA BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO</u>
58. <u>Nutrire</u>
59. <u>Revista da Associação Brasileira de Nutrição</u>
60. <u>REVISTA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL</u>
61. <u>Alimentos e Nutrição</u>
62. <u>Nutrivisa - Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde</u>
63. Revista dos Tribunais (desde 1986)
64. Revista dos Tribunais Sul
65. Revista dos Tribunais SP
66. Revista dos Tribunais RJ
67. Revista dos Tribunais Nordeste
68. Revista de Direito do Consumidor (desde 1992)
69. Revista de Direito Privado (desde 2000)
70. Revista Brasileira de Ciências Criminais (desde 1993)
71. Revista de Ciências Penais
72. Revista de Direito do Trabalho (desde 1976)

73. Revista do IBRAC – Direito da Concorrência, Consumo e Comércio Internacional (desde 1994)
74. Revista de Direito da Infância e da Juventude
75. Revista de Direito Empresarial
76. Química e Derivados. Brasil:
77. Revista Bioética. Distrito Federal: CFM (Conselho Federal de Medicina)
78. Saúde e Pesquisa. Maringá: Centro Universitário de Maringá, CESUMAR-. Quadrimestral
79. Saúde é Vital. São Paulo
80. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. Santo André: Faculdade de Medicina do ABC, Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria à Saúde do ABC,2002
81. Nova Vida Estética. Rio de Janeiro: Barreto & Lomba Ltda
82. Cosmetics & Toiletries. São Paulo: Tecnopress, Bimestral

ANEXO 12: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E O NÚMERO DE EXEMPLARES

QUANTIDADES ESTÉTICA E COSMÉTICA	
FUNDAMENTOS DE BELEZA E ESTÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável. São Paulo: DCL, 2008.	15
NERI, Demetrio; MOREIRA, Orlando Soares. . A bioética em laboratório. São Paulo: Loyola, 2004.	32
DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: responsabilidade civil - volume 7. São Paulo: Saraiva, 2014.	25
FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA E BIOQUÍMICA HUMANA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; DE ROBERTIS, Eduardo M. F. . De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	96
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. . Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	52
JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	108
BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MASTROENI, Marco Fabio; MACHADO, Alcyone Artioli; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra; FERREIRA, Ana Maria Tucci Gammara Baldavira; HAYASHI, Ângela Mitsuyo; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; NOCA, Cell Regina da Silva. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde . São Paulo: Atheneu, 2005.	49
HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.	30
HAFEN, Brent Q.; KARRER, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. Guia de primeiros socorros para estudantes. Barueri: Manole, 2002.	27
TÉCNICAS DE MAQUIAGEM, VISAGISMO E EMBELEZAMENTO PESSOAL	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ESPELHO, Paula. Pequeno livro de maquiagem: guia para toda hora. Campinas (SP): Versus, 2011.	31
SENAC. Departamento Nacional. ; FEIJO, Ateneia; TAFURI, Isabel. Depilação: Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2011.	36
CEZIMBRA, Marcia. Maquiagem. Rio de Janeiro: Senac, 2015	35
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOPF-MAIER, Petra; WERNECK, Alexandre Lins; WERNECK, Wilma Lins. . Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	33
JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013	114
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. . Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012	82
PROJETO INTEGRADOR I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.	28
MOLINOS, Duda. Maquiagem. São Paulo: SENAC, 2001	13
CEZIMBRA, Marcia. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009 - 12ª reimpressão 2014.	33
PRINCÍPIOS DE FÍSICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCHMIDT, Frank W.; HENDERSON, Robert E.; WOLGEMUTH, Carl H; MOREIRA, Jose Roberto Simões; TRIBESS, Arlindo. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluídos e transferência de calor. São Paulo: Edgard Blücher, 1993 - 5ª reimpressão - 2014.	18
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; BIASI, Ronaldo Sérgio de. Fundamentos de física: mecânica - volume - 1 . Rio de Janeiro: LTC, 2016.	35
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; MORS, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas termodinâmica - volume 1 .Rio de Janeiro: LTC, reimpressão 2016.	81
FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos. São Paulo: Coronário, 2002.	26
DUTRA-DE-OLIVEIRA, José Eduardo-; MARCHINI, Julio Sérgio. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2014	30
ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. Técnicas dietética: seleção e preparo de alimentos .São Paulo: Senac, 2008.	37
PRINCÍPIOS DE QUÍMICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul M.; WEAVER, Gabriela C.; VISCONTE, Solange Aparecida. Química geral e reações químicas: volume 1 . São Paulo: Cengage Learning, 2009-4ª reimpressão, 2014.	38
GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. Cosmetologia. São Paulo: Médica Paulista, 2013	26
ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2013.	21
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVERTHORN, Dee Unglaub; OBER, William C.; GARRISON, Claire W.; SILVERTHORN, Andrew C. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri: Manole, 2017	102
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.; ESBÉRARD, Charles Alfred. . Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017	163
TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds; WERNECK, Alexandre Lins. . Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	108
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉTICA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; CONSTANTINO, Cristina Herold; MALENTACHI, Débora Azevedo; CAETANO, Fabiana Sesmilo de Camargo; FERRARI, Aline; SIMÃO, Valdecir Antonio. Formação sociocultural e ética. Maringá: s.n., 2014	208
FREIRE, Paulo. Importância do ato de ler : em três artigos que se completam, A. São Paulo: Cortez, 2011	189
VALLS, Alvaro L. M. Que é ética, O. São Paulo: Brasiliense, 2013	89

TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RODRIGUES, Elton Lúcio; GONÇALVES, Danieli Albertini; SALVATIERRA, Clabijo Merida; GOMES, Samuel Jesus; PRONATEC; OLIVEIRA, Fernanda Jacques Calçado de; CINTIA, Soraia Duarte; SAVAREGO, Simone; NETTI, Alessandra. Técnico em Massoterapia: volume - 1. Piracicaba: Editora Técnica do Brasil, 2014	20
VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri: Manole, 2012.	23
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte. 2006.	42
RECURSOS ELETROTÉRMOFOTOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006	42
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2007	36
SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica: Porto Alegre: Artmed, 2010.	29
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TERAPIAS COMPLEMENTARES	
JAHARA-PRADIPTO, Mário. Zen shiatsu: equilíbrio energético e consciência do corpo. São Paulo: Summus, 1986.	25
LIDELL, Lucy; AZEVEDO, Dinah de Abreu. O novo livro de massagem: guia passo a passo das técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, 2002.	26
GOSWAMI, Amit; CALLONI, Euclides Luiz; WOSGRAU, Cleusa Margo. O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura. São Paulo: Cultrix, 2006	23
ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar . São Paulo: Cengage Learning, 2015	10
DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento . Barueri: Manole, 1996	10
LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética, v. 1 e 2 . São Caetano do Sul: Yendis, 2008	15
GESTÃO DO PROJETO DE VIDA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; PEREIRA, Luciano Santana. Projeto de vida: construindo o sucesso no dia a dia . Maringá, 2017	63
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010	138
DE MARINGÁ Núcleo de Educação a Distância. Gestão de pessoas e desenvolvimento de equipes . Maringá: s. n., 2014.	86
TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática . São Paulo: Manole, 2007.	26
LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética: volume -2 . São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	15
BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. Introdução à massoterapia . São Paulo: Manole, 2007.	10
RECURSOS ELETROTÉRMOFOTOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CISNEROS, Lígia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas . Belo Horizonte: COOPMED, 2006.	23
KITCHEN, Sheila, org; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton . São Paulo: Manole, 1998.	15

RIBEIRO, Lilia Breternitz. Eletroterapia: prática baseada em evidências . Barueri: Manole, 2003.	18
TÉCNICAS DE SPA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FINTELMANN, Volker; WEISS, Rudolf Fritz; STEIN, João Pedro; NARCISO, Marcelo Sampaio; OELEMANN, Walter Martin Roland. Manual de fitoterapia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	13
AZULAY, Rubem David. Dermatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	15
STEIN, Diane. Reiki essencial: manual completo sobre uma antiga arte de cura . São Paulo: Pensamento, 2017.	5
ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEREIRA, José Marcos.; PEREIRA, Fernanda Corrêa Netto; PEREIRA, Vivian Corrêa Netto; PEREIRA, Ivan José Netto. Tratado das doenças dos cabelos e do couro cabeludo: tricologia . Rio de Janeiro: Di Livros, 2016.	10
FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha Rimando; HENNESSEY, Colleen; LEES, Mark Dr.; SANFORD, Bonnie; WUDINGER, Victoria; FEITOSA, Geovana Prado Vaz; HALAL, John; FERMAN, Randy; MCCONNELL, Jim; PETERS, Vicki; SCHOON, Douglas. Milady cosmetologia: cuidados com os cabelos . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	10
PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele . São Paulo: Andrei, 1998.	16
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PROJETO INTEGRADOR II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele . São Paulo: Andrei, 1998.	16
KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética . São Paulo: Atheneu, 2009.	16
CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta . São Paulo: Manole, 2001.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PRÉ E POS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2014	38
CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008.	13
KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.	16
PSICOLOGIA APLICADA A ESTÉTICA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RODRIGUES, Alexandra Arnold (Org.). Introdução à psicologia. Maringá: [s.n.], 2010	20
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; CORREIA, Maria Joana Casagrande Soares. Introdução à psicologia. Maringá: UniCesumar, 2015.	12
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração : uma abordagem interdisciplinar .São Paulo: Saraiva, 2005 - 8ª reimpressão - 2014	159
ESTÉTICA FACIAL I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2009.	16
BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	12
LACRIMANTI, Lúgia Marini. Curso didático de estética: v. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	15
ESTÉTICA CORPORAL I	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Fábio dos Santos. . Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.	42
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri: Manole, 2007.	36
VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri: Manole, 2012.	23
DERMATOLOGIA E FARMACOLOGIA COSMÉTICA	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada . São Paulo: Érica, 2014.	10
KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. . Dermatologia estética . São Paulo: Atheneu, 2004	16
MARTINS, Miltonde Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. Clínica médica: volume 7: alergia e imunologia clínica. Doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias . Barueri: Manole, 2016	24
EMPREENDEDORISMO	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2012.	67
BARON, Roberto A. Empreendedorismo: uma visão do processo . São Paulo: Thompson 2007.	20
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	19
PROJETO INTEGRADOR III	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RIBEIRO, Cláudio de Jesus. Cosmetologia aplicada a dermoestética . São Paulo: Phamabooks, 2010.	54
BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas . São Paulo: Phorte, 2016.	10
LIDELL, Lucy; AZEVEDO, Dinah de Abreu. O novo livro de massagem: guia passo a passo das técnicas orientais e ocidentais . São Paulo: Manole, 2002.	26
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEREIRA, Maurício Gomes. . Epidemiologia : Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016	39
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 2009.	172

MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia.. São Paulo: Atheneu, 2009.	67
SAÚDE PÚBLICA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MATTOS, Augustus Tadeu Relo de; MELLO, Guilherme Arantes; SILVA, Hudson Pacifico da; FERREIRA, Janise Braga Barros; UETA, Julieta. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012	17
ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.	27
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, José Rubem de Alcântara; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2015	16
PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; STRUETT, Mirian Aparecida Micarelli; ALBUQUERQUE, Ricardo Azenha Loureiro. Conceitos de administração e ética empresarial. Maringá: s.n., 2014.	128
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2007.	79
UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; VIEIRA, Marcelo Cristian; SHIMOHIGASHI, Ednar Rafaela Mieko. Fundamentos de marketing. Maringá, 2017.	20
ESTÉTICA FACIAL II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.	42
BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	12
HORIBE, Edith Kawano. Estética clínica e cirúrgica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	6
ESTÉTICA CORPORAL II	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORAZZA, Sonia. Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Senac, 2002.	8

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.	42
CISNEROS, Lígia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.	23
LIBRAS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.	26
UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira; SOARES, Beatriz Ignatius Nogueira. Libras. Maringá , 2016	48
GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009	188

ANEXO 13: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E O NÚMERO DE EXEMPLARES

QUANTIDADES ESTÉTICA E COSMÉTICA	
FUNDAMENTOS DE BELEZA E ESTÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética . Rio de Janeiro: Medbook, 2015	3
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias . Barueri: Manole, 2007.	36
GABURRI, Fernando; HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes; ARAÚJO, Vaneska Donato de. . Responsabilidade civil . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.	4
KUHN, Maria Leonor de Souza. Responsabilidade civil: a natureza jurídica da relação médico-paciente . Barueri: Manole, 2002	2
MARTINEZ, Monica; RITTES, Patrícia. . Beleza sem cirurgia: tudo o que você pode fazer para adiar a plástica . São Paulo: Senac, 2004.	8
FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA E BIOQUÍMICA HUMANA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
REECE, Jane B.; URRY, Lisa A.; CAIN, Michael L.; WASSERMAN, Steven A.; MINORSKY, Peter V.; JACKSON, Robert B.; VILLELA, Anne D.; MOLINA JUNIOR, Armando Divan; VIEZZER, Christian; MACHADO, Denise Cantarelli. Biologia de Campbell .Porto Alegre: Artmed, 2015.	14
SIVIERO, Fábio. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa .São Paulo: Rocca, 2013.	3
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W.; FETT NETO, Arthur Germano. Fundamentos de bioquímica .Porto Alegre: Artmed, 2014	35
STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L; BERG, Jeremy M. Bioquímica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	38
SILVA, Alexsandro Macedo; RIBEIRO NETO, Luciane Maria; LIPAY, Monica V. N.; BIANCO, Bianca. Biologia molecular : métodos e interpretação . Rio de Janeiro: Roca, 2015.	10
BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAMOS, Janine Maria Pereira. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins .São Paulo: Atheneu, 2009.	3
VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros .São Paulo: Claroenigma, 2011.	23

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . São Paulo: Atheneu, 2005.	23
HERDMAN, T. Heather; GARCEZ, Regina Machado. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 / [NANDA International].Porto Alegre: Artmed, 2013.	9
FLEGEL, Melinda J.; BACURAU, Reury Frank Pereira; NAVARRO, Francisco; GHIROTTI, Flávia Maria Serra. Primeiros socorros no esporte . Barueri: Manole, 2002.	15
TÉCNICAS DE MAQUIAGEM, VISAGISMO E EMBELEZAMENTO PESSOAL	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOLINOS, Duda. Maquiagem .São Paulo: SENAC, 2010	13
MARTINEZ, Monica; RITTES, Patrícia. Beleza sem cirurgia : tudo o que você pode fazer para adiar a plástica .São Paulo: Senac, 2014.	8
D'ALLAIRD, Michelle; BOLES, Brooke; BOYCE, Gina; MCKENNA, Sheila; MOREN, Sandra Alexcae; MULROY, Suzanne; PIERCE, Aliesh; PODBIELLSKI, Denise; SCHMALING, Susanne. Milady maquiagem: teoria das cores, maquiagens especiais, evolução da maquiagem . São Paulo: Cengage Learning, 2017.	10
HALLAWELL, Philip. Visagismo : harmonia e estética .São Paulo: Senac São Paulo, 2010.	7
VITA, Ana Carlota R.; CABELOS - ESTÉTICA. História da maquiagem, da cosmética e do penteado : em busca da perfeição . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.	4
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MIRANDA NETO, Marcilio Hubner de; CHOPARD, Renato Paulo. Anatomia humana : aprendizagem dinâmica . Maringá: Grafica Editora Clichetec, 2014.	21
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	40
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica : para estudantes da área da saúde .São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	10
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G.; NASCIMENTO, Adriana Paulino do. Embriologia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	40
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; WERNECK, Alexandre Lins. Princípios de anatomia e fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 - Reimpressão 2015.	93
PROJETO INTEGRADOR I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	12
SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil . São Paulo: Contexto, 2014.	virtual
MAIA JUNIOR, Raul; GODOY, Márcia Amaral; OZAKI, Sílvia. Guia prático & profissional: beleza & estética: maquiagem: simples & especiais . São Paulo. Difusão Cultural do Livro; 2008.	2
FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. . Beleza do século . São Paulo: Cosac Naify, 2000.	2
HALLAWELL, Philip. Visagismo : harmonia e estética .São Paulo: Senac São Paulo, 2010.	7
PRINCÍPIOS DE FÍSICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. Eletrofisiologia clínica . Porto Alegre: Artmed, 2010.	29
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias . Barueri: Manole, 2002.	36
OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antônio R. Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações . São Paulo: Roca, 2002.	8
PRENTICE, William E.; SILVA, Maria da Graça Figueiró da; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas . Porto Alegre: Artmed, 2014.	9
NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica . Barueri: Manole, 2003.	6
FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição . São Paulo: Manole, 2008.	6
VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento . Rio de Janeiro: Rubio, 2009.	11
FREITAS, Suzana Maria de Lemos. Alimentos com alegação diet ou light: definições, legislação e orientações para consumo . São Paulo: Atheneu, 2006.	12
SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia . São Paulo: Roca, 2007	7
SALINAS, Rolando D.; MURAD, Fátima. Alimentos e nutrição : Porto Alegre: Artmed, 2002.	9
PRINCÍPIOS DE QUÍMICA APLICADA À ESTÉTICA E A COSMÉTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FERREIRA, Anderson de Oliveira; BRANDÃO, Marcos. Guia prático da farmácia magistral: v. 2. São Paulo: Pharmabooks, 2011.	3
AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005.	3
PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998	16
BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira; ETO, Yukiko; ITAYA, Masayuki. Formulário médico-farmacêutico. São Paulo: Pharmabooks, 2006.	6
UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992.	15
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CINGOLANI, Horacio E.; HOUSSAY, Alberto B. . Fisiologia humana de Houssay. Porto Alegre: Artmed, 2004.	11
LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fundamentos de fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	5
HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M.; ESBÉRARD, Charles Alfred. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2006.	5
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à saúde. São Paulo: Robe, 2002.	9
WYNN, Kapit; MACEY, Robert I.; MEISAMI, Esmail. Fisiologia: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.	5
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017	20
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.	17
MIRANDA, Manoel da Costa; BANDEIRA, Alípio; FREITAS, Décio; SOUZA, José Antônio Soares de. A cidadania no Brasil: o índio e o escravo negro. Brasília: Senado Federal, 2002.	4
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José.; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis: Vozes, 2011.	80

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.	4
TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HERPERTZ, Ulrich. . Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. São Paulo: Roca, 2006.	6
BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. Introdução à massoterapia. São Paulo: Manole, 2007.	10
CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.	15
CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica/ integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008.	13
WITTLINGER, Hildegard; WITTLINGER, Dieter; WITTLINGER, Andreas; WITTLINGER, Maria. Drenagem linfática manual: método Dr. Vodder. Porto Alegre: Artmed, 2013	9
RECURSOS ELETROTERMOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGNE, Jones Eduardo; FUENTES, Gustavo R.; LIPIANI, Anna Cláudia V.; CALDEIRA, Elisa Veloso. Eletrotermofototerapia . Santa Maria: O Autor., 2017.	5
KAHN, Joseph. Princípios e prática de eletroterapia. São Paulo: Santos, 2001	3
OWENS, Patrícia. Milady laser e luz: anatomia da pele, cuidados com a pele, tratamentos indicações. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	5
OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antonio R. . Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Roca, 2009	8
KITCHEN, Sheila, org; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. Sao Paulo: Manole, 1998.	15
TERAPIAS COMPLEMENTARES	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORAZZA, Sonia. Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Senac, 2002.	8

RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. Atlas de shiatsu: os meridianos do zen-shiatsu . São Paulo: Manole, 2008.	3
RODOVALHO, Bispo. Ciência e fé: o reencontro pela física quântica . Rio de Janeiro: Leya, 2013.	2
BRENNAN, Barbara Ann; CAJADO, Octavio Mendes. Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana . São Paulo: Pensamento, 2006.	8
JACQUEMAY, Dominique. A drenagem-vitalidade: a drenagem linfática associada à energética chinesa . São Paulo: Manole, 2000.	5
ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENTLEY, Eilean. Massagem da cabeça: passo a passo . São Paulo: Manole, 2001.	3
PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Cosmetologia, biologia geral, biologia da pele . São Paulo: Andrei, 1998.	16
AZULAY, Rubem David. Dermatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	15
SAMPAIO, Sebastiao A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia . São Paulo: Artes Médicas, 2007	11
MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável . São Paulo: DCL, 2008	15
GESTÃO DO PROJETO DE VIDA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DESSLER, Gary; ODERICH, Cecília Leão. Administração de recursos humanos . São Paulo: Prentice Hall, 2003.	17
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; LACOMBE, Francisco José Masset; BARRETOS, Magda Dei Tos Barretos. Gestão de pessoas e desenvolvimento de equipes - Edição Especial. São Paulo: Saraiva, 2012.	11
ARAUJO, Luis César Gonçalves de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional . São Paulo: Atlas, 2014.	32
BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	4

ROBBINS, Stephen P.; WOLTER, Robert; DECENZO, David A. Fundamentos de gestão . São Paulo: Saraiva, 2012.	2
TÉCNICAS DE MASSAGEM APLICADAS À ESTÉTICA II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATKINSON, Mary. Arte da massagem indiana . São Paulo. Manole, 2000.	5
AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicação de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza . São Paulo: Cengage Learning, 2016	5
ZEMACH-BERSIN, David; ZEMACH-BERSIN, Kaethe; REESE, Mark. Solte-se: método de relaxamento para a saúde e a boa forma . São Paulo: Summus, 1992.	2
WILLS, Pauline. Manual de reflexologia e cromoterapia . São Paulo: Pensamento, 1995.	3
VASCONCELOS, Maria Goreti de; ARANTES, Pamela Barbosa; CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho Calvi; PEREZ, Erika; PRONATEC; SANTOS, Fabiane; SOUZA, Janaina Binhame de; CURAÇA, Izabel Cristina Barrada; MARQUES, Elisa. Técnico em Massoterapia : volume – 3 . Piracicaba: Editora Técnica do Brasil, 2015.	5
RECURSOS ELETROTERMOTERAPÊUTICOS APLICADOS À ESTÉTICA II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A. Eletroterapia explicada: princípios e prática . Barueri: Manole, 2001.	9
OSÓRIO, Nuno; TOREZAN, Luís Antonio R. Laser em dermatologia: conceitos básicos e aplicações . São Paulo: Roca, 2002.	8
HILL, Pamela; RODRIGUES, Denise C. Milady Microdermoabrasão . São Paulo: Cengage Learning, 2017.	5
MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia prática . São Paulo: Pancast, 1991.	4
AGNE, Jones Eduardo. Criolipólise e Outras Tecnologias no Manejo do Tecido Adiposo . Santa Maria: Ed. Andreoli, 2016.	5
TÉCNICAS DE SPA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALZANO, Ondina. Cromoterapia: medicina quântica . Rio de Janeiro: s.n., 2002.	6

PRICE, Shirley. Guia prático de aromaterapia: como usar os óleos essenciais para ter saúde e vitalidade. São Paulo: Siciliano, 1997.	7
HERMÓGENES, José. Yoga para nervosos: aprenda a administrar seu estresse. São Paulo: Best Seller, 2015.	5
MOREN, Sandra Alexcae. Spas e salões de beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	5
PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Spaterapia. São Paulo: Difusão, 2017.	virtu al
ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENTLEY, Eilean. O livro essencial de massagem. São Paulo: Manole, 2006.	3
KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.	16
SAMPAIO, Sebastiao A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2007.	11
TORRES, Fernanda Nogueira; TOSTI, Antonella; ESTRADA, Bruna Duque; SODRÉ, Celso; FARIAS, Débora Cadore de; ABRAHAM, Leonardo Spagnol; MITEVA, Maria. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.	5
AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicação de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza. São Paulo: Cengage Learning, 2016	5
PROJETO INTEGRADOR II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAIA, Eliana. Beleza total: estética, cuidados & vida saudável. São Paulo: DCL, 2008.	15
RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. Atlas de shiatsu: os meridianos do zen-shiatsu. São Paulo: Manole, 2008	3
JAHARA-PRADIPTO, Mário. Zen shiatsu: equilíbrio energético e consciência do corpo. São Paulo: Summus, 1986.	25
HABIF, Thomas P.; BOLNER, Ane Rose. Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012	6

DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Barueri: Manole, 1996.	10
PRÉ E POS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2 : guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos .São Paulo: Pharmabooks, 2005	8
BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007	12
TOURNIEUX, Antonio Arcanjo Batuíra. Atualização em cirurgia plástica III: SBCEP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. São Paulo: Robe, 1999.	2
AZULAY, Rubem David; FILGUEIRA, Absalom L.; ANDRADE FILHO, Adebald de; BONALUMI FILHO, Aguinaldo; VILAR, Airá Novello; GADELHA, Alcidarta dos Reis; RICCIARDI, Alexandre Spiandorello; LUQUE, Alvaro Andrés; IGREJA, Ana Carolina de S. M.; AMARAL, Ana Carolina Nascimento de; REIS, Ana Guiomar Matos Santiago; COUTINHO, Ana Lucia Ferreira. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	15
FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. Beleza do século. São Paulo: Cosac Naify, 2000.	2
PSICOLOGIA APLICADA A ESTÉTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MELLO FILHO, Julio de. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artmed, 2000.	5
ROBBINS, Stephen P.; MARCONDES, Reinaldo. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	26
FITZGERALD, Hiram E.; MCKINNEY, John Paul; STROMMEN, Ellen A. Psicologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 1986.	6
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2006.	13
BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia .São Paulo: Saraiva, 2008.	24
ESTÉTICA FACIAL I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HORIBE, Edith Kawano. Estética clínica e cirúrgica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	6

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. . Ativos dermatológicos v.3: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.	7
NAINI, Farhad B. Estética Facial: Conceitos e Diagnósticos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	5
PARIENTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética. São Paulo: Andrei, 2001.	5
MEYER,Sophie. Técnicas de massagem I: a arte do toque. Barueri: Manole,Manole,2012.	virtu al
ESTÉTICA CORPORAL I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARATA, Eduardo A. F. . A cosmetologia: princípios básicos. São Paulo: Tecnopress, 2003.	3
SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. São Paulo: Manole, 2008.	13
SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.	8
PARIENTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética. São Paulo: Andrei, 2001	5
LACRIMANTI, Lígia Marini. . Curso didático de estética: v. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	15
DERMATOLOGIA E FARMACOLOGIA COSMÉTICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. São Paulo: Manole, 2008.	13
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia estética : medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro: Medbook, 2015.	3
FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha Rimando; HENNESSEY, Colleen; LEES, Mark Dr.; SANFORD, Bonnie; WUDINGER, Victoria; HIGUCHI, Celio Takashi; HALAL, John; FERMAN, Randy; MCCONNELL, Jim; PETERS, Vicki; SCHOON, Douglas. Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e da unhas. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	4
COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	3

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. . Ativos dermatológicos v.5: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2005.	8
EMPREENDEDORISMO	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	48
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. . Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000	5
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; ORGANIZAÇÃO. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009	20
SALIM, Cesar Nasajon. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	4
BESSANT, John; TIDD, Joe. . Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.	14
PROJETO INTEGRADOR III	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNOLD JR., Harry Loren; ODOM, Richard B.; JAMES, William D. Doenças da pele de Andrews: dermatologia clínica. São Paulo: Manole, 1994.	12
BAUMANN, Leslie; MONTEIRO, Érica de O. Pele saudável/ a fórmula para o seu tipo de pele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	12
CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001	15
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia em estética: fundamentos, recursos e patologias . São Paulo: Manole, 1996.	26
FAUX, Dorothy Schefer; NEVES, Paulo. . Beleza do século. São Paulo: Cosac Naify, 2000	3
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GREENBERG, Raymond S.; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. Epidemiologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2005.	3
VIEIRA, Sonia. Introdução a bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1980.	14

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; MARTINS, Roberta Marchiori. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014	22
ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. Epidemiologia da saúde bucal. São Paulo: Santos, 2013.	43
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003 - 2006.	44
SAÚDE PÚBLICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2011.	25
ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, 2001.	5
BETTIO, Líria Maria. Saúde e participação popular em questão: o Programa Saúde da Família. São Paulo: Editora UNESP, 2006.	2
CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde; Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90. Campinas: UNICAMP, 2006.	3
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes diretrizes e políticas públicas. São Paulo: 2014.	5
PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014	32
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. . Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.	5
SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	6
BARON, Roberto A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson 2007	20
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. Atlas, 2008	53
ESTÉTICA FACIAL II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética : volume -1 .São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	15
LACRIMANTI, Lígia Marini. Curso didático de estética : volume 2 .São Caetano do Sul: Yendis, 2008.	15
SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2 : guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos .São Paulo: Pharmabooks, 2005	8
BISSCHOP, Guy de; BISSCHOP, Éric de; COMMANDRÉ, Francisque; SILVA, Dunia Marinho. Eletroterapia . São Paulo: Santos, 2001.	5
SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Saúde integral: fisioterapia corpo e mente . Londrina: Escola de Terapia Manual e Postural, 2010.	8
ESTÉTICA CORPORAL II	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SCHOR, Nestor; ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica . São Paulo: Manole, 2008.	13
PARIENTI, I. J.; CRUZ, José Ricardo Amaral de Souza. Medicina estética . São Paulo: Andrei, 2001.	5
LACRIMANTI, Lígia Marini. . Curso didático de estética: v. 2 . São Caetano do Sul: Yendis, 2008	15
LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier; IKEDA, Marcos. Drenagem linfática: teoria e prática . São Paulo: Manole, 2007.	26
SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.3: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos . São Paulo: Pharmabooks, 2005.	7
LIBRAS	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	5
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre, Artmed, 1997.	152
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004	63

VYGOTSKY, L. S.; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	15
RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit - Libras Dicionário Enciclipédico: ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas - volume 1 e volume 2. São Paulo: Edusp, 2013.	6

ANEXO 14: RESUMO DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	<p>O Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está fundamentado nas seguintes normativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. ✓ Decreto 5.773 de 9/5/2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. ✓ Resolução CNE/CES 01/2009 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. ✓ Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 	NSA para cursos que não têm DCN.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica , conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.	A Unicesumar atende ao requisito legal acerca da Resolução Normativa CNE/CEB 4/2010 que regulamenta as Diretrizes Curriculares da Educação básica. No caso específico deste PPC de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética não se aplica por se tratar de um Curso de Tecnólogo .	NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais
3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura	O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena faz parte do Projeto	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
	<p>Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.</p>	<p>Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar na disciplina Institucional de Formação Sociocultural e Ética.</p>	
4	<p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/5/2012.</p>	<p>O requisito legal acerca das diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos faz parte do Projeto Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar na disciplina Institucional de Formação Sociocultural e Ética.</p>	
5	<p>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.</p>	<p>A instituição garante atendimento aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista responsabilizando-se pela realização permanente e prévia de diagnóstico preliminar dos eventuais acadêmicos que apresentem sinais do Transtorno do Espectro Autista e seu nível de comprometimento, por meio de laudo profissional que sinalize a melhor forma de atendimento pedagógico do mesmo. Estarão envolvidos nesse processo profissionais atuantes no Núcleo de Apoio Pedagógico e de atendimento psicológico.</p> <p>Vale destacar que em pesquisas realizadas e considerando a experiência em outros sistemas de ensino é possível observar êxito nos casos de inclusão do autista em que a instituição disponibiliza um tutor para acompanhar o aluno e assim intermediar o processo de ensino e aprendizagem</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		(professor/aluno/tutor). O mesmo poderá ser disponibilizado para a síndrome do X frágil que requer acompanhamento durante as atividades e vida acadêmica.	
6	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996).	A Unicesumar atende ao requisito legal acerca do art. 66 da Lei 9394/96 quanto à titulação do corpo docente em possuir formação em pós-graduação “lato ou stricto-sensu”. Todos os docentes da instituição estão enquadrados dentro dessa normativa.	
7	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)	A Unicesumar atende ao requisito legal acerca da Resolução CONAES n° 1, de 17/6/2010 que regulamenta o NDE. Todos os cursos terão em sua estrutura um NDE instalado, regulamentado e atuante.	NSA para cursos sequenciais.
8	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)	A Unicesumar atende ao requisito legal acerca da Portaria Normativa n° 12/2006 que regulamenta a denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia. No caso específico deste PPC de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética não se aplica por se tratar de um Curso de Tecnólogo .	NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais.
9	Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N° 3, 18/12/2002)	A Unicesumar atende ao requisito legal acerca da Portaria Normativa n° 10/2006; Portaria n° 1024/2006 e, Resolução CNE/CP 3/2002, que trata da carga horária mínima em horas – para os cursos superiores de tecnologia. No caso específico deste PPC de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética não se aplica por se tratar de um Curso de Tecnólogo .	NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais.
10	Carga horária mínima, em horas – para	Na tabela do resumo dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de	NSA para tecnológicos e sequenciais.

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
	<p>Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).</p>	<p>Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicesumar a carga horária está computada em 60 minutos, atingindo um total de horas superior ao mínimo exigido nas Diretrizes Curriculares. Os discentes cursam a disciplina teórica em sala de aula com carga horária de 50 minutos. As disciplinas de Estágio Supervisionado estão computadas com carga horária de 60 minutos. A carga horária final atende ao disposto na legislação vigente.</p>	
11	<p>Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).</p>	<p>O tempo de Integralização do Curso é de 3 anos no mínimo.</p>	<p>NSA para tecnológicos e sequenciais.</p>
12	<p>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.</p>	<p>A Unicesumar, quando credenciada, estará implantado o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais que mede o relacionamento entre docentes, técnico-administrativos e discentes, orientando e apoiando o Colegiado do Curso e NDE na adequação curricular para atender às especificações dos portadores de necessidades especiais, por meio do Programa de Monitoria Especial, adaptada aos recursos físicos da IES, apoiando os estudantes com deficiência, disponibilizando pessoal especializado como intérpretes de língua de sinais. A estrutura física da IES está concebida para facilitar a</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		<p>circulação e o uso de todos os ambientes institucionais, com placas em braile, piso tátil, carrinho escalador. Propõem-se ações que podem ser desenvolvidas de forma geral e específica para atender de maneira individualizada cada uma das deficiências.</p>	
		<p>AÇÕES GERAIS</p>	
		<p>Designar um profissional habilitado na área psicopedagogia e com experiência no processo de inclusão para atuar de forma multidisciplinar nas diversas ações que envolvem o processo inclusivo, tais como: acompanhar, integrar, promover formação, orientar na acessibilidade de materiais, acompanhar o rendimento escolar destes acadêmicos, capacitar os envolvidos para atuarem no processo de inclusão entre outros.</p>	
		<p>Adaptar o sistema para que no momento de matrícula já seja identificado o acadêmico com necessidades especiais, mediante a apresentação de laudo médico e assim alimentar o Censo da Instituição. Hoje acontece uma identificação simples no momento da inscrição do processo seletivo, mas que não se migra para o <i>Lyceum</i>.</p>	
		<p>Utilizar os equipamentos de acessibilidade como, por exemplo: cadeiras de rodas, apoio, rampas, elevadores e suportes disponíveis para locomoção no campus da Unicesumar.</p>	
		<p>Elaborar projeto interdisciplinar com base no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) com os demais setores da instituição</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		envolvendo as clínicas e profissionais da saúde promovendo a inclusão de forma mais ampla e global, possibilitando o melhor atendimento aos portadores de deficiência.	
		AÇÕES ESPECÍFICAS POR DEFICIÊNCIA	
		DEFICIÊNCIA VISUAL	
		1. Disponibilizar leitores e copistas para os dias de avaliação e Atividade Presencial Obrigatória Interdisciplinar.	
		2. Possibilitar a entrega da prova digitadas nos casos em que os acadêmicos tenham condições.	
		3. Ampliação do tamanho da letra da prova.	
		4. Liberação de materiais em TXT para conversão em programas de leitura em voz.	
		5. Enviar lupas para a leitura.	
		6. Disponibilizar software (DOSVOX) ou similar aos alunos	
		7. Editar o material em Braille	
		DEFICIENCIA AUDITIVA	
		1. Contratar e gerenciar os intérpretes de Libras que atendem os alunos surdos.	
		2. Disponibilizar o material impresso ou utilizados em sala de aula na forma virtual	
		DEFICIENCIA MOTORA/ FISICA	
		1. Adaptar a estrutura física da IES.	
		2. Utilizar os equipamentos de acessibilidade como, por exemplo: cadeiras de rodas, apoio e suportes disponíveis para locomoção.	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		3. Possibilitar a entrega da prova digitadas nos casos em que os acadêmicos tenham condições.	
		4. Reservar vagas de estacionamentos próximas as entradas da IES.	
		DEFICIENCIA INTELECTUAL	
		1. Possibilitar maior tempo para a realização de provas presenciais.	
		2. Possibilidade de realização das atividades presenciais em duas etapas.	
		3. Encaminhar ledores e copistas para os dias de avaliação e Atividade Presencial Obrigatória Interdisciplinar e atividades externas.	
		4. Incentivar a utilização de monitores (alunos da sala) para apoiar e acompanhar as atividades acadêmicas, em especial as práticas.	
		Todo recurso oferecido pela instituição não exime o tratamento de cada síndrome e o acompanhamento da família para com esses acadêmicos. Em toda pesquisa realizada é destacada a importância do acompanhamento médico e familiar e que a instituição de ensino deve ser informada de todo o tratamento inclusive da medicação utilizada e seus efeitos.	
13	Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)	A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas; e reza que os sistemas educacionais federal,	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		<p>estadual e municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino de Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente. Por sua vez, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, trata do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão de Libras; na formação, capacitação e qualificação de docentes, servidores e empregados para o uso e difusão de Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, da formação em nível superior do docente de Libras, da formação em nível médio do instrutor de Libras, e da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa. O referido Decreto, no seu §2º do art. 7º, reza ainda que “A partir de um ano da publicação deste Decreto [2006], os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro de magistério”.</p> <p>O processo de inclusão de Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas, de modo que a partir</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		<p>de um ano da publicação do Decreto Nº 5.626, ou seja, a partir de 2006, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro do magistério. Em conformidade com a Lei nº 10.436, de 14 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada obrigatoriamente nos cursos previstos na legislação e de forma optativa nos demais cursos.</p> <p>No caso específico será ofertada de forma optativa, podendo ser cursada pelo acadêmico a qualquer tempo que desejar. Ainda, será implantado na Unicesumar o PROJETO INTÉRPRETE DE LIBRAS que objetivará a contratação e coordenação de intérpretes para atendimento aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva com o intuito de proporcionar-lhes uma aprendizagem significativa e conseqüentemente uma atuação competente e cidadã na sociedade. No caso específico a Libras é obrigatória.</p>	
14	<p>Prevalência de avaliação presencial para EAD (Dec. Nº 5.622/2005, art. 42º)</p>	<p>Não se aplica ao Curso.</p>	<p>NSA para cursos presenciais</p>
15	<p>Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)</p>	<p>As informações acadêmicas da Unicesumar estarão disponibilizadas de forma impressa, no PPC, nas normas emanadas dos Conselhos Superiores, Regimento, PDI-PPI, Guia Acadêmico, disponíveis para acesso em área própria da Biblioteca e de forma virtual na</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		página da internet da Unicesumar. A Unicesumar apresentará no ato da avaliação in loco página da internet desenvolvida para ser divulgada tão logo a Unicesumar seja credenciada.	
16	<p>Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	A Unicesumar atenderá a legislação vigente onde haverá integração da educação ambiental faz parte do Projeto Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar na disciplina de Formação Sociocultural e Ética.	
17	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).</p>	A Unicesumar atende ao disposto dessa legislação. No caso específico deste PPC de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética não se aplica por se tratar de um Curso de Tecnólogo.	NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.